



PROFLETRAS



CAMPUS GARANHUNS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

JOSÉ RAIMUNDO DE OLIVEIRA FILHO

**COESÃO E COERÊNCIA NO GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DA
COMPREENSÃO TEXTUAL**

GARANHUNS – PE

2021

JOSÉ RAIMUNDO DE OLIVEIRA FILHO

**COESÃO E COERÊNCIA NO GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DA
COMPREENSÃO TEXTUAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Letras / PROFLETRAS, da
Universidade de Pernambuco / UPE, Campus
Garanhuns como requisito para obtenção do grau de
Mestre em Letras.

Orientador:

GARANHUNS – PE

2021

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Biblioteca Prof. Newton Sucupira

Universidade de Pernambuco – UPE

O48c Oliveira Filho, José Raimundo

Coesão e coerência no gênero notícia: uma análise da compreensão textual/
José Raimundo Oliveira Filho, Garanhuns, 2021.

145 f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jaciara Gomes.

Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS, Garanhuns, 2021.

Inclui bibliografia

1 GENÊROS TEXTUAIS. 2 PRODUÇÃO TEXTUAL. 3 LINGUÍSTICA 4 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Gomes, Jaciara (orient.). II. Universidade de Pernambuco. III. Título

CDD 23th ed. – 469.07

Elane Cristina de Oliveira– CRB-4/1875

JOSÉ RAIMUNDO DE OLIVEIRA FILHO

**COESÃO E COERÊNCIA NO GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DA
COMPREENSÃO TEXTUAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Letras / PROFLETRAS, da
Universidade de Pernambuco / UPE, Campus
Garanhuns como requisito para obtenção do grau de
Mestre em Letras.

Orientador:

DISSERTAÇÃO APRESENTADA À BANCA EXAMINADORA



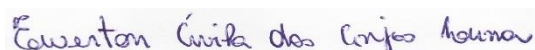
Prof.^a Dr.^a Jaciara Gomes - Orientadora



Prof.^a Dr.^a Morgana Soares da Silva – UFPE - Examinadora



Prof.^a Dr.^a Maria Clara Catanho Cavalcanti – IFPE/UFPE - Examinadora



Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna- UFRPE - Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pelo presente da vida. Ao meu pai, José Raimundo de Oliveira, *in memoriam*, pela dedicação e coragem. Sua presença me fez acreditar que o trabalho enobrece o ser humano. À minha mãe, Josefa Maria da Silva Oliveira, *in memoriam*, por acreditar na educação como meio de transformação pessoal. À minha esposa, Margarida que, com fina compreensão, soube me auxiliar em todos os momentos dessa jornada. Aos meus filhos Magno e Ramón, pelo apoio nas tarefas de casa, enquanto eu fazia reflexões acerca do tema desta dissertação. À minha filha Melissa, pela alegria de ter vindo ao mundo com saúde, coroando-nos com a alegria da vida. Aos meus colegas da turma do Profletras, pelas vezes que contribuíram para o enriquecimento deste trabalho, especialmente Daniela que, com suas maravilhosas contribuições, fez com que pudesse atingir melhorias durante a produção escrita desta Dissertação. A todo o corpo docente desta sexta turma: Fernando, André, Amanda, Edmilson e, de modo especial, Jaciara Josefa Gomes, orientadora e grande profissional que, com sua admirável paciência, acreditou no meu potencial, orientando-me, com maestria e benevolência. Enfim, a todos que me auxiliaram de forma direta e indireta para que este trabalho pudesse ser concluído.

RESUMO

Ler e compreender tem sido grandes desafios para todos aqueles que estão envolvidos no mundo da comunicação. Esta pesquisa se insere no contexto dos estudos linguísticos calcados na concepção de linguagem concebida como interação no processo de construção do sujeito, desenvolvida por Bronckart (2006). Para o estudo da compreensão textual, nós nos baseamos em Antunes (2003), Marcuschi (2008), Kleiman (2016) e Koch e Elias (2017). Dessa forma, propomos estudar como mecanismos linguísticos coesivos podem auxiliar na compreensão de gêneros textuais, especificamente a notícia e, assim, oportunizar melhores condições de se entender o texto. A turma pensada para participar da intervenção foi o 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal, localizada no município de Belo Jardim, Pernambuco. O gênero notícia justifica-se pela necessidade de nos mantermos informados, bem como por fazer parte do dia a dia de todos os alunos, seja pela TV, pelo rádio, pela internet ou por outros meios. Para trabalharmos esse gênero, contamos com os estudos de Lage (1987), Barbosa (2001), Bonini (2002) e Alves Filho (2011). O estudo que desenvolvemos restringe-se à compreensão de mecanismos linguísticos coesivos, os quais, trabalhando a serviço da coerência textual, podem contribuir no que se refere à compreensão do sentido de partes integrantes do texto e de sua totalidade. Para isso, pautamo-nos em Antunes (2005), Koch (2014), Koch e Travaglia (2015). Para a realização das atividades lúdicas referentes à coesão e à coerência, criamos jogos pedagógicos baseados em Almeida (2013), Köche e Marinello (2017) e Bernardo (2019). Assim, consideramos que essas atividades podem contribuir significativamente na aquisição de novos conhecimentos no que se refere à compreensão textual.

Palavras-chave: Leitura. Coesão. Coerência. Compreensão textual. Notícia.

ABSTRACT

Reading and understanding have been great challenges for all those involved in the world of communication. This research is part of the context of linguistic studies based on the conception of language conceived as interaction in the subject construction process, developed by Bronckart (2006). For the study of textual comprehension, we draw on Antunes (2003), Marcuschi (2008), Kleiman (2016) and Koch and Elias (2017). In this way, we propose to study how cohesive linguistic mechanisms can help in the understanding of textual genres, specifically news, and thus provide better conditions for understanding the text. The class planned to participate in the intervention was the 9th year of elementary school at a municipal school, located in the city of Belo Jardim, Pernambuco. The news genre is justified by the need to keep ourselves informed, as well as being part of the daily lives of all students, whether on TV, radio, internet or other means. To work on this genre, we rely on studies by Lage (1987), Barbosa (2001), Bonini (2002) and Alves Filho (2011). The study that we developed is restricted to the understanding of cohesive linguistic mechanisms, which, working in the service of textual coherence, can contribute to the understanding of the meaning of integral parts of the text and its entirety. For this, we base ourselves on Antunes (2005), Koch (2014), Koch and Travaglia (2015). To carry out playful activities related to cohesion and coherence, we created pedagogical games based on Almeida (2013), Köche and Marinello (2017) and Bernardo (2019). Thus, we believe that these activities can significantly contribute to the acquisition of new knowledge regarding textual comprehension.

Keywords: Reading. Cohesion. Coherence. Textual understanding. News.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Notícia: Agora, em lados opostos	23
Quadro 2	- Notícia: Futuro do Brasil nos Aflitos	24
Quadro 3	- Notícia: Veja quais documentos ter antes de pagar o INSS atrasado	25
Quadro 4	- Notícia: Presidente da Alepe encaminha para comissões projeto de auxílio aos artistas carnavalescos	35
Quadro 5	- Notícia: Todos os brasileiros estarão vacinados ainda em 2021, garante Pazuello	36
Quadro 6	- Notícia: São Paulo vira sobre Grêmio, coloca fim a jejum e mantém vivo o sonho do título	36
Quadro 7	- Notícia: Do subúrbio à Zona Sul, festas com aglomeração são registradas em diversos pontos do Rio	37
Quadro 8	- Notícia: Sport suporta pressão do RB Bragantino e fica próximo da permanência	38
Quadro 9	- Notícia: VÍDEO: jiboia de 1,5 metro é encontrada por banhistas em píer no Lago Paranoá, em Brasília	39
Quadro 10	- Notícia: Cabo de Santo Agostinho fecha parceria com ONU e com iniciativa privada	40
Quadro 11	- Notícia: “João Campos quer fechar equipe da prefeitura do Recife até o final deste mês”	41
Quadro 12	- Notícia: Pesquisadores criam a 1ª bateria recarregável de cimento para prédios	43
Quadro 13	- Notícia: Mais de 200 milhões de doses de vacinas anticovid aplicadas no mundo, 45% nos países do G7	44
Quadro 14	- Notícia: Rio não reservará vacinas para segunda dose, diz Secretaria de Saúde	45
Quadro 15	- Matriz de Referência	63
Quadro 16	- Plano da primeira oficina – Conhecendo as particularidades do gênero notícia	68
Quadro 17	- Plano da segunda oficina – Conhecendo o Lide	69

Quadro 18	- Plano da terceira oficina – Coesão Referencial por Substituição Gramatical	70
Quadro 19	- Plano da quarta oficina – Coesão Referencial por Substituição Lexical .	70
Quadro 20	- Plano da quinta oficina – Coesão sequencial	71
Quadro 21	- Notícia: Novo achado fóssil reescreve a história da evolução do dinossauro	78
Quadro 22	- Notícia: Pescadores encontram tesouro de R\$7 milhões dentro de carcaça de animal no Iêmen	80
Quadro 23	- Notícia: Cidade de São Paulo elimina transmissão vertical do HIV	81
Quadro 24	- Notícia: Bahia, de Dado Cavalcanti, mete 4x0 no CRB, de Roberto Fernandes, e avança na Copa do Nordeste	82
Quadro 25	- Notícia: Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste	83
Quadro 26	- Notícia: Gilmar Mendes diz que Lula pode pleitear indenização por ter passado 580 dias preso injustamente	84
Quadro 27	- Notícia: Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste	84
Quadro 28	- Notícia: Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste	85
Quadro 29	- Notícia: Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste	85
Quadro 30	- Notícia: Polêmica em Araruna: vereadores negam título de cidadania a Juliette Freire, vencedora do BBB21	86
Quadro 31	- Notícia: Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da Libertadores	86
Quadro 32	- Notícia: Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da Libertadores	87
Quadro 33	- Notícia: O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou que não está sujeito a sanções legais por crime de prevaricação, nessa segunda-feira [...]	87
Quadro 34	- Notícia: Messi e a Argentina se consagram no Maracanã	88
Quadro 35	- Notícia: Itália ressuscita e vence na casa da rival Inglaterra	88
Quadro 36	- Notícia: Indígena é aprovado em medicina pela Universidade Federal do Maranhão	89

Quadro 37	- Notícia: Medalhista olímpica, Angelique Kerber desiste dos Jogos de Tóquio 2020	89
Quadro 38	- Notícia: Polêmica em Araruna: vereadores negam título de cidadania a Juliette Freire, vencedora do BBB21	90
Quadro 39	- Notícia: App desenvolvido pela USP reduz sintomas de depressão leve em 50%	90
Quadro 40	- Notícia: Seca pode ser a próxima pandemia, alerta a ONU	91
Quadro 41	- Notícia: Abel escala Renan, e Palmeiras mantém três zagueiros contra o Del Valle	91
Quadro 42	- Notícia: Neymar sofre entorse no tornozelo durante jogo do PSG	92
Quadro 43	- Notícia: Neymar sofre entorse no tornozelo durante jogo do PSG	92
Quadro 44	- Notícia: FedEx transforma uniformes de funcionários em uniformes para carentes	93
Quadro 45	- Notícia: Alemã Kerber desiste do torneio olímpico de tênis em Tóquio	93
Quadro 46	- Notícia: Câmara aprova medidas de proteção para crianças vítimas de violência	94
Quadro 47	- Notícia: Palmeiras recebe pela segunda rodada da Libertadores Del Valle	94
Quadro 48	- Notícia: Polarização reforçada e fato novo para 2022	95
Quadro 49	- Notícia: Polarização e fato novo para 2022	95
Quadro 50	- Notícia: Polarização e fato novo para 2022	96
Quadro 51	- Notícia: Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da libertadores	96
Quadro 52	- Notícia: Aranhas 'gigantes' assustam moradores em Belo Horizonte; picada é dolorosa [...]	97
Quadro 53	- Notícia: Alepe encaminha para comissões projeto de auxílio aos artistas carnavalescos	97
Quadro 54	- Notícia: Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da libertadores	98
Quadro 55	- Notícia: Aranhas 'gigantes' assustam moradores em Belo Horizonte; picada é dolorosa	98
Quadro 56	- Notícia: Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’	99
Quadro 57	- Notícia: Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’	99

Quadro 58	-	Notícia: Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’	100
Quadro 59	-	Notícia: Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’	100

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Esquema de textualidade	25
Figura 2	- Novo Portal do SAEPE	60
Figura 3	- Jogo Roleta do lide	100
Figura 4	- Trilha da substituição gramatical	102
Figura 5	- Jogo Trilha da substituição lexical	104
Figura 6	- Jogo Roleta das conexões	106

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
SEÇÃO I	
LINGUÍSTICA TEXTUAL: TEXTO E TEXTUALIDADE	19
1.1 Noções de texto	20
1.2 Texto e produção de sentidos	21
1.3 Critérios da textualidade: algumas discussões	25
1.3.1 Coerência	29
1.3.2 Coesão	33
1.3.2.1 Coesão referencial	35
1.3.2.2 Coesão sequencial	40
SEÇÃO II	
GÊNERO TEXTUAL: ALGUMAS DISCUSSÕES	47
2.1 Teorias de gênero: noções básicas	47
2.2 Gênero: objeto do processo de ensino e aprendizagem	49
2.3 Gênero: o que dizem os documentos oficiais?	50
2.4 O gênero textual notícia	51
SEÇÃO III	
CONCEPÇÕES DE LÍNGUA EM DOCUMENTOS OFICIAIS: DOS PCN À BNCC	54
3.1 Ensino de língua portuguesa, leitura e avaliação	55
3.2 Práticas de leitura	58
3.3 Avaliação: algumas palavras a respeito do SAEPE	60
SEÇÃO IV	
CONHECENDO A METODOLOGIA E A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	64
4.1 Contexto da pesquisa	64
SEÇÃO V	
COESÃO E COERÊNCIA NO GÊNERO NOTÍCIA: AS OFICINAS	67
5.1 Primeira oficina	68
5.2 Segunda oficina	69
5.3 Terceira oficina	69

5.4 Quarta oficina	70
5.5 Quinta oficina	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	78
Apêndice A – Conhecendo o gênero notícia	78
Apêndice B – Conhecendo o lide da notícia mediante o jogo Roleta do lide	81
Apêndice C – Conhecendo o jogo Trilha da substituição gramatical	84
Apêndice D – Conhecendo o jogo Trilha da substituição lexical	90
Apêndice E – Conhecendo o jogo Roleta das conexões	95
Apêndice F: Jogo Roleta do lide	101
Apêndice G: Trilha da substituição gramatical	103
Apêndice H: Jogo Trilha da substituição lexical	105
Apêndice I: Jogo Roleta das conexões	107
ANEXOS	109
Anexo 01: Todos os brasileiros estarão vacinados ainda em 2021, garante Pazuello	109
Anexo 02: São Paulo vira sobre o Grêmio, coloca fim a jejum e mantém vivo sonho do título	111
Anexo 03: Do subúrbio à Zona Sul, festas com aglomeração são registradas em diversos pontos do Rio	113
Anexo 04: Sport suporta pressão do RB Bragantino e fica próximo da permanência	117
Anexo 05: VÍDEO: jiboia de 1,5 metro é encontrada por banhistas em píer no Lago Paranoá, em Brasília	119
Anexo 06: Cabo de Santo Agostinho fecha parceria com ONU e com iniciativa privada	121
Anexo 07: João Campos quer fechar equipe da Prefeitura do Recife até o final deste mês	123
Anexo 08: Pesquisadores criam a 1ª bateria recarregável de cimento para prédios	125
Anexo 09: Mais de 200 milhões de doses de vacinas anticovid aplicadas no mundo, 45% nos países do G7	127
Anexo 10: Rio não reservará vacinas para segunda dose, diz Secretaria de Saúde	129
Anexo 11: Novo achado fóssil reescreve a história da evolução do dinossauro	131
Anexo 12: Polarização reforçada e fato novo para 2022	133
Anexo 13: Aranhas 'gigantes' assustam moradores do Buritis, em Belo Horizonte	135
Anexo 14: Sobe para 25 mil números de árvores plantadas por um aposentado	137

Anexo 15: Polêmica em Araruna: vereadores negam título de cidadania a Juliette Freire, vencedora do BBB21	139
Anexo 16: Agora, em lados opostos	141
Anexo 17: [Conto] Circuito fechado – Ricardo Ramos	143
Anexo 18: Meia nega uso de droga ‘para jogar’	144

INTRODUÇÃO

Quando nos propomos a ler, temos sempre algum objetivo: ler para nos informar, para nos divertir, para entender o que está escrito. Não é tarefa tão simples, pois a maturidade no campo da leitura advém da prática constante de diversos gêneros textuais. E a escola tem papel importante nessa tarefa. Entretanto, nem sempre isso acontece. Devido à escassez de livros paradidáticos e à ausência total de jornais e revistas impressos na escola campo de pesquisa, o aluno sente a necessidade de se familiarizar com a escrita. Porém, esse problema é parcialmente resolvido tendo em vista o acesso a textos escritos via telefone celular, ainda que haja dificuldades relacionadas ao acesso à internet, haja vista o fato de alguns alunos residirem em locais onde a tecnologia da informação não faz parte do seu dia a dia, o que implica abissal desvantagem em relação àqueles que dispõem desses meios tecnológicos.

Por isso, as atividades destinadas aos alunos podem elaboradas mediante exemplares de textos escritos em folhas de papel ofício a fim de que todos possam ter acesso a elas.

Esta dissertação discorre sobre a compreensão textual a partir do conhecimento do valor semântico de elementos coesivos, os quais se apresentam como manifestação da coerência, tendo como contextualização o gênero textual notícia.

Como docente do Ensino Fundamental desde 1990 e, do Ensino Médio, desde 1998, acompanhamos mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem que propiciaram melhorias durante a ministração das aulas de língua portuguesa. Para nos direcionar na prática docente, recorreremos aos documentos norteadores da prática pedagógica desse componente curricular, como os PCN (1998, p. 60), os quais, no que se refere à leitura para a prática de análise linguística, sugerem o “reconhecimento das marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.)”. Sendo assim, o estudo dessas marcas linguísticas ajuda a compreender melhor o sentido de partes de enunciados que compõem o texto.

Fundamentamos nossa pesquisa embasada nos postulados do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), adotando a noção de língua como interação, uma vez que a língua não é resultado tão-somente de uma produção individual, mas ela é construída em parceria com o outro, num processo de interação. Bronckart (2006, p. 104) diz que

De um lado, essa atividade de linguagem se realiza concretamente sob a forma de textos, que são unidades semióticas e comunicativas contextualizadas, ou seja, mais ou menos adaptadas ao comentário de certos tipos de atividades e mais ou menos adaptadas a certos tipos de interação humana.

A língua como interação no processo de construção do sujeito realiza-se de forma contextualizada entre os indivíduos e isso se manifesta por meio de diversas intenções comunicativas, como convencer, pedir, opinar, reclamar, aconselhar, sugerir, narrar, relatar. Essas intenções manifestam-se mediante textos. Para compreender melhor essas intenções comunicativas, fizemos um recorte no que diz respeito aos critérios da textualidade, passando a estudar a coesão e a coerência textuais.

O objetivo principal nesta pesquisa é investigar como o estudo de elementos lógico-discursivos pode favorecer na compreensão de partes constitutivas do texto, facilitando a compreensão de sequências do texto escrito, especificamente o gênero notícia.

Para atingirmos a realização do objetivo principal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- (1) Descrever e analisar as funções de elementos lógico-discursivos;
- (2) Sugerir estratégias de estudo na aplicação de elementos coesivos no gênero textual notícia.

Neste trabalho, partimos da noção de língua na perspectiva textual-interativa, concebida como interação, a qual é construída socialmente, permitindo-nos desenvolver competências linguísticas ensejando a necessidade de percebermos que toda comunicação se dá por intermédio de gêneros textuais. Ao fazer aqui um recorte do que será pesquisado, decidimos pelo gênero notícia com a justificativa de que ele está mais próximo da vida cotidiana do aluno por diversos meios de comunicação.

A escolha do tema desta pesquisa deu-se devido ao fato de os alunos do 9º ano, da escola em foco, terem dificuldade de entender mecanismos linguísticos concernentes à coesão e a coerência textuais.

Desse modo, esperamos contribuir para que se dê mais atenção à compreensão textual, em consonância com o estudo de elementos coesivos estabelecidos na Matriz de Referência dos descritores do SAEPE (Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco), principalmente com os descritores 16, 17 e 18.

A definição de gênero como produto da atividade social, neste trabalho, foi respaldada no Interacionismo Sociodiscursivo, uma linha bakhtiniana, à qual pertencem nomes como Schneuwly e Dolz (2004) e Bronckart (2006). Além disso, tivemos as contribuições de Marcuschi (2008) e Kleiman (2016) com referência à leitura. Concernente à coesão e à

coerência textuais, respaldamo-nos em Koch e Elias (2017), (2014), Koch e Travaglia (1993) e (2015) e Antunes (2003) e (2005).

Tivemos também embasamento nos PCN (2012), que expõem uma visão interacionista da linguagem, preconizando que o exercício da reflexão a respeito da língua deve perpassar a prática de leitura.

Para responder aos objetivos desta pesquisa, partimos dos seguintes questionamentos:

- (1) De que forma podemos melhorar a compreensão leitora?
- (2) Como o conhecimento do valor semântico pode auxiliar na compreensão textual?
- (3) Que práticas pedagógicas podemos aplicar na sala de aula para que o aluno tenha um bom desempenho no que se refere às avaliações interna e externa no âmbito da coesão e da coerência textuais?

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se investigar e analisar dificuldades apresentadas pelos estudantes, particularmente em relação à coesão e a coerência textuais e, ao mesmo tempo, apontar possíveis estratégias para a melhoria da compreensão textual.

Se, por um lado, conforme Marcurschi (2008), a coesão não seja suficiente nem necessária para que um texto tenha coerência, por outro, para Koch (2014), em alguns tipos de textos, a coesão se mostra importante. Nesse sentido, cremos que, nos gêneros jornalísticos, a coesão também o seja.

Os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2012) ressaltam a importância de se proporcionar aos alunos diversidades textuais. Semelhantemente, Antunes (2003) defende essa prática pedagógica. Neste trabalho, também compactuamos com essa visão. Entretanto, ao fazermos um recorte, propusemos estudar a coesão e a coerência textuais no gênero notícia.

A pesquisa adotada foi de caráter quantiquantitativo, uma vez que, além de verificarmos como os alunos estavam assimilando no que diz respeito à compreensão de sequências textuais, analisamos o percentual dos resultados a partir do diagnóstico. A ideia inicial deste trabalho estava focada na pesquisa-ação, uma vez que acreditamos que é a partir da análise de uma situação que podemos intervir e realizar ações para a melhoria do ensino de língua. E é justamente isso que postula Thiollent (2011, p. 85), ao afirmar que “A pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas”.

Dessa forma, podemos acreditar que, ao nos depararmos com determinado problema na sala de aula, por meio da pesquisa-ação, executamos atividades para promover mudanças significativas no processo do ensino-aprendizagem. Porém, devido ao surgimento da pandemia da covid-19, nosso trabalho organiza-se no âmbito da proposição.

A metodologia foi organizada em três etapas: o contexto da pesquisa, a coleta de dados e a proposta de intervenção referente à compreensão do gênero textual notícia da qual resultou a organização em 5 oficinas, as quais poderão ser realizadas em 3 horas-aula semanais, durante um período de 5 semanas, perfazendo um total de 15 horas.

O estudo que se apresenta está organizado em 5 seções. A primeira, intitulada “Linguística textual: texto e textualidade”, que abordará questões concernentes à linguística textual e aos critérios da textualidade. Para isso, buscamos embasamento em Marcuschi (2008) e Costa Val (1999) Koch (2014, 2015), Antunes (2005), Koch e Elias (2015).

A segunda seção, intitulada “Gênero textual: algumas discussões” abordará, de forma breve, algumas concepções sobre os estudos de gêneros, com base em Marcuschi (2008), a saber: a perspectiva sociointeracionista da Escola de Genebra; a perspectiva “swalesiana”, linha da escola norte-americana influenciada por John Swales; a perspectiva sistêmico-funcional da Escola Australiana de Sidney e, finalmente, uma perspectiva mais geral influenciada por Bakhtin, Adam, Bronckart, Bazerman, Miller, Kress e Fairclough. Além disso, abordaremos o gênero textual notícia, foco do nosso trabalho. Para tanto, fundamentamos em Lage (1987), Barbosa (2001), Bonini (2002), Alves Filho (2011) e Köche, Marinello e Boff (2015).

Na terceira seção “Concepções de língua em documentos oficiais”, faremos uma pequena exposição sobre as concepções de língua em documentos norteadores da educação básica como os PCN (1998), a BCC-PE (2008) e a BNCC (2017). Além desses documentos, tivemos como suporte teórico os estudos de Antunes (2003), Marcuschi (2008) e Kleiman (2016).

Na quarta seção, denominada “Conhecendo a metodologia e a proposta de intervenção” propusemos trabalhar com oficinas pedagógicas. Nesse sentido, tivemos as contribuições de Faraco e Tezza (2003), Paviani e Fontana (2009) e Almeida (2019). Para auxiliar a condução das oficinas, adotamos a proposta da realização de jogos pedagógicos. Para isso, tivemos as contribuições de Almeida (2019) e Bernardo (2019).

Na quinta seção, denominada “Coesão e coerência no gênero notícia: as oficinas”, focos da nossa pesquisa. Aqui são ampliados os estudos sobre a coesão referencial e a sequencial, exemplificados com notícias de diversas fontes jornalísticas. Adotaremos uma

metodologia no formato de oficinas as quais indicarão, por meio de jogos pedagógicos, sobre como compreender melhor o funcionamento da coesão e coerência textuais.

Apesar de estas oficinas terem sido concebidas para serem postas em prática na sala de aula, objetivando resultados após as intervenções, não serão realizadas por causa da pandemia da covid-19, que levaram à suspensão de todas as aulas presenciais, impossibilitando, assim a realização da pesquisa *in loco*. Sendo assim, este trabalho propõe-se a oferecer subsídios como propostas de intervenções em sala de aula.

Como resultado, esperamos que este trabalho contribua para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do fazer do docente, facilitando sua prática pedagógica no que concerne às relações lógico-discursivas, com destaque para o estudo da coesão e a coerência textuais como critérios da textualidade que poderão auxiliar na compreensão textual.

Em seguida, faremos uma retomada do que foi discutido no trabalho nas considerações finais, dando ênfase ao estudo da coesão e coerência textuais na sala de aula, acreditando que o aprofundamento no estudo desses critérios da textualidade possam contribuir para compreensão textual.

SEÇÃO 1

LINGUÍSTICA TEXTUAL: TEXTO E TEXTUALIDADE

Antes do surgimento da linguística textual, o estudo do texto via-se reduzido ao nível da frase conforme Marcuschi (2012). Porém, a partir de meados dos anos 1960, deu-se um salto significativo. De acordo com Koch (2018), para descrever fenômenos linguísticos, passou-se a analisá-los para além de frases isoladas, denominada análise transfrástica, cuja preocupação era descrever os fenômenos sintático-semânticos que ocorriam entre enunciado ou sequências de enunciados.

A partir dos anos 1980, com a virada pragmática, impulsionada por Van Dijk (1981) e Charolles (1983) *apud* Koch (2018), começam a ser estudadas as teorias de texto. A partir daí, segundo Koch (2014), a Linguística Textual toma como objeto de estudo, não mais a frase isolada, mas o texto, uma vez que o ser humano se comunica por meio de textos e não por meio de frases isoladas.

Houve, portanto, mudanças na concepção de ensino de língua, privilegiando-se a adoção do estudo de língua a partir de textos, não importando sua extensão, desde que faça sentido ao leitor.

Portanto, assumimos com Antunes (2003) a concepção interacionista da língua e com ela concordamos com o fato de se oferecer ao estudante uma diversidade textual que abranja fábulas, contos, crônicas, editoriais, artigos de opinião, notícias de jornal, poemas, avisos, folhetos, cartazes, adivinhas, dentre outros gêneros.

Percebemos que o fazer pedagógico, voltado para o ensino da língua portuguesa, precisa estar ancorado em situações reais de comunicação. Isso porque essa prática não deve estar dissociada da vida concreta no que tange ao uso da linguagem. E, para que isso aconteça, o texto deve ser instituído como objeto de estudo da própria língua.

Para Costa Val (1999, p. 3), texto é uma “ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”. Primeiramente, a unidade sociocomunicativa está relacionada aos fatores pragmáticos, contribuindo para a produção, leitura ou audição de textos. Estão em jogo particularidades no processo de comunicação como expressões faciais, tom de voz, grau de intimidade dos interlocutores, nível socioeconômico. Em segundo lugar, a unidade semântica diz respeito ao sentido do texto como um todo. O leitor/ouvinte precisa se esforçar para compreender o texto e perceber a coerência. Por fim, para a autora, o texto precisa dispor de unidade formal, ou seja, seus constituintes linguísticos devem estar integrados para que ele possa ser reconhecido como um todo coeso.

Para a autora (1999, p. 5), textualidade é o “conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases”. Essas características são os critérios da textualidade, como a coesão e a coerência, por exemplo.

1.1 Noções de texto

Sabemos que a comunicação que se opera por meio da linguagem escrita ou falada não se dá de forma isolada, por meio de frases soltas, descontextualizadas, mas em interação com outrem. Essa é a visão defendida por Porto (2009, p.18) a qual define texto como uma “produção verbal (oral ou escrita), dotada de unidade temática, coerência argumentativa, coesão interna, cujo sentido é construído solidariamente por quem o produz, por quem interpreta e pelo conjunto discursivo já existente na sociedade”. Também, conforme Koch e Elias (2017, p. 11), “o sentido do texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação”, devendo-se ser levado em conta o contexto. Assim, toda comunicação se processa por meio de textos. E isso só se torna realidade com a participação do leitor/ouvinte. Este torna-se coparticipante na construção do sentido do texto.

Para Beaugrande (*apud* Marcuschi, 2008, p. 72), “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Nessa perspectiva, os conhecimentos de mundo estão intrinsecamente relacionados às ações da linguagem. Para a compreensão de um texto, além dos conhecimentos linguísticos, há a necessidade de mobilização de fatores contextuais. Consequentemente, o texto é uma unidade de sentido produzida por um autor e interpretada por um leitor, porém ele não se faz de frases soltas, isoladas, sem nexos.

Segundo Cavalcante (2011, p. 18), existem três concepções básicas de texto: artefato lógico do pensamento, decodificação das ideias e processo de interação. Como artefato lógico do pensamento, cabe ao leitor/ouvinte captar as intenções do produtor para identificar o sentido do texto; já a concepção calcada na decodificação das ideias, o leitor/ouvinte precisa compreender que, uma vez o texto codificado pelo produtor, faz-se necessário ser decodificado por quem lê ou ouve. Bastaria apenas ao leitor/ouvinte decifrar o código falado ou escrito para acessar o que estaria sendo dito no contexto; e, no processo de interação, para que se construa o sentido do texto, é necessária a conjugação de fatores contribuintes, como os contextos sociocomunicativo, cultural e histórico.

Essas três concepções, ainda que imbricando-se em determinados momentos, subdividem-se com pequenas nuances, entre as quais, segundo Koch (2018, p.12), destacam-se:

1) Texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (concepção de base gramatical); 2) texto como signo complexo (concepção e base semiótica); 3) texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (concepção de base semântica); 4) texto como ato de fala complexo (concepção de base pragmática); 5) texto como discurso “congelado”, como produto acabado de uma ação discursiva (concepção de base discursiva); 6) texto como meio específico de realização da comunicação verbal (concepção de base comunicativa); 7) texto como processo que mobiliza operações e processos cognitivos (concepção de base cognitivista); 8) texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção de base sociocognitiva-interacional)

Assim, transcorrendo-se desde a concepção de texto como frase complexa até chegarmos à concepção de texto como lugar de interação entre atores sociais, a qual concebe o texto como um construto que envolve conhecimento linguístico e de mundo dos sujeitos (produtor/leitor/ouvinte), verificamos as etapas que se sucederam, sobrepondo-se parcialmente umas às outras. Assim, para autora, o texto como estrutura inacabada, uma vez que produtor e leitor/ouvinte estão envolvidos no processo de construção, passa a ser abordado no seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção.

Neste trabalho, adotamos a concepção de base sociocognitiva-interacional por considerarmos mais adequada ao nosso fazer pedagógico, tendo em vista que é na interação que os sujeitos compartilham conhecimentos.

1.2 Texto e produção de sentidos

De acordo com Koch (2018, p. 25), “conforme a perspectiva teórica que se adote, o mesmo objeto pode ser concebido de maneiras diversas”. A autora ainda acrescenta que isso pode ocorrer mesmo nos quadros da Linguística de Texto. Dessa forma, desde os primórdios, no início dos anos 1960 até a atualidade, a concepção de texto tem sofrido variações. Segundo a autora, a princípio, o texto era visto como unidade linguística superior à frase, sucessão ou combinação de frases, também como cadeia de pronominalizações ininterruptas, cadeia de isotopias¹ e complexo de proposições semânticas. Após a virada pragmática, nos anos de 1970, ainda segundo a autora, o texto passou a ser visto

¹ Segundo FIORIN (2008, pp. 112-113), “Em análise do discurso, isotopia é a recorrência de um dado traço semântico ao longo de um texto. Para o leitor, a isotopia oferece um plano de leitura, determina um modo de ler um texto”.

a) pelas teorias acionais, como uma sequência de atos de fala; b) pelas correntes cognitivistas, como fenômeno primariamente psíquico, resultado, portanto, de processos mentais; e c) pelas orientações que adotam por pressuposto a teoria da atividade verbal, como parte de atividades mais globais de comunicação, que vão muito além do texto em si, já que este constitui apenas uma fase desse processo global.

Dentre as muitas formas de se considerar um texto, é preciso aqui eleger a que se coadune com a pesquisa em foco. Partimos, então, do pressuposto defendido por Koch (2018, p. 30) para quem

um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido.

Dessa forma, na construção dos sentidos do texto, há muito tempo estudada por teóricos da Linguística Textual, a coesão e a coerência tiveram lugar de destaque. Compartilhamos com Koch, serem esses dois fenômenos textuais distintos. Porém, para o processamento textual, existem sistemas de conhecimentos a serem acessados.

De acordo com Koch (2015, p. 57), “para o processamento textual, concorrem três grandes sistemas de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional”. É importante que os sujeitos (produtor e leitor/ouvinte) compartilhem, ao menos parcialmente, além dos conhecimentos linguísticos e de mundo, conhecimentos relativos às formas de interação.

Para Koch e Elias (2017, p. 40), o conhecimento linguístico

Abrange o conhecimento gramatical e lexical. Baseados nesse tipo de conhecimento, podemos compreender: a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou a sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados

Sendo assim, esse tipo de conhecimento tem sua relevância no que tange à organização do texto, sua estrutura, bastando ao leitor/ouvinte a compreensão dos mecanismos linguísticos dispostos na fala ou na escrita. Vejamos um trecho de uma notícia. E, logo após, comentaremos sobre alguns desses mecanismos.

Quadro 1 – Notícia: Agora, em lados opostos

Agora, em lados opostos

Rebaixados à Série B em 2018, Sport e Vitória se enfrentam com o Leão pernambucano no G4 e o baiano lutando contra uma nova queda

Publicação: 03/10/2019 03:00

Duzentos e setenta e cinco dias depois de terem seu rebaixamento à Série B confirmado, Sport e Vitória se reencontrarão pela última vez em 2019, hoje, às 21h30, na Arena Fonte Nova, com situações completamente opostas. Se ambos os times iniciaram o ano como favoritos ao retorno para a Primeira Divisão, apenas o Leão pernambucano confirmou o prognóstico, enquanto o Rubro-negro baiano corre para fugir de um novo rebaixamento, o segundo seguido.

Se a 38ª rodada do Brasileirão de 2018, disputada no dia 2 de dezembro, selou o destino de ambas as equipes, a forma como aconteceram os jogos seria o presságio do que viria no ano seguinte. O Sport conseguiu vencer o Santos, por 2 a 1, na Ilha do Retiro, dando um alento à torcida após a campanha ruim que culminou com a queda. Já o Vitória se despediu de maneira melancólica ao ser derrotado pelo Palmeiras na sua última participação na elite nacional.

[...]

Disponível em: <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/superesportes/2019/10/agora-em-lados-opostos.html>. Acesso em:

Observamos que, na notícia 1, no que se refere à coesão, temos alguns exemplos de catáforas: ao lermos a manchete, não nos permite saber, de imediato, quem está em lados opostos; porém, à medida que avançamos na leitura, descobrimos que se trata do Sport e do Vitória, times de futebol de Pernambuco e da Bahia, respectivamente. No título complementar, em *Rebaixados à Série B [...]*” e no lide *depois de terem seu rebaixamento à Série B confirmado [...]*” também encontramos exemplos de catáforas. Em todos esses casos, observamos um movimento prospectivo, uma vez que, para sabermos do que se trata, precisamos continuar a leitura.

Além dos recursos catafóricos observados, constatamos também recursos anafóricos como os numerais *ambos* em *ambos os times* e *ambas* em *ambas as equipes*, além das formas remissivas lexicais obtidas por meio de grupos nominais definidos como o *Leão pernambucano* e o *Rubro-negro baiano*.

Encontramos outra remissão anafórica realizada mediante o pronome adjetivo demonstrativo *sua* em *sua última participação na elite nacional*, fazendo remissão ao *Vitória*. Todo esse conhecimento léxico-gramatical precisa ser considerado para que se compreendam melhor os sentidos do texto.

Sem a pretensão de analisarmos outros mecanismos linguísticos no texto anterior, ao menos exemplificamos com alguns fatos da língua constantes na superfície textual e que são importantes para que nos apropriemos do processo de coesão textual.

Abordemos a seguir o conhecimento enciclopédico, outro fator importante para o processamento do texto. Para tal, vejamos um trecho da seguinte notícia:

Quadro 2 – Notícia: Futuro do Brasil nos Aflitos

Futuro do Brasil nos Aflitos

Seleção Olímpica do Brasil entra em campo hoje, às 21h30, contra a Venezuela pensando já nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

João de Andrade Neto

esportes@diariodepernambuco.com.br

Publicação: 10/10/2019 03:00

A pouco mais de três meses do pré-olímpico da Colômbia, que classifica duas seleções de forma direta para os Jogos de Tóquio no ano que vem (mais uma para a repescagem), o técnico da Seleção Brasileira sub-23, André Jardine, vai aos poucos fechando o seu grupo de jogadores. Com uma ou outra posição ainda em aberto. E para preencher essas últimas vagas, e reforçar convicções, o treinador terá os dois amistosos no Recife como uns dos seus últimos testes. O primeiro é hoje, às 21h30, contra a Venezuela, nos Aflitos.

[...]

Disponível em: <<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/superesportes/2019/10/futuro-do-brasil-nos-aflitos.html>>.

Quem não faz parte do meio esportivo terá dificuldade de entender onde a partida será, pois o texto, a princípio, não informa, com detalhes, o local, já que o autor pressupõe que o leitor já sabe que *os Aflitos* é um estádio localizado no bairro dos Aflitos, no Recife. É esse conhecimento de mundo que precisa ser mobilizado para que o texto faça sentido além do conhecimento linguístico.

Além disso, o leitor precisa ativar mais um conhecimento enciclopédico: precisa entender que *pré-olímpico* tem a ver com treinamento para as Olimpíadas².

Passemos, finalmente, a analisar o conhecimento interacional. De acordo com Cavalcante (2011, p. 23), “a partir desse tipo de conhecimento, somos capazes de iniciar e terminar certas forma de comunicação”. Isto é, por meio dele, sabemos o que dizer e a quem ao participarmos de uma reunião ou de um culto religioso. Conforme Koch e Elias (2017, p. 45), esse conhecimento “Refere-se às formas de interação por meio da linguagem [...]” o qual, segundo as autoras, abrange os conhecimentos ilocucional³, o comunicacional⁴, o

² Conforme Rubio (2010, p.55), “Os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram recriados por Pierre de Coubertin e tiveram sua primeira edição no ano de 1896”.

³ Para Koch e Elias (2017, p. 46), o “conhecimento ilocucional permite-nos reconhecer os objetivos ou propósitos pretendidos pelo produtor do texto, em uma dada situação interacional”.

⁴ Esse tipo de conhecimento, em conformidade com Koch e Elias (2017, p. 50), refere-se “à quantidade de informação de informação necessária, numa situação comunicativa concreta, para que o parceiro seja capaz de reconstruir o objetivo da produção do texto”. Além disso, segundo a autora, é preciso ter conhecimento da escolha da variante linguística adequada a dada situação de comunicação, bem como adequar o gênero do texto à situação de comunicação.

metacomunicativo⁵ e o superestrutural⁶. Passemos a analisar o conhecimento superestrutural. Koch e Elias (2017 p. 54) afirmam que esse tipo de conhecimento “Permite a identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos da vida social”. É importante reconhecer que no gênero notícia, por exemplo, podemos reconhecê-la porque, de acordo com Alves Filho (2011, p. 101), “Em geral, o estilo das notícias inclui uma distância entre o escritor e o leitor (a tal impessoalidade), razão pela qual não há, em geral, o uso de ‘você’ para se dirigir ao leitor, nem o uso de ‘eu’ para se referir ao redator, não havendo, portanto, atos de fala diretos”.

No entanto, embora de forma rara, encontramos ocorrências de notícias em que se emprega a segunda pessoa na manchete. Vejamos:

Quadro 3 – Notícia: Veja quais documentos ter antes de pagar o INSS atrasado

Veja quais documentos ter antes de pagar o INSS atrasado

Trabalhador pode quitar contribuições atrasadas para garantir aposentadoria

Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br/grana/2021/11/veja-quais-documentos-ter-antes-de-pagar-o-inss-atrasado.shtml>>.

Na manchete anterior, o produtor parece dialogar com o leitor ao empregar a segunda pessoa em *veja (você) quais documentos ter antes de pagar o INNS atrasado*.

1.3 Critérios da textualidade: algumas discussões

Para Marcuschi (2008, p. 97), os critérios da textualidade são “critérios de acesso à produção de sentido”. Ou seja, não são princípios, pois não são estanques, uma vez que, segundo o autor, alguns são até redundantes e não têm o mesmo peso nem a mesma relevância.

Beaugrande e Dressler (1983 *apud* COSTA VAL, 1999, p. 5)

Apresentam sete fatores responsáveis pela textualidade de um discurso qualquer: a coerência e a coesão, que se relacionam com o material conceitual e linguístico do texto, e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo.

⁵ Já o conhecimento metacomunicativo, de acordo com Koch e Elias (2017, p. 52), “É aquele que permite ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir a aceitação pelo parceiro dos objetivos com que é produzido”.

⁶ Esse tipo de conhecimento, também denominado conhecimento sobre gêneros textuais, é aquele que, segundo Koch e Elias (2017, p. 54), “Permite a identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos da vida social”.

Esses critérios são importantes para que um texto seja considerado como tal. São fundamentais para o desenvolvimento de um texto, uma vez que consistem num encadeamento que se dá ao longo do texto, não sendo, portanto, uma sequência aleatória de frases, escrita em qualquer ordem. O produtor, ao escrever/falar algo, pressupõe alguém (leitor/ouvinte) fazendo parte da composição desse processo. Isso se verifica quando, por exemplo, nos dirigimos a palavra a duas pessoas distintas. A depender do leitor/ouvinte, moldamos o processo de composição da produção linguística.

Sabemos que esses critérios não são pressupostos para uma boa formação textual, como preconiza Marcuschi (2008, p. 94), ao afirmar que “um texto é uma proposta de sentido e ele só se completa com a participação do se leitor/ouvinte. Na produção de um texto, não entram apenas fenômenos estritamente linguísticos”. Assim sendo, na produção textual, o que está em jogo não são apenas os aspectos meramente linguísticos, mas também os extralinguísticos⁷, como os conhecimentos prévios.

Para melhor ilustrar esses critérios, Marcuschi (2008) elabora um esquema a respeito da distribuição dos critérios gerais da textualidade, como veremos a seguir:

Figura 1 - Esquema de textualidade



Fonte: Marcuschi (2008, p. 96)

⁷ Os conhecimentos extralinguísticos dizem respeito àqueles que extrapolam a superfície do texto, como o conhecimento que adquirimos pela vivência.

O esquema acima forma o tripé da textualidade: o autor, o texto e o leitor/ouvinte. A textualidade composta por 7 critérios: de um lado, os critérios relacionados à contextualidade, isto é, aos conhecimentos de mundo: a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade, e a intertextualidade; do outro, aqueles que compõem a cotextualidade, ou seja, os aspectos intratextuais: a coesão e a coerência. Vamos relembrar cada um desses conceitos.

A intencionalidade diz respeito aos objetivos do produtor na realização de um determinado texto. Está centrada na intenção do autor, ou seja, naquilo que ele pretende dizer. Para Costa Val (1999, p. 10), com respaldo em Beaugrand e Dressler (1983), esse fator pragmático da textualidade “concerne ao empenho do produtor em construir um discurso coerente, coeso e capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente numa determinada situação comunicativa”. É o esforço praticado pelo autor para se fazer entender pelo leitor/ouvinte. Ainda para a autora, a intencionalidade é o elemento mais importante no processo da atuação de comunicação.

Aceitabilidade, conforme Koch (2018, p. 51), “é a contraparte da intencionalidade. Refere-se à concordância do parceiro em entrar num ‘jogo de atuação comunicativa’ e agir de acordo com as regras, fazendo o possível para levá-lo a bom termo [...]”. Isto é, é uma referência à recepção do texto e à compreensão do interlocutor no que tange à mensagem. A autora ainda reforça o fato de que a aceitabilidade, em sentido restrito, “refere-se à atitude dos interlocutores de aceitarem a manifestação linguística do parceiro como um texto coeso e coerente, que tenha para eles alguma relevância” (IBIDEM, p. 51). Sendo assim, ainda segundo a estudiosa, embora haja num texto incoerências locais, o leitor/ouvinte se esforçará para que a mensagem lhe faça sentido.

Já a informatividade, de acordo com Marcuschi (2008, p. 132), “diz respeito ao grau de expectativa ou falta de expectativa, de conhecimento ou de desconhecimento e mesmo incerteza do texto oferecido”. Em outras palavras, refere-se ao grau de previsibilidade ou de imprevisibilidade do texto. Explica-se numa situação inversamente proporcional: quanto mais informação, menor previsibilidade; quanto menos informação, maior previsibilidade. Entendimento semelhante verificamos em Koch (2018, p. 50) ao afirmar que “A informatividade diz respeito, por um lado, à distribuição da informação no texto, e, por outro, ao grau de previsibilidade/redundância com que a informação nele contida é veiculada”. Desse modo, para que essa distribuição não seja penalizada por escassez ou excesso de informação, a autora preconiza que se adote um equilíbrio entre informação dada e informação nova, uma vez que um texto que dispusesse somente de informação conhecida não surtiria efeito, porque

caminharia circularmente, pois faltaria a progressão necessária à construção do texto. Se, ao contrário, um texto contivesse apenas informação nova, tornaria cognitivamente impossível de ser processada, haja vista que faltariam ancoras necessárias para o seu processamento.

Outro critério da textualidade é a situacionalidade. Conforme Beaugrande e Dressler (1983 *apud* Costa Val 1999, p. 12), “diz respeito aos elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto quanto ao contexto em que ocorre. É a adequação do texto à situação sociocomunicativa”. Em outras palavras, podemos dizer que do grau de formalidade depende a situação comunicativa ou esta, por sua vez, requer determinado nível de formalidade. Essa asserção encontra respaldo em Koch (2018, p. 49) ao afirmar que

a situacionalidade pode ser considerada em duas direções: da situação para o texto e vice-versa.

No primeiro sentido, a situacionalidade refere-se ao conjunto de fatores que tornam um texto relevante para uma situação comunicativa, tanto o contexto imediato de situação como o entorno sócio-político-cultural em que a interação está inserida, interfere na produção/recepção do texto, determinando escolhas em termos, por exemplo, de grau de formalidade, regras de polidez, variedade linguística ser empregada, tratamento a ser dado ao tema etc.

Podemos dizer, nesse caso, que a situação molda, por assim dizer, a forma de produção textual. O contrário é igualmente observado quando se trata do texto para a situação. Nesse caso, Koch (2018, p. 49) diz que

é preciso lembrar que o texto tem reflexos importantes sobre a situação, visto que o mundo textual não é jamais idêntico ao mundo real. Ao construir um texto, o produtor reconstrói o mundo de acordo com suas experiências, seus objetivos, propósitos, convicções, crenças, isto é, seu modo e ver o mundo. O interlocutor, por sua vez, interpreta o texto de conformidade com seus propósitos, convicções, perspectivas. Há sempre uma mediação entre o mundo real e o mundo construído pelo texto.

Assim, os conhecimentos prévios do produtor textual, suas convicções ideológicas, sua visão de mundo são importantes para a situação, pois o modo como é construído o texto, seja ele oral ou escrito, reflete sobre ela.

Por fim, há o critério da intertextualidade o qual, para Marcuschi (2008, p. 129),

subsume as relações entre um dado texto e outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação. Há hoje um consenso quanto ao fato de se admitir que todos os textos comungam com outros textos, ou seja, não existem textos que não mantenham algum aspecto intertextual, pois nenhum texto se acha isolado e solitário.

Essas experiências anteriores, a que se refere o autor, remetem ao conhecimento de mundo que o leitor/produtor/ouvinte precisa ter. Ou seja, é o conhecimento partilhado, que pode ser de forma explícita ou implícita. É um diálogo entre um ou mais textos, podendo ser verbais, não verbais ou mistos.

Para entendermos melhor, a intertextualidade explícita, segundo Koch e Elias (2017, p. 87), “ocorre quando há citação da fonte do intertexto, como acontece nos discursos relatados, nas citações e referências; nos resumos, resenhas e traduções; nas retomadas de textos de parceiro para encadear sobre ele ou questioná-lo na conversação”. Ou seja, é uma citação de fácil percepção, uma vez que não é necessário maior esforço para a dedução do leitor/ouvinte, pois estabelece uma relação direta com a fonte original.

Já a intertextualidade implícita configura-se mais difícil para a dedução do leitor, pois é preciso um esforço maior por parte do leitor/ouvinte na detecção do intertexto. Sobre esse tipo de intertextualidade, Koch e Elias (2017, p. 87) afirmam que

ocorre sem a citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para a identificação do intertexto e dos objetivos do produtor do texto ao inseri-lo no seu discurso. Quando isso não ocorre, grande parte ou mesmo toda a construção do sentido fica prejudicada.

Nesse caso, o produtor do texto supõe ser do conhecimento do leitor/ouvinte a inserção do intertexto, um conhecimento de mundo compartilhado entre produtor e leitor/ouvinte. Além disso, o texto produzido estabelece uma relação indireta com o texto fonte, sendo necessário um esforço maior por parte do leitor/ouvinte para que se deduza a intencionalidade comunicativa.

1.3.1 Coerência

Para Costa Val (1999, p. 5), “A coerência resulta da configuração que assumem os conceitos e relações subjacentes à superfície textual. É considerada o fator fundamental da textualidade porque é responsável pelo sentido do texto”. Quer dizer, é uma forma de um texto funcionar como portador de sentido, ainda que para isso precisem ser ativados conhecimentos de mundo por parte do leitor/ouvinte. Isto é, embora um texto tenha uma configuração aparentemente desprovida de coerência, a depender da mobilização cognitiva intersubjetiva (autor/receptor), pode ser considerado coerente.

Para Antunes (2005, p. 176), “a coerência é uma propriedade que tem a ver com as possibilidades de o texto funcionar como uma peça comunicativa, como um meio de interação verbal”. Às vezes, um texto, aparentemente incoerente, devido à ausência de elementos coesivos, tem sua coerência apresentada pelo acionamento de conhecimento de mundo do leitor. Isso ocorre geralmente em textos poéticos, artísticos, como em piadas, por exemplo. Koch e

Travaglia (2015) citam como exemplo o poema *O show*⁸, de um aluno do ensino fundamental, baseado no poema *A pesca*, de Affonso Romano de Sant'Anna. Ambos os poemas são coerentes, apesar da ausência de elementos coesivos. Ainda na mesma linha de raciocínio, Marcuschi (2008), menciona um trecho do conto *Circuito fechado*⁹, de Ricardo Ramos, como mais um exemplo de um texto destituído de elementos coesivos, mas que apresenta coerência. Porém, o próprio autor revela não ser um exemplar comum, sendo, segundo ele, um caso quase extremo.

Excetuados esses casos especiais, o que se verifica mesmo é a existência de textos, no cotidiano, com índices altamente frequentes de elementos coesivos. Sobre a importância desses elementos, Koch (2014, p. 18) diz:

Se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de textos – científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo – a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência.

Assim, em textos da ordem do relatar, como a notícia, por exemplo, a coerência manifesta-se na superfície textual por meio de vários mecanismos linguísticos, seja pela repetição propriamente dita, por hiperônimos, por nomes genéricos, por pronomes, pela elipse e conjunções. Para a construção da coerência, há de concorrer vários fatores quais sejam linguísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais, segundo a autora.

Koch e Travaglia (2015, p. 71), no que se refere aos elementos linguísticos, afirmam que, “embora não seja possível apreender o sentido de um texto tendo como base apenas as palavras que o compõem e na sua estrutura sintática, é indiscutível a importância dos elementos linguísticos do texto para o estabelecimento da coerência”.

Mais uma vez a autora destaca a importância desses elementos linguísticos para se estabelecer a coerência, servindo como pistas. Segundo os autores, nesses elementos se encontram os coesivos servindo de ligações na construção do texto e auxiliando a captar a orientação argumentativa dos enunciados que formam a tessitura textual.

Na notícia 1, percebemos a manifestação da coerência na continuidade representada pela recorrência de anáforas, catáforas e outros elementos linguísticos que fazem o fio condutor de sentido. Na manchete, por si só, o autor não deixa claro quem está em lados contrários. Sabemos que se trata de jogos, já que a notícia se encontra na página de esportes. Essa estratégia

⁸ O texto completo encontra-se no anexo.

⁹ Disponível em: <<https://revistamacondo.wordpress.com/2012/02/29/conto-circuito-fechado-ricardo-ramos/>>.

tem o objetivo de captar a atenção do leitor e conduzi-lo à leitura. O título complementar, revela, cataforicamente, a situação do Sport (time pernambucano e do Vitória (time baiano) na condição de rebaixados à Série B. Porém, aquele numa situação melhor que este, uma vez que, enquanto o Sport está entre os quatro primeiros colocados na competição, o Vitória esforça-se para não ir para a Série C.

No lide, a manutenção temática confirma-se tendo em vista a utilização do recurso anafórico – a nominalização – manifestado na palavra *rebaixamento*, recorrência sinonímica da palavra *rebaixados*. Além disso, há a recorrência temática da manchete em *situações completamente opostas* e, no numeral *ambos*, uma referência aos times Sport e Vitória. Percebemos, em seguida, a introdução de dados novos: o favoritismo dos dois times no início do campeonato e, no fim, a confirmação desse favoritismo por parte do Sport e o rebaixamento do Vitória. Outro dado novo verificamos na introdução da ordem de rodadas do Campeonato Brasileiro (38ª) e na data dessa partida (2 de dezembro de 2018). Em seguida, um movimento retrospectivo, a ocorrência da anáfora em *ambas as equipes*. Outros dados novos são a percepção por parte do autor daquilo que ele chama de presságio, ou seja, o destino dos times: quem perdeu na 38ª rodada em 2018, no caso, o Vitória, que perdeu do Palmeiras, fez uma campanha ruim ano seguinte. O inverso também aconteceu: o Sport ganhou do Santos, na 38ª rodada, e o resultado foi a boa campanha do time ao ascender aos quatro primeiros colocados no ano seguinte.

Portanto, constatamos a manifestação da coerência nos movimentos prospectivo e retrospectivo no trecho da notícia em análise, confirmando idas e vindas, ou seja, a distribuição da informação no texto, equilíbrio que o texto precisa ter para que ele seja compreensível pelo leitor/ouvinte. É isso o que postula Koch (2018, p. 50), ao afirmar que “Quanto à distribuição da informação, é preciso que haja um equilíbrio entre informação dada e informação nova”.

Outro fator importante para o estabelecimento da coerência é o conhecimento de mundo. Quanto mais se conhece o assunto sobre o qual o texto fala tanto mais fácil fica para que se lhe calcule o sentido. Sobre isso, Koch e Travaglia (2015, p. 72) comentam que “Adquirimos esse conhecimento à medida que vivemos, tomando contato com o mundo que nos cerca e experienciando uma série de fatos”. Esse conhecimento, conforme os autores, é armazenado em blocos, os chamados modelos cognitivos como os *frames*¹⁰, os esquemas¹¹, os

¹⁰ São conjuntos de conhecimentos que ficam armazenados na memória, não havendo ordenação entre eles, como as festividades juninas as quais nos fazem lembrar fogueira, quadrilha, forró, comidas típicas.

¹¹ Esse modelo cognitivo difere do *frame* por haver, nos conhecimentos armazenados, uma ordem, uma sequência temporal, como colocar um automóvel em movimento.

planos¹², os *scripts*¹³ e as superestruturas ou esquemas textuais¹⁴. O fator cultural também é importante para que se estabeleça a coerência. De acordo com Koch e Travaglia (2015, pp. 76-77), “é preciso que haja correspondência ao menos parcial entre os conhecimentos nele ativados e o nosso conhecimento de mundo”. Os autores acrescentam ainda que, à medida que essa parcela for maior, menor será a necessidade de se explicitar o texto porque o leitor/ouvinte será capaz de preencher as lacunas por meio de inferências.

Essa observação indica que, quando se quer comunicar algo alguém, é preciso levar em conta a explicitação, ainda que em parte, do que se tem a dizer. Caso contrário, não haveria compreensão integral. Os autores apresentam a metáfora do *iceberg* como sendo todo o texto. O que está explícito é apenas uma pequena parte do que está oculto, o que faz com que o leitor/ouvinte se esforce para atingir os níveis mais profundos para compreender o que se ouve ou lê.

Para que isso ocorra, há a necessidade de se atingir o equilíbrio entre o que foi abordado e o que será uma informação nova. Daí a importância de conhecermos os fatores da textualidade postulada por Charolles (1978) *apud* Cavalcante (2011), que são as metarregras da coerência: a continuidade, a progressão, a não contradição e a articulação.

A metarregra da continuidade diz respeito à manutenção do tema abordado a qual é realizada mediante recursos linguísticos, como as pronominalizações, as repetições, a hiperonímia, as substituições do léxico, a elipse. Quer dizer, um texto que, a cada parte, introduza um assunto diferente, não será aceito como coerente por lhe faltar a retomada de conceitos e ideias.

Já a progressão consiste na inserção de elementos novos, tanto no âmbito da coerência quanto no da coesão, pois se esta é percebida pela introdução de mecanismos linguísticos na superfície textual, aquela dá-se pelo acréscimo de informações novas para que se estabeleça o equilíbrio entre informações dadas e novas.

Segundo Antunes (2005, p. 184), metarregra da não-contradição diz que “Para que um texto seja (microestruturalmente ou macroestruturalmente) coerente, é preciso que em seu desenvolvimento não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo

¹² São modelos cognitivos que levam a um objetivo a ser alcançado. Um exemplo disso, são as estratégias que são utilizadas para ser vitorioso numa partida de futebol ou mesmo em textos instrucionais. Os elementos desses modelos são colocados numa ordem previsível.

¹³ São planos estabilizados de modos de agir de determinada cultura muito estereotipados, inclusive no que se refere à linguagem.

¹⁴ Segundo Koch e Travaglia (2015), são os conhecimentos adquiridos sobre a diversidade textual, à medida que vamos tendo contato com ela.

posto ou pressuposto anteriormente”. Em outras palavras, não podemos afirmar X e negar isso ao mesmo tempo. Nas ocorrências não pode existir contradição.

Por fim, a metarregra da articulação. Conforme Charolles (1978) *apud* Antunes (2005, p. 185), para um texto ser coerente, é necessário que “os fatos que ele expressa estejam relacionados entre si no mundo representado”. Isso tanto microestruturalmente quanto macroestruturalmente.

A seguir, passemos a discorrer sobre outro fator de ordem linguística que é a coesão.

1.3.2 Coesão

Segundo Koch (2014 p.18), coesão textual “diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual”. A partir desse conceito, podemos dizer que essa ligação funciona como laço que une as partes de um texto, podendo ser de forma referencial ou sequencial.

Para Koch (2014, p. 27), a coesão referencial “é aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro (s) elemento (s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual”. Nesse caso, o processamento faz-se por meio de pronomes pessoais de terceira pessoa (retos e oblíquos) além dos pronomes (possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos), advérbios pronominais, numerais e outros recursos de natureza lexical, como sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, descrições definidas; ou ainda por reiteração de um mesmo grupo nominal ou parte dele; e, finalmente, por elipses bem como por nominalizações.

Em contrapartida, a coesão sequencial ainda de acordo com Koch (2014, p. 53):

Diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais) variados tipos de semântica e/ou pragmáticas uma medida que se faz ao texto progredir.

Esse tipo de coesão constitui um dos percalços na vida dos estudantes em tela no que se refere à compreensão textual nas avaliações internas. Dessa forma, o emprego correto desses elementos coesivos torna a compreensão mais inteligível.

Para Antunes (2005, p. 47), coesão é a “propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. É dessa forma que a coesão promove o sentido do texto, assegurando a continuidade temática. Outro conceito de coesão, entendem Koch e Travaglia (2015, p. 47) como “a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual”. São,

portanto, essas relações lógico-discursivas que permeiam todo o gênero textual notícia, objeto do estudo em tela. Um texto com sentido precisa de encadeamento lógico pelo qual perpassa o fio condutor daquilo que se quer transmitir. Esse fio condutor é relevante na ligação entre orações, períodos, parágrafos e partes maiores do texto. Ao perceber a coesão textual, o estudante terá menos dificuldade para inferir o sentido do texto visto que esse critério da textualidade torna mais fácil perceber a manutenção ou a progressão temática num determinado texto.

Em se tratando de coesão, há alguns fatores que podem dificultar a compreensão. De acordo com Koch e Elias (2017, p. 28), esses fatores são “as orações supersimplificadas, marcadas pela ausência de nexos para indicar relações de causa/efeito, espaciais, temporais” [...] Dessa forma, constata-se a importância do conhecimento dos nexos, os quais podem ajudar na compreensão leitora de um texto, em particular, a notícia.

É a amarração que torna o texto coeso, aquilo que confere a sua unidade semântica, sem a qual pairariam dúvidas no que concerne à intencionalidade comunicativa. Para Koch e Travaglia (2015, pp. 21-22), “para haver coerência é preciso que haja possibilidade de estabelecer no texto alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos”. Consequentemente, de posse dessas informações, a compreensão textual tenderá a ser processada com menos dificuldade.

Sendo assim, o conhecimento das funções semânticas dos elementos de coesão proporciona a compreensão e a capacidade interpretativa do texto, tornando perceptível a coerência nele estabelecida, o que requer o domínio das relações lógico-discursivas. Em textos argumentativos, essas relações ocorrem com maior frequência. Faraco e Tezza (2003, p. 93) afirmam que “[...] usar a linguagem é, em boa parte, *estabelecer relações lógicas entre uma coisa e outra*. Essas relações são muito evidentes num tipo específico de texto, o texto de opinião, escrito para se defender ou para se atacar uma ideia, um ponto de vista qualquer”. (grifos dos autores)

Em outras palavras, a apreensão das funções dos elementos coesivos serve de suporte para a compreensão da coerência textual. Koch e Travaglia (2015, p. 14) afirmam que “A coesão textual, mas não só ela, revela a importância do conhecimento linguístico (dos elementos da língua, seus valores e usos para a compreensão do texto e sua compreensão e, portanto, para o estabelecimento da coerência”. Daí que o estudo mais aprofundado da coesão e da coerência textuais pode trazer melhorias ao aluno no que tange à compreensão textual.

1.3.2.1 Coesão referencial

Como o próprio nome sugere, a coesão referencial faz remissão a outro elemento do texto, podendo ser para trás (anáfora) ou para frente (catáfora). Dessa forma, para Koch (2014 p. 31), a coesão referencial “é aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual”.

Para a autora, a noção elemento de referência é um conceito muito amplo, não apenas podendo ser representado por um nome apenas, mas também por um sintagma, uma parte de uma oração, uma oração ou todo um enunciado.

Vejamos a seguinte notícia extraída do jornal Folha de Pernambuco:

Quadro 4 – Notícia: Presidente da Alepe encaminha para comissões projeto de auxílio aos artistas cavalescos

5	Presidente da Alepe encaminha para comissões projeto de auxílio aos artistas cavalescos O presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco, deputado Eriberto Medeiros (PP), recebeu e deu encaminhamento, na tarde desta sexta-feira (12), ao projeto de lei que institui o auxílio emergencial “Ciclo Cavalesco de Pernambuco”. A proposição será publicada no Diário Oficial e inicia tramitação em regime “urgentíssimo” a partir da segunda-feira, nas comissões temáticas. A iniciativa de autoria do Governo do Estado concede pagamentos entre R\$ 3 mil e R\$ 15 mil aos artistas e grupos de cultura popular, dança e música, aportando R\$ 3 milhões de recursos. [...]
---	---

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/presidente-da-alepe-encaminha-para-comissoes-projeto-de-auxilio-aos-artistas-cavalescos/23255/>>.

No excerto da notícia acima, observamos a ocorrência de dois casos de anáforas, materializados no que Koch (2014) chama de nomes genéricos. Referimo-nos aos nomes *proposição* (linha 6) e *iniciativa* (linha 7) que substituem o referente *projeto de lei que institui o auxílio emergencial ciclo Cavalesco de Pernambuco*. Essas formas remissivas ajudam-nos a perceber o quanto a coesão tem seu papel importante na tessitura textual, tornando-o mais “ enxuto ” e, conseqüentemente, menos cansativo já que, sem a utilização desses nomes genéricos, teríamos repetições do referente, o que deixaria o texto empobrecido.

Assim, conhecer esses meandros da trama do texto oportuniza aos estudantes a ciência da função dos recursos coesivos. Daí a necessidade de se aprofundar cada vez mais no estudo das implicações referentes à tessitura do texto. Prossigamos, então, reportando-nos a outras formas remissivas que consideramos relevantes a fim de compreendermos melhor esses elementos coesivos. Iniciemos com as formas remissivas gramaticais livres, as quais, conforme Koch (2014), são aquelas desacompanhadas de um nome dentro de um grupo nominal, porém

podem remeter anafórica ou cataforicamente. Senão, vejamos um trecho de uma notícia extraída do jornal Diário de Pernambuco:

Quadro 5 – Notícia: Todos os brasileiros estarão vacinados ainda em 2021, garante Pazuello

Todos os brasileiros estarão vacinados ainda em 2021, garante Pazuello	
5	O Brasil terá 50% da população vacinada contra o novo coronavírus até junho. Mais: o país encerrará 2021 conseguindo imunizar todo o público vacinável, ou seja, maiores de 18 anos que não estejam gestante ou tenham contra-indicações aos ingredientes vacinais. Essas previsões foram feitas pelo ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, nesta quinta-feira (11/2), durante reunião no Senado Federal programada para o titular da pasta esclarecer as ações de enfrentamento à Covid-19. [...]
10	"Nós temos uma guerra contra a Covid-19, a guerra é contra a covid. Ela é técnica, de saúde, não é política. Se abrirmos a segunda frente, política e técnica, vai apertar [...]. Lembro a todos os senhores que nós temos um inimigo comum que é o coronavírus e é contra esse inimigo que nós temos que nos unir", justificou o general.

Disponível em: < <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2021/02/todos-os-brasileiros-estara-vacinados-ainda-em-2021-garante-pazuello.html> >.

Em primeiro lugar, temos o referente *uma guerra contra a Covid-19* (linha 7), que vai ser retomado pela forma remissiva representada pelo pronome *ela*, evitando, assim, a repetição do referente. Portanto, uma remissão anafórica. Em segundo lugar, temos um movimento prospectivo, ao se lançar para frente uma remissão, exemplificada em *um inimigo comum* (linha 9), que se projeta para frente, que é *o coronavírus* (linhas 9), o que configura um exemplo de catáfora.

Outra forma de se fazer remissão é através da elipse, a qual ocorre quando não se explicita o sujeito ou o objeto de uma determinada oração. Vejamos uma ocorrência neste trecho de notícia:

Quadro 6 – Notícia: São Paulo vira sobre Grêmio, coloca fim a jejum e mantém vivo o sonho do título

São Paulo vira sobre Grêmio, coloca fim a jejum e mantém vivo o sonho do título	
5	Essa é primeira vitória do time paulista em 2021; gaúchos perdem a chance de colar no G-4. O São Paulo colocou fim a um jejum de quase dois meses sem vitória em grande estilo. Na noite deste domingo, em Porto Alegre, o time paulista venceu o Grêmio por 2 a 1, de virada, pela 36ª rodada do Campeonato Brasileiro – Diego Souza abriu o placar, mas Tchê Tchê e Luciano fizeram os gols da vitória são-paulina. O resultado recoloca a equipe do Morumbi no trilho das vitórias depois de sete partidas – ainda não tinha ganhado em 2021. De quebra, o São Paulo, acredite, segue com chances de título (precisa vencer os três jogos que faltam, torcer por empate entre Flamengo e Inter e por derrota do Colorado na última rodada). O Grêmio, por sua vez, desperdiçou a chance de colar no G-4. O time de Renato Gaúcho chegou fez um primeiro tempo eficaz, mas foi dominado pelo rival na etapa final. [...]
10	

Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/rs/futebol/brasileirao-serie-a/jogo/14-02-2021/gremio-sao-paulo.ghtml>>.

A frase *ainda não tinha ganhado em 2021* remete a *equipe*. Ou seja, lança-se mão da supressão da referência direta uma vez que já está óbvia no contexto. Também se verifica a mesma situação em *o São Paulo, acredite, segue com chances de título (precisa vencer os três jogos que faltam, torcer por empate entre Flamengo e Inter e por derrota do Colorado na última rodada)*. Em *precisa vencer*, há a elipse do referente *São Paulo*; em *torcer*, há a elipse do verbo auxiliar *precisa* e em *por derrota*, há a elipse do referente *precisa torcer*. Como se vê, a coesão por elipse é bastante comum.

No trecho da notícia acima, constatamos a presença da coesão referencial configurada pela presença da repetição do referente *São Paulo*.

A coesão também pode ser verificada através do emprego dos pronomes substantivos relativos *que*, *o qual*, *quem*. No seguinte trecho, verificaremos a ocorrência do *que*:

Quadro 7 – Notícia: Do subúrbio à Zona Sul, festas com aglomeração são registradas em diversos pontos do Rio

5	Do subúrbio à Zona Sul, festas com aglomeração são registradas em diversos pontos do Rio [...] Mesmo com o trabalho reforçado da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), <i>que</i> conta com a ação de cerca de mil agentes diariamente para reprimir blocos, em conjunto ao apoio das Polícias Civil e Militar, a noite deste domingo (14) e a madrugada desta segunda (15) foram marcadas por muita aglomeração em diversos pontos no Rio e no estado. [...]
---	--

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/02/6086070-do-suburbio-a-zona-sul-festas-com-aglomeracao-sao-registradas-em-diversos-pontos-do-rio.html>>.

Em relação ao pronome relativo destacado no excerto da notícia acima, verificamos que o *que* faz referência ao antecedente “Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop)”. Não fosse esse recurso de substituição por um pronome (que também poderia ser empregado o elemento coesivo *a qual*), teríamos que mencionar o antecedente na íntegra, tornando o texto menos sucinto e a leitura mais enfadonha.

Outra forma de remetermos de forma antecedente ou consequente é através do emprego de pronomes substantivos demonstrativos, os quais, de acordo com Koch (2014), podem ser classificados em dois grupos: os que pertencem ao grupo 1 (este, esse, aquele, tal, o mesmo); e os que pertencem ao grupo 2 (isto, isso, aquilo, o). Segundo a autora, as formas do grupo 1 são as que concordam em gênero e número com o elemento de referência. Já as formas do grupo 2, conforme a autora, são as que se referem a partes de oração, enunciados ou a todo o contexto anterior. Para elucidarmos melhor, exemplifiquemo-lo com um trecho da seguinte notícia extraída do jornal Folha de Pernambuco:

Quadro 8 – Notícia: Sport suporta pressão do RB Bragantino e fica próximo da permanência

5	Sport suporta pressão do RB Bragantino e fica próximo da permanência [...] Com o resultado, chegou aos 42 pontos, e abriu cinco de vantagem sobre o Vasco, equipe que abre a zona da degola, e <i>pode garantir sua vaga na elite</i> até com uma derrota ante o Atlético/MG, no domingo. Para isso, Vasco e/ou Bahia precisam tropeçar em seus respectivos compromisso. Se empatar com o Galo, encerra qualquer risco de queda com uma rodada de antecedência. [...]
---	--

Disponível em: <https://www.folhape.com.br/esportes/sport-suporta-pressao-do-rb-bragantino-e-fica-proximo-da-permanencia/172796/>>.

Ao analisarmos o elemento coesivo *isso*, constatamos que ele faz referência à oração *pode garantir sua vaga na elite*. Com o emprego desse elemento anafórico, deixou-se de repetir toda a oração em destaque, o que, nesse caso, seria desnecessário para que o texto ficasse desprovido de coerência.

É possível também a ocorrência da coesão feita por numeral cardinal, como se verifica na passagem seguinte:

Diferente do primeiro tempo, o Leão não conseguiu encaixar um contragolpe sequer e via o adversário acumular chances perdidas. Nas duas principais, Luan Polli apareceu bem nos lances. Primeiro, após bobeada da zaga, Ytalo viu o arqueiro abafar seu chute, aos 13 minutos.

Ao empregarmos *Nas duas principais*, deixamos de repetir *chances perdidas*, lançando mão do numeral cardinal *duas*, facilmente perceptível pelo contexto.

Utilizamos, outrossim, expressões referenciais. Conforme Koch (2014, p.49), essas expressões geralmente “ocorrem em contextos em que o referente é um nome próprio ou equivalente”. É o que pode ser verificado no trecho a seguir:

Assim como diante do Internacional, o Sport entrou em campo apostando em uma formação com três zagueiros e optou por ficar esperando um erro do adversário para contra-atacar.

Na etapa inicial, a estratégia não deu certo. Pelo menos na parte ofensiva. Desde o primeiro minuto, o RB Bragantino tomou conta das ações do jogo.

O Massa Bruta chegou a ultrapassar a marca dos 70% da posse de bola, mas não conseguia furar o bloqueio pernambucano, chegando em chutes de fora da área, sem dar sustos em Luan Polli.

No meio esportivo, é muito comum o emprego de alcunhas para designar um determinado time. Assim, por exemplo, o Corinthians, clube desportivo paulista, é conhecido por *Timão*; o Cruzeiro, time mineiro, tem o apelido de *Raposa*, e assim ocorre a muitos outros times brasileiros. No caso em tela, o time a que a notícia se reporta é o RB Bragantino, um time

de futebol oriundo de Bragança Paulista, cidade do interior de São Paulo. Não somente para evitar a repetição do nome do time, já mencionado no texto, mas também para realçar o nome do clube desportivo, o jornalista houve por bem empregar a alcunha *O Massa Bruta*, já conhecida do público leitor. Esse apelido foi dado ao time, possivelmente numa referência à própria empresa que fabrica produtos energéticos, a RED BUL, uma multinacional que patrocina o time.

O mesmo ocorre neste trecho:

Com o resultado, chegou aos 42 pontos, e abriu cinco de vantagem sobre o Vasco, equipe que abre a zona da degola, e pode garantir sua vaga na elite até com uma derrota ante o Atlético/MG, no domingo.

Para isso, Vasco e/ou Bahia precisam tropeçar em seus respectivos compromisso. Se empatar com o Galo, encerra qualquer risco de queda com uma rodada de antecedência.

Na oração *Se empatar com o Galo...*, percebemos que *Galo* substitui *Atlético/MG*, um time de Minas Gerais.

Os hiperônimos também podem ser usados como elementos coesivos, dada a sua abrangência de valor semântico em relação a uma palavra de sentido mais restrito. No texto que segue, vejamos:

Quadro 9 – Notícia: VÍDEO: jiboia de 1,5 metro é encontrada por banhistas em píer no Lago Paranoá, em Brasília

5	VÍDEO: jiboia de 1,5 metro é encontrada por banhistas em píer no Lago Paranoá, em Brasília <i>Animal</i> foi capturado na última sexta-feira (15), próximo à Ermida Dom Bosco. Imagens mostram banhistas impressionados com cena. O caso ocorreu na última sexta-feira (15), mas o vídeo só foi divulgado nesta terça-feira (19). Nas imagens, um dos banhistas se mostra assustado com o tamanho do animal. "Saiu de dentro da água essa jiboia. Olha o tamanho dessa criança!", diz.
---	--

Disponível em: <<https://g1.globo.com//df/distrito-federal/noticia/2021/01/19/video-jiboia-de-15-metro-e-encontrada-por-banhistas-em-pier-no-lago-paranoa-em-brasilia.ghml>>.

Na manchete da notícia acima, temos o referente *jiboia*, que é um hipônimo por se tratar de uma palavra de sentido mais restrito em relação ao hiperônimo *animal* (linha 1), palavra de sentido mais abrangente. Dessa forma, evitou-se repetir *jiboia*, tornando o texto mais organizado coesivamente e, por conseguinte, estabelecendo-se a coerência textual.

Conforme Koch (2014), os chamados advérbios pronominais fazem parte também da coesão referencial, quais sejam as formas remissivas *lá*, *aí*, *ali*, *aqui*, *onde*, como se pode constatar no trecho da seguinte notícia:

Quadro 10 – Notícia: Cabo de Santo Agostinho fecha parceria com ONU e com iniciativa privada

5	Cabo de Santo Agostinho fecha parceria com ONU e com iniciativa privada [...] A cidade do Cabo de Santo Agostinho é a primeira a fechar uma parceria com o Ikone Liga Social e com a ONU Habitat, programa especializado em cidades ambientalmente sustentáveis. O objetivo da união é encontrar soluções para a renovação urbana e sustentável do município. A parceria está se firmando, com as assinaturas e formalização ocorrendo em breve. O projeto “Capital de Suape. Aqui nasce o Desenvolvimento Sustentável.”, que tem uma alusão à frase “Aqui, nasceu o Brasil”, marca registrada do município é o pioneiro na Região Metropolitana do Recife. O cabo terá uma série de etapas para cumprir os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) estabelecidos pela própria ONU. [...]
---	--

Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2021/02/cabo-de-santo-agostinho-fecha-parceria-com-onu-e-com-iniciativa-privada.html>>.

O advérbio pronominal *aqui* (linha 7), faz referência à cidade do Cabo de Santo Agostinho (linha 1) – também explicitada na manchete –, cidade que integra a região metropolitana do Recife, Pernambuco. A seguir, discutiremos a coesão sequencial.

1.3.2.2 Coesão sequencial

Para iniciar essa reflexão, recorreremos ao conceito apresentado por Koch (2014, p.53),

A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que faz o texto progredir.

Em outras palavras, é um tipo de relação semântica existente entre orações, períodos, parágrafos. Essa conexão, de acordo com Antunes (2005, p. 55), dá-se por meio de “conjunções, preposições e respectivas locuções – ou por meio de expressões de valor circunstancial”. Sendo assim, dizemos que essas palavras são chamadas de conectores, fazendo ligações entre partes do texto. Esses conectores, segundo a autora, têm função importante uma vez que apontam a relação de sentido que pretendemos estabelecer entre as partes do texto, além de indicar a direção argumentativa do texto. Daí que, ainda segundo a autora, problemas inerentes à coerência provêm do mal emprego desses elementos coesivos.

Assim, se por um lado, a coesão superficial não é condição necessária para que um texto seja um texto, por outro, o emprego de elementos coesivos garantem a legibilidade ao

explicitarem os tipos de relações semânticas entre partes do texto. Analisemos uma notícia, de forma não exaustiva, as ocorrências da coesão sequencial:

Quadro 11 – Notícia: “João Campos quer fechar equipe da prefeitura do Recife até o final deste mês”

	“João Campos quer fechar equipe da prefeitura do Recife até o final deste mês”
5	O socialista frisou que, até o final de janeiro, a formação da equipe de todas as pastas da Prefeitura do Recife deve estar consolidada. De acordo com o prefeito João Campos (PSB), <i>no entanto</i>, a formatação durante o andamento da gestão não significa que a atuação perde intensidade no início do seu governo. "Essa primeira semana é de transição, todos os secretários estão fazendo transição com os ex-comandantes das pastas. <i>Mas</i> focamos nos serviços essenciais, o que não pode parar. A equipe está sendo formada <i>e</i> ao longo desse mês vamos consolidar toda a formação. A gente acelera o carro <i>e</i> ainda vai trocando as rodas, demanda uma capacidade grande, explicou o socialista, em entrevista, ontem, à Rádio Maranata.
10	João Campos destacou que no primeiro semestre de governo focará na realização de projetos, <i>para que</i> mais pra frente consiga captar grandes volumes de recursos em operações de crédito <i>e</i>, então, executar as obras necessárias. Entre as ações, está a previsão de mil obras anuais na área de morros. "Serão obras de parceria, que a prefeitura dá material <i>e</i> supervisão técnica <i>e</i>, junto com o morador, faz a construção de encostas, a reforma de uma parte da barreira", exemplificou o gestor.
15	Campos (PSB), afirmou, ontem, que sua gestão está atuando <i>para</i> construir "um plano robusto" voltado para o turismo da capital pernambucana. "Vamos fazer um plano <i>para</i> atrair mais turistas de lazer principalmente. Recife tem o aeroporto que movimenta mais passageiros do Nordeste brasileiro", pontuou o prefeito, durante entrevista à Rádio Maranata, ressaltando ainda que a cidade fica próxima de Porto de Galinhas, "local que concentra a maior parte dos turistas de Pernambuco".
20	"Em vez das operadoras de turismo venderem sete dias para Porto, vamos conversar <i>para</i> vender cinco para lá <i>e</i> dois para Recife", afirmou, destacando que o "turismo vai ser uma ação indutora do desenvolvimento <i>e</i> da reconstrução econômica da nossa cidade".
25	Hospital da Criança Até o final de 2021, o prefeito espera ter o projeto do Hospital da Criança pronto <i>para que</i> tenha início a licitação das obras. O equipamento será construído entre os bairros do Ibura <i>e</i> do Jordão <i>e</i> deve contar com um investimento em torno de R\$ 50 milhões.
30	"Estamos correndo atrás de terrenos que a Prefeitura tenha <i>ou</i> que possa adquirir <i>para</i> construir o hospital. A expectativa é que esse ano tenhamos o projeto pronto", disse João. O Hospital será voltado para crianças do Recife <i>e</i> contará, entre outras coisas, com emergência 24 horas, sala de cirurgia <i>e</i> centros especializados para exames <i>e</i> consultas.
35	

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/columnistas/blogdafolha/joao-campos-quer-fechar-equipe-da-prefeitura-do-recife-ate-o-final-deste-mes/22552/>>.

Quanto à coesão sequencial, na notícia acima, verificamos a ocorrência de vários elementos coesivos sequenciais: Em *O socialista frisou que, até o final de janeiro, a formação da equipe de todas as pastas da Prefeitura do Recife deve estar consolidada. De acordo com o prefeito João Campos (PSB), no entanto, a formatação durante o andamento da gestão não*

significa que a atuação perde intensidade no início do seu governo, temos de acordo com, com função semântica de conformidade; já no entanto, dá ideia de oposição ao que foi referido na oração subordinada substantiva objetiva direta que, até o final de janeiro, a formação da equipe de todas as pastas da Prefeitura do Recife deve estar consolidada. Ou seja, poderíamos, de outro modo, dizer, sem prejuízo de alteração de sentido, assim: Apesar de a formação da equipe de todas as pastas não estarem consolidadas ainda, a formatação durante o andamento da gestão não significa que a atuação perca intensidade no início de seu governo. Isso dar a entender que, mesmo o governo não tendo tudo organizado ainda, a intensidade do seu trabalho não perde força. Em Essa primeira semana é de transição, todos os secretários estão fazendo transição com os ex-comandantes das pastas, o emprego da vírgula antes de todos tem um valor semântico causal, uma vez, que no seu lugar, poderia ser colocado um conectivo indicador de causa, como pois, porque, já que e, ainda assim, manter-se-ia o mesmo sentido expresso na oração coordenada assindética.

Já o mas em Essa primeira semana é de transição, todos os secretários estão fazendo transição com os ex-comandantes das pastas. Mas focamos nos serviços essenciais, o que não pode parar, remete, de forma contrastiva, ao fato de a primeira semana ser de transição entre os ex-comandantes das pastas para os novos e que, apesar disso, os serviços essenciais não podem parar.

O conector *e*, devido a sua multifuncionalidade, apresenta valores semânticos distintos do clássico valor aditivo. Na notícia em foco, na passagem *A equipe está sendo formada e ao longo desse mês vamos consolidar toda a formação*, o conector *e* apresenta um valor semântico conclusivo, podendo, sem perda do sentido, ser substituído por *consequentemente*. Diferentemente do valor semântico do *e* nesta passagem: *A gente acelera o carro e ainda vai trocando as rodas*, o qual tem um sentido de soma de ações, podendo ser substituído por *além disso*.

Também, no texto acima, trechos com conectores que estabelecem relações semânticas de mediação são vários:

- (1) *João Campos destacou que no primeiro semestre de governo focará na realização de projetos (meio), para que mais pra frente consiga captar grandes volumes de recursos em operações de crédito (fim) e, então, executar as obras necessárias.*
- (2) *Campos (PSB), afirmou, ontem, que sua gestão está atuando (meio) para construir "um plano robusto voltado para o turismo da capital pernambucana (fim).*

(3) *Vamos fazer um plano (meio) para atrair mais turistas de lazer principalmente (fim).*

(4) *Em vez das operadoras de turismo venderem sete dias para Porto, vamos conversar (meio) para vender cinco para lá e dois para Recife (fim).*

(5) *Até o final de 2021, o prefeito espera ter o projeto do Hospital da Criança pronto (meio) para que tenha início a licitação das obras (fim).*

(6) *Estamos correndo atrás de terrenos que a Prefeitura tenha ou que possa adquirir (meio) para construir o hospital (fim) [...].* Percebemos, portanto, o emprego dos conectores *para* e *para que*, traduzindo objetivos a serem alcançados.

No mesmo texto, observamos um exemplo de relação de disjunção, que se expressa por meio do conectivo *ou* o qual, conforme Koch (2014, p. 70), “é ambíguo em forma natural, correspondendo ora à forma latina *aut*, com valor exclusivo (isto é, *um* ou *outro*, mas não ambos), ora a forma *vel*, com valor inclusivo (ou seja, um ou outro, possivelmente ambos)”. (grifos da autora). Assim, em *Estamos correndo atrás de terrenos que a Prefeitura tenha ou que possa adquirir para construir o hospital*, temos uma ocorrência de do conector *ou* expressando a ideia de exclusão. Ou seja, se a Prefeitura tiver terrenos, não haverá a necessidade de comprá-los. Inversamente, caso a Prefeitura não disponha e terrenos, haverá a necessidade de adquiri-los. Outras relações lógico-semânticas veremos a seguir:

Quadro 12 – Notícia: Pesquisadores criam a 1ª bateria recarregável de cimento para prédios

	Pesquisadores criam a 1ª bateria recarregável de cimento para prédios 2 de agosto de 2021 Por <u>Monique de Carvalho</u> Pesquisadores da Universidade Chalmers de Tecnologia, na Suécia, descobriram que dá para gerar energia a partir do cimento. A ideia resultou em uma criação bastante promissora. Eles desenvolveram uma bateria recarregável que pode transformar prédios inteiros em células energéticas supereficientes e sustentáveis. A ideia é que no futuro tenhamos prédios inteiros, residenciais ou comerciais, captando energia e transmitindo-a de forma sustentável e muito mais barata. [...] A bateria tem densidade energética de 7 watts por metro quadrado. Parece pouco, mas o resultado é dez vezes maior do que o de tentativas anteriores. Se compararmos a nova bateria com as convencionais, de íons de lítio, vemos que ela tem uma baixa densidade. Em contrapartida, em volume, ela se torna muito mais eficiente, já que pode ser instalada em construções inteiras, como edifícios, ponte ou galpões espalhados em pontos estratégicos da cidade.
--	---

Disponível em: <<https://www.sonoticiaboa.com.br/2021/08/02/pesquisadores-criam-a-1a-bateria-recarregavel-de-cimento-para-predios/>>.

No trecho da notícia anterior, temos uma relação semântica de condicionalidade. Na oração subordinada condicional *se compararmos a nova bateria com as convencionais, de íons de lítio* (antecedente), *é condição para a oração principal vemos que ela tem uma baixa densidade* (consequente). Como explicita Koch (2014, p. 68), a relação de condicionalidade “expressa-se pela conexão de duas orações, uma introduzida pelo conector *se* ou similar (oração antecedente) e outra pelo operador *então*, que geralmente vem implícito (oração consequente)”. Assim, temos *Se compararmos a nova bateria com as convencionais, de íons de lítio* (oração antecedente) (então), *vemos que ela tem uma baixa densidade* (oração consequente).

Outra relação lógico-semântica a ser estudada é a de causalidade, a qual, de acordo com a autora, também se expressa pela conexão entre duas orações, sendo que uma delas encerra a causa que acarreta a consequência contida na outra. No trecho abaixo, estudaremos uma ocorrência:

Quadro 13 – Notícia: Mais de 200 milhões de doses de vacinas anticovid aplicadas no mundo, 45% nos países do G7

	Mais de 200 milhões de doses de vacinas anticovid aplicadas no mundo, 45% nos países do G7 <i>Este grupo de sete países ricos e democráticos responde por apenas 10% da população mundial</i>
5	Mais de 200 milhões de doses de vacinas contra o coronavírus foram administradas em pelo menos 107 países e territórios - aponta balanço da AFP, com base em fontes oficiais. Cerca de 45% das doses foram injetadas nos países do G7 (Estados Unidos, Canadá, França, Reino Unido, Alemanha, Itália e Japão), cujos membros se comprometeram, em reunião na sexta-feira (19), a favorecer uma distribuição mais justa das vacinas. Este
10	grupo de sete países ricos e democráticos responde por apenas 10% da população mundial. Esse número de vacinas administradas é inferior ao real, <i>já que</i> dois países importantes, Rússia e China, não comunicam seus balanços oficiais há dez dias.

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/coronavirus/mais-de-200-milhoes-de-doses-de-vacinas-anticovid-aplicadas-no-mundo/173421/>>.

No período *Esse número de vacinas administradas é inferior ao real, já que dois países importantes, Rússia e China, não comunicam seus balanços oficiais há dez dias*, a relação semântica de causalidade exprime-se por intermédio do conector *já que* (o qual poderia ser substituído por outros de mesmo valor semântico, desde que fizéssemos as adaptações estruturais no período), ou seja, a razão por que o número de vacinados é inferior ao real deve-se ao fato de que a Rússia e a China não informam seus balanços desde dez dias atrás. Tendo em vista que o período em tela poderia ser expresso de outras formas, mantendo-se, ao mesmo tempo, a mesma relação semântica, vejamos outros modos de se comunicar o mesmo fato, alterando-se o elemento coesivo:

- 1) Esse número de vacinas administradas é inferior ao real (consequência), *porque* dois países importantes, Rússia e China, não comunicam seus balanços oficiais há dez dias (causa).
- 2) Esse número de vacinas administradas é inferior ao real (consequência), *visto que* dois países importantes, Rússia e China, não comunicam seus balanços oficiais há dez dias (causa).
- 3) *Como* dois países importantes, Rússia e China, não comunicam seus balanços oficiais há dez dias (causa), esse número de vacinas administradas é inferior ao real (consequência).
- 4) *Uma vez que* dois países importantes, Rússia e China, não comunicam seus balanços oficiais há dez dias (causa), esse número de vacinas administradas é inferior ao real (consequência).

Outra relação semântica a se destacar é a de temporalidade, a qual, segundo Koch (2014, p. 70), é aquela “por meio da qual através da conexão de duas orações, localizam-se no tempo, relacionando-os uns aos outros, ações, eventos, estados de coisas do ‘mundo real’ ou a ordem em que se teve percepção ou conhecimento deles”. Para a autora, essa relação pode ser de vários tipos, como: tempo simultâneo, tempo anterior, tempo posterior e tempo progressivo. Elementos coesivos como *quando*, *mal*, *assim que*, *logo que*, por exemplo, exprimem tempo simultâneo; os conectores *antes que* e *depois que* expressam tempo anterior e posterior, respectivamente; e os conectores *enquanto*, *à medida que*, *ao passo que* indicam relação semântica de tempo progressivo. No trecho de notícia a seguir, verificaremos um caso de relação de temporalidade.

Quadro 14 – Notícia: Rio não reservará vacinas para segunda dose, diz Secretaria de Saúde

5	Rio não reservará vacinas para segunda dose, diz Secretaria de Saúde Secretaria irá seguir as diretrizes do Ministério da Saúde, que orientam a utilização de toda a nova remessa para uma primeira aplicação do imunizante; especialista comenta e teme atraso Rio - A Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro confirmou, neste domingo, que seguirá as diretrizes do Ministério da Saúde para a distribuição de doses, <i>assim que</i> a pasta oficializar a modificação. [...]
---	---

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/02/6089811-rio-nao-reservara-vacinas-para-segunda-dose-diz-secretaria-de-saude.html>>.

Como se pode observar no trecho de notícia acima, a relação semântica que o conector *assim que* expressa é de tempo posterior, pois um fato se realizará após a ocorrência de outro fato: só depois que a pasta oficializar a modificação, a Secretaria Estadual de saúde do Rio de Janeiro seguirá as Diretrizes do Ministério da saúde para a distribuição das doses.

Além dessas relações semânticas estudadas, passemos a abordar a relação de conformidade. Essa relação, de acordo com Koch (2014, p. 71), “expressa-se pela conexão de duas orações em que se mostra a conformidade do conteúdo de uma com algo asseverado em outra”.

Essa organização gramatical e semântica do texto é um critério imprescindível para a coesão textual. Um texto coeso pode ser definido de forma bastante simplificada, como aquele que apresenta unidade e uma perfeita relação entre todas as suas partes. Para que isso ocorra, o aluno precisará valer-se de algumas estruturas que, na língua, cumprem exatamente a função de garantir a coesão dos textos. Assim, coerência e coesão seguem lado a lado.

Segundo Costa Val, 1999, p. 7) “A coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual”. Por essa conectividade perpassa o fio que conduz o sentido do texto.

SEÇÃO II

GÊNERO TEXTUAL: ALGUMAS DISCUSSÕES

Nesta seção, faremos uma breve exposição sobre gêneros textuais e algumas perspectivas teóricas. A esse respeito, veremos uma pequena incursão sobre a perspectiva sociorretórica de caráter etnográfico¹⁵ voltada para o ensino de segunda língua proposta por Swales e Bhatia; a perspectiva da análise crítica, postulada por Norman Fairclough e Gunther Kress, a perspectiva sociorretórica proposta por Carolyn Miller, Bazerman e Freedman e a perspectiva interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico de Bronckart, Schneuwly e Dolz. Além disso, valemo-nos das contribuições de Marcuschi sobre o estudo dos gêneros no Brasil.

2.1 Teorias de gênero: noções básicas

Marcuschi (2008) afirma que o estudo de gênero não é novo no Ocidente, mas remonta há pelo menos vinte e cinco séculos, iniciando-se com Platão e se sistematizando com Aristóteles. A diferença está no objeto de estudo, que na época se limitava à literatura.

Conforme Marcuschi (2008, p. 153), na perspectiva sociorretórica de caráter etnográfico voltada para o ensino de segunda língua, há uma “forte vinculação institucional. Maior preocupação com a escrita do que com a oralidade”. Nesse sentido, essa perspectiva está mais direcionada para a escola, principalmente para o ensino de uma segunda língua.

A perspectiva da análise crítica, desenvolvida por Fairclough e Kress, conforme Marcuschi (2008 p. 153), postula que “o discurso é uma prática social e o gênero é uma maneira socialmente ratificada de usar a língua com um tipo particular de atividade social”.

Já a perspectiva sociorretórica está vinculada à escola norte-americana não somente influenciada por Bakhtin, porém, de acordo com Marcuschi (2008, p. 153), especialmente “pelos sociólogos, antropólogos e etnógrafos, preocupam-se com a organização social e as relações de poder que os gêneros encapsulam”.

¹⁵ Sobre etnografia referente à perspectiva sociorretórica, Bawarshi e Reiff (2013, p.254) definem como uma “Metodologia de pesquisa que visa a uma compreensão holística das atividades humanas no contexto social. Abordagens etnográficas na pesquisa de gêneros ressaltam como padrões de comportamento linguístico e retórico se relacionam com padrões de comportamento social. Pedagogias de gênero baseada na etnografia enfatizam a importância de preparar o estudante para encontrar, analisar e praticar a produção escrita de gêneros com atenção aos seus contextos de uso.

Finalmente, a perspectiva interacionista e sociodiscursiva. Segundo Marcuschi (2008), essa perspectiva é de caráter psicolinguístico e a atenção didática é direcionada para a língua materna. De acordo com o autor, Dolz e Schneuwly são influenciados por Vygostky e estão mais preocupados com o ensino fundamental tanto na oralidade quanto na escrita.

O gênero não está atrelado apenas à literatura, mas, segundo Swales (*apud* Marcuschi, 2008, p. 147) “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”. Sendo assim, os gêneros textuais são numerosos. Para citar alguns, têm-se a homilia, o *e-mail*, a bula de remédio, a receita culinária, a piada, a fábula, o telefonema, a resenha, a conferência, a lista de compras, o romance, o bilhete, a reportagem, a notícia jornalística e assim por diante.

Para Schneuwly e Dolz (2011, p. 64), gêneros são “formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais de práticas de linguagem”. Diz-se que os gêneros são relativamente estáveis porque eles podem estar em processo de mutação.

No Brasil, segundo Marcuschi (2008, p. 152), há diversas perspectivas para o estudo dos gêneros, quais sejam “uma linha bakhtiniana alimentada pela perspectiva de orientação vygostkyana socioconstrutivista da Escola de Genebra representada por Schneuwly e Dolz e pelo interacionismo sociodiscursivo de Bronckart”. Além dessa, o autor ainda menciona a perspectiva swalesiana, influenciada pelos estudos de gêneros de John Swales; uma terceira linha marcada pela perspectiva sistêmico-funcional da Escola de Sidney; e por fim, uma perspectiva mais geral influenciada por teóricos como Bakhtin, Adam, Bronckart, Charles Bazerman Carolyn Miller, além e Günter Kress e Norman Fairclough.

Internacionalmente, conforme Marcuschi (2008), estão em curso as seguintes perspectivas teóricas no que concerne aos gêneros: sócio-histórica e dialógica; comunicativa; sistêmico-funcional; sociorretórica de caráter etnográfico voltada para o ensino de segunda língua; interacionista e sóciolinguística de caráter psicolinguístico e atenção didática voltada para a língua materna; perspectiva da análise crítica e sociorretórica/sócio-histórica e cultural.

Neste trabalho, porém, respaldamo-nos na perspectiva interacionista sóciolinguística, pois a consideramos mais adequada ao nosso fazer pedagógico pela maior atenção dada ao ensino fundamental, no nosso caso, à língua portuguesa, explorando a oralidade e a escrita e, principalmente, priorizando a interação sociolinguística.

2.2 Gênero: objeto do processo de ensino e aprendizagem

Tomar os gêneros textuais como objeto de trabalho para o ensino de língua na escola amplia as possibilidades de uma prática de ensino concreta haja vista as restrições e obstáculos reais do processo de ensino-aprendizagem.

Para entendermos melhor, Marcuschi (2010, p. 23), diz que gênero textual é usado como “uma noção propositadamente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Assim, estamos envolvidos diariamente numa significativa quantidade de gêneros, como os anúncios, propagandas, diálogos, *e-mails*, bulas, contas de água, de luz, de telefone, recibos, comprovantes de pagamento, textos religiosos e notícias de toda sorte, seja mediante rádio, TV, *internet*, seja por outros meios.

Também Silva (2018, p. 21) afirma que “*Grosso modo*, podemos dizer que gêneros discursivos são as diversidades de textos que encontramos nos mais variados ambientes de discurso na sociedade, literários ou não, funcionando sempre num contexto de interação”.

Sendo assim, ensinar língua portuguesa com gêneros textuais variados e que despertem a atenção dos estudantes pode fazer com que o processo do ensino-aprendizagem se torne mais fácil.

Assim, o trabalho com os gêneros na escola decorre de uma atuação didática que reconhece o gênero quanto a sua função social, ou seja, quanto aos seus objetivos de comunicação, produção e circulação, definindo, a partir daí, suas marcas para melhor utilizá-lo nos diferentes contextos de comunicação, seja na escola ou na sociedade.

Em adição a isso, Schneuwly e Dolz (2004 *apud* Köche e Marinello, 2017, p. 7) afirmam que “a melhor maneira de se trabalhar o ensino de gêneros textuais é envolver os estudantes em situações concretas de uso da língua, de modo que sejam capazes de optar pelos meios mais adequados aos fins que pretendem alcançar”.

Portanto, eleger os gêneros textuais como objeto propicia um encaminhamento pedagógico-metodológico que viabiliza a progressão dos conhecimentos referentes ao gênero, quanto ao contexto físico e sociosubjetivo de produção, ao plano discursivo e às marcas linguísticas.

No processo de leitura e compreensão de textos, levamos em consideração que a fala e a escrita se baseiam, segundo Koch e Elias (2017, p. 100), “em formas padrão e relativamente estáveis de estruturação”. Por isso que, conforme as autoras, produzimos e

ouvimos essas formas, tais como: “mande um *WhatsApp*”, “recebi um *e-mail*”, “veja a *conta de luz*” “é *fake news*”. Além de os gêneros textuais serem numerosos, alguns deles se transformam em outros, tendo em vista os avanços tecnológicos. Assim, por exemplo, o diário, deu lugar ao *blog*, de acordo com as autoras.

Assim, a comunicação é realizada por meio de algum gênero textual. É o que pontua Marcuschi (2008, p. 154), quando afirma que “toda manifestação verbal se dá por meio de textos realizados em algum gênero”. Como forma de exemplificação, quando queremos realizar uma compra como muitos itens e precisamos pôr por escrito em algum suporte, fazemos uma lista de compras. Essa lista configura um gênero textual com suas características próprias.

É importante salientar que se faça a distinção entre gênero e tipo textual. Este, para Marcuschi (2008, p. 155), “designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo)”. Enquanto aquele, para o mesmo autor,

Refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas.

Assim, o gênero textual está relacionado ao tipo. O gênero apresenta-se em determinado tipo textual. De acordo com Marcuschi (2008, pp. 154-155), “os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração*, *argumentação*, *exposição*, *descrição*, *injunção*”. (grifos do autor)

2.3 Gênero: o que dizem os documentos oficiais?

Em relação à prática de leitura, a BCC-PE (2008, p. 71)¹⁶ faz menção ao fato de se levarem em consideração textos atraentes para os estudantes ao apontar que “serão considerados textos aqueles textos que, sob qualquer aspecto, despertam a atenção dos interlocutores pela suposição de que selecionam aquilo que lhes interessa ouvir ou ler”.

Se na atualidade a forma como se ministram aulas de português difere qualitativamente de como se praticava há 2 ou 3 décadas, ainda assim há que se melhorar ao menos no que concerne ao conhecimento de dois fatores importantes: a coesão e a coerência. Enquanto este resulta da articulação das ideias de um texto, aquele consiste nas articulações

¹⁶ Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco.

gramaticais que existem entre palavras, orações, frases e parágrafos. Se por um lado, a coerência – a estrutura lógico-semântica – opera, numa situação discursiva, a fim de que palavras e frases façam sentido num todo significativo, por outro, a coesão tem a função de interligar as palavras de um texto, tornando-o legível. Acreditamos, portanto, que quando se conhecem melhor esses critérios da textulidade, será mais fácil compreender o texto.

2.4 O gênero textual notícia

Para Köche, Marinello e Boff (2015, p. 47), “A notícia consiste em um gênero jornalístico que relata fatos recentes. Desperta o interesse do leitor pela novidade que apresenta, e tem compromisso com a verdade”. Para Lage (1987, p. 16), a notícia “consiste em um relato de uma série de acontecimentos a partir de um fato mais interessante”. Nesse sentido, o autor destaca três fases do processo de produção do gênero: a seleção, a ordenação e a nomeação de eventos. Conforme o autor, o que o jornalista, a princípio, seleciona os eventos conforme a relevância de cada fato tendo em vista o evento principal. Logo após, ordenará os eventos de acordo com sua importância em relação ao fato principal. Por fim, nomeará os eventos, selecionando os vocábulos que julgar mais convenientes.

Ao longo da história, a notícia chegou até o destinatário de várias formas. No período medieval, segundo Lage (1987, p. 8), “as informações disponíveis para a população vinham embutidas em decretos, proclamações, exortações e nos sermões das igrejas”. Para o mesmo autor, histórias de feitos notáveis, crônicas da vida cotidiana, contos e partes da literatura clássica levavam decênios para cruzar o atlântico através de cantigas trovadorescas. Segundo Barbosa (2001, p. 28), “Foi o alemão Gutenberg quem deu o grande impulso às técnicas de impressão, confeccionando os tipos móveis de metal e os moldes de aço para produzi-los. Por isso atribui-se a ele a invenção da imprensa”. Desse modo, a veiculação das informações propagou-se com maior facilidade.

De acordo com Lage (1987, p. 10), “o primeiro jornal circulou em Bremen, Alemanha, em 1609. [...] A imprensa londrina começou em 1621, com *Current of General News*. Paris esperou mais dez anos para ter sua *Gazette*”. Como se pode observar, a Europa ocupa o pioneirismo no que respeita a veiculação de notícias mediante jornais impressos, tendo em vista a invenção da imprensa em meados do século XV. No Brasil, conforme Barbosa (2001, p. 32) “Em 1808 [...], foi impresso o primeiro jornal publicado no Brasil, que se chamava *Gazeta do Rio de Janeiro*”. Segundo a mesma autora (2001, p. 32), era “um semanário de quatro páginas, só publicava documentos oficiais, notícias da realeza europeia e louvações à família

real portuguesa”. Assim, nasceu o jornal impresso no Brasil, com as limitações próprias de uma publicação não interessada nos fatos do cotidiano do povo, mas na vida da corte.

Atualmente, a notícia pode ser veiculada de várias formas, tais como em jornais impressos, falados ou *on line*, ocupando um lugar de destaque a fim de atualizar o público-leitor referente aos últimos acontecimentos. Dessa forma, a preocupação do produtor do texto, ao redigir a notícia, é atualizar o leitor dos fatos ocorridos, incitando-o à curiosidade, porém sem deturpar as informações.

Para Barbosa (2001, p. 45), “notícia é o relato de fatos já acontecidos ou o anúncio de fatos que provavelmente acontecerão e que são considerados de interesse para a grande parte das pessoas”. Trata-se de um texto que traz informações atualizadas sobre algo ocorrido em determinada localidade.

Segundo Costa (2020, p. 180), notícia é o

relato [...] ou narrativa [...] de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano, ocorridos na cidade, no campo, no país ou no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador. Esses fatos são, pois, veiculados em jornal, revista, rádio, televisão, internet...

Esse gênero textual pertence, segundo Porto (2009, p. 43), à ordem do relatar e, conforme Köche, Marinello e Boff (2015, p. 48), a “notícia é geralmente estrutura-se em título, subtítulo, *lead* e corpo da matéria”. De acordo com Costa (2020, p. 163), título “Geralmente é enunciado breve, mas de grande força enunciativa, que chama a atenção do leitor para o fato de maior destaque e até pode atrair o leitor para a leitura da matéria jornalística destacada”. É a parte que mais se destaca na notícia, enfatizando o visual devido ao tamanho aumentado das letras. Além disso, anuncia de modo objetivo o assunto a ser relatado. O subtítulo (nem sempre faz parte da manchete) complementa o título, acrescentando-lhe informações. O lide, de acordo com Lage (1987, p. 27), “é o relato do fato principal de uma série, o que é mais importante ou mais interessante”. Ou seja, é uma exposição resumida de aspectos essenciais de algo relatado. É o desenvolvimento do título que objetiva captar a atenção do leitor, facilitando a leitura.

Além do lide, há o corpo da matéria, o qual conforme Köche, Marinello e Boff (2015, p. 49), detalha o conteúdo exposto no lide e dá ao interlocutor outras informações que respondem às questões *quem?*, *o quê?*, *quando?*, *onde?*, *como?* e *por quê?*

Muitas notícias são acompanhadas de imagens ilustrativas, detalhadas por legenda, conforme as autoras. Além disso, podem conter informações adicionais em box e indicações de *sites*.

Para as autoras, nesse gênero, ocorrem com mais frequência os verbos de ação, e os tempos verbais mais empregados são o pretérito perfeito e o futuro do presente. Já o presente do indicativo é empregado com menos frequência. Em relação ao objeto de que trata a notícia, Costa (2020, p. 180) afirma haver “um discurso mais referencial, privilegiando-se o modo indicativo (geralmente o presente nas manchetes [...] ou títulos [...]) e o perfectivo – perfeito ou futuro do presente – nos lides”. Assim, para se redigir a notícia, emprega-se a terceira pessoa do discurso a fim de expor os acontecimentos para preservar a impessoalidade. Porém, essa aparente impessoalidade não é totalmente neutra já que, conforme Koch (2011 p. 17). “a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo”. Dessa forma, sob a ótica de quem escreve, há uma intencionalidade, às vezes, manifesta, por exemplo, em moduladores discursivos. Cabe ao leitor perscrutar essas nuances e detectar as convicções, as crenças do redator.

Sendo assim, cabe à escola proporcionar momentos de leitura ao estudante, seja na escola quanto em casa; seja em livros, jornais ou revistas, impressos ou mediante meios eletrônicos. Para este trabalho, serão utilizados diversos meios para que textos do gênero notícia possam ser partilhados com os alunos. Primeiramente, o aluno poderá manter contato com jornais impressos para que percebam a diagramação, as imagens, as manchetes, os lides, as fontes empregadas na impressão das letras, dentre outros aspectos relacionados ao suporte em que a notícia é veiculada. Além disso, poderão ser feitas análises nos livros didáticos sobre a ocorrência do gênero notícia. Outro suporte didático oferecido ao aluno poderão ser exemplares de textos impressos em papel ofício.

Embora o gênero notícia, conforme os documentos oficiais, seja mais adequado ao 6º ano, a própria BNCC (2017 p. 139) relativiza essa limitação ao expor que

Outros gêneros, além daqueles cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

Por isso, ficamos à vontade para trabalhar determinados gêneros textuais, respeitando as singularidades de cada turma. Logo, respaldados no documento mencionado acima, tomamos a liberdade de abordar a coesão e a coerência textuais no gênero notícia, objeto do nosso estudo.

SEÇÃO III

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA EM DOCUMENTOS OFICIAIS: DOS PCN À BNCC

Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como escopo orientar os profissionais da educação, fornecendo-lhes subsídios na sua prática pedagógica diária no Brasil. No caso dos PCN em Língua Portuguesa, a reflexão sobre a língua tomou lugar como ponto principal no ensino em detrimento de práticas centradas no estudo de normas gramaticais dissociadas das novas formas de focalizar a prática de análise linguística de modo crítico. Nesse sentido, os PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 21) propõem que “as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos”. Ademais, numa visão interacionista da linguagem, esse documento oficial nos orienta que

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura.

Desse modo, os PCN, no que tange à relativa estabilidade dos gêneros, também encontram respaldo em Dolz e Schneuwly (2011, p.64), ao afirmarem que os gêneros são “formas relativamente estáveis”, pois à medida que o tempo passa, determinado gênero pode se transformar em outro, haja vista as evoluções tecnológicas às quais a linguagem precisa se adaptar.

Outro documento oficial que adota uma perspectiva interacionista da linguagem é a BNCC (2017, p. 63)¹⁷ o qual, por ser de caráter normativo e definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais de todos os alunos da educação básica do País, diz que

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Além da BNCC, a BCC-PE (2008, p. 67), também se coaduna com a visão de que a linguagem é uma atividade de interação entre os sujeitos, nas modalidades oral e escrita da língua, ao afirmar que

¹⁷ Base Nacional Comum Curricular

As noções básicas que fundamentam a base curricular na área estão apoiadas na compreensão de que a linguagem é uma atividade de interação social, pela qual os interlocutores atuam, por meio de diferentes gêneros textuais, expressando e criando os sentidos que marcam as identidades individuais e sociais de uma comunidade.

Dessarte, com respaldo nesses documentos oficiais, reiteramos a noção de que é na interação que a aprendizagem se consolida. No encontro com outro, os saberes intercambiam-se e promovem o desenvolvimento no ser humano na construção do conhecimento.

3.1 Ensino de língua portuguesa, leitura e avaliação

É comum ouvirmos falar atualmente sobre o ensino de língua portuguesa por meio de diversos gêneros textuais. Mas isso não é fruto do acaso nem passou a ocorrer de um dia para outro. É o resultado de longos anos de pesquisas. Um livro que proporciona uma reflexão acerca da importância de se trabalhar com textos é *O texto na sala de aula: leitura e produção*, de João Wanderley Geraldi, escrito em 1984, em parceria com outros autores. Nessa época, era comum o ensino de gramática de forma descontextualizada, sem nenhuma ligação com textos oriundos do mundo real. O livro constitui uma coletânea de artigos em que Faraco (1985), no seu artigo “As sete pragas do ensino do português”, a saber: “Leitura não compreensiva”, “Textos ‘chatos’”, “Redações – tortura”, “gramática – Confusão”, “Conteúdos programáticos inúteis”, “Estratégias inadequadas” e “Literatura – biografia” não traz receitas prontas para o ensino de língua. No entanto, expõe uma análise crítica que – como o próprio autor diz – pretende contribuir para o ensino da língua portuguesa.

Aqui não nos cabe comentar a respeito de todas as sete pragas. Porém, vamos às duas primeiras, que refletem acerca da leitura. A primeira, intitulada “Leitura não compreensiva”, o autor chama a atenção para o fato de que, quando a leitura é apenas para articulações bem feitas das palavras, não surte no leitor a penetração da mensagem nem a apreensão crítica desta. Segundo o autor, a leitura mecânica tem o seu valor, pois traduz fluência e clareza, mas isso só não é suficiente para se formarem bons leitores nem para se aprimorar o hábito da leitura e da criticidade.

Quanto à segunda praga, intitulada “Textos ‘chatos’”, o autor reflete sobre a leitura de textos desconectados da realidade do aluno. São textos cuja temática não lhe faz o menor sentido e não lhe desperta o menor interesse. Como consequência disso, o aluno não toma gosto pela leitura.

De lá para cá, evoluímos sobremaneira no que se refere à prática de leitura. Muito dessa evolução deve-se às novas publicações de livros didáticos em consonância com documentos oficiais, às formações continuadas e ao curso do Mestrado Profissional, sendo este um forte aliado dos docentes, vinculando a pesquisa à realidade da sala de aula.

O ensino de leitura precisa ser atribuição de todos os que fazem o corpo docente da escola, não importando que componente curricular cada professor leciona. O incentivo à leitura não deve ser atribuição única e exclusiva ao professor de português. Sobre o papel do professor na sala de aula, no que tange à prática de leitura, Kleiman (2016, p. 7), faz a seguinte consideração:

Alarmam-se os professores de Ciências, História e Geografia pelo fato de seus alunos não lerem, e, no entanto, não fazem nada para remediar essa situação. A palavra escrita é patrimônio da cultura letrada, e todo professor, em princípio, representante dessa cultura. Daí que permanecer à espera do colega de Português resolver o problema, além de agravar a situação, consiste na declaração de sua incompetência quanto à função de garantir a participação plena de seus alunos na sociedade letrada.

Assim, ensinar um componente curricular é envolver-se, em primeiro lugar, no mundo da leitura, que passa pela língua materna, desembocando no objeto específico de estudo. Não há como se desvincular da língua e deixar a responsabilidade apenas para o professor de língua portuguesa, pois, mesmo nessa área, atividades de ensino de leitura passam por desafios, que subsistem sob vários pretextos. Segundo Antunes (2003), são encontradas nas escolas atividades de leitura que não contribuem para uma aprendizagem do discente já que elas são centradas nas habilidades mecânicas, apenas para decodificar a palavra escrita. Além disso, são dissociadas dos usos do dia a dia. Mesmo quando são feitas atividades de interpretação, o foco é apenas o estudo de elementos lexicais, não coincidindo com o que o aluno, de fato, encontra no cotidiano. Finalmente, alega-se não se ter tempo para a leitura gratuita, sob a alegação de que existem muitos outros conteúdos a serem ministrados.

Com todos esses desafios, vale compreender o que é, de fato, a leitura. De acordo com a autora (2003, p. 66), “A leitura é a interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”. Essa coparticipação já começa na criação textual, uma vez que, ao produzir um texto, o autor leva em conta o leitor/ouvinte no seu trabalho e, durante a leitura/audição, o leitor/ouvinte, num processo de reconstrução do sentido é, ao mesmo tempo, parte integrante desse processo.

Em relação aos livros didáticos, segundo Marcuschi (2008), houve uma evolução no modo como se estuda a compreensão textual. Se nas décadas de 1980 a 1990, o que os livros

didáticos expunham a cerca dessa questão era apenas decodificação e “copiação”, para usar a expressão do autor, nas décadas seguintes, a forma como se tratou da compreensão de textos teve uma melhoria significativa.

Essa constatação pode ser verificada em Baltasar e Goulart (2018), livro didático que utilizamos na turma do 9º ano. Ao analisarmos a forma como foram elaboradas as questões acerca de uma notícia constante nesse livro, percebemos que as autoras exercitam a compreensão, aprofundando o entendimento e conduzindo a uma reflexão sobre o texto e ao mundo a nossa volta. Nele, as questões referentes à notícia “Sobe para 25 mil o número de árvores plantadas por um aposentado” – texto que também será estudado na primeira oficina – foram:

- a) O que motivou o aposentado a plantar as primeiras árvores?
- b) Em que sentido a publicação dessa notícia é significativa para estimular as pessoas a pensarem no meio ambiente?
- c) Na frase abaixo, que circunstância a oração subordinada adverbial “*Quanto mais gente e pássaros eram atraídos para a ilha verde em meio ao concreto, mais buracos Hélio cavava para novas mudas?*” estabelece em relação à principal?

A primeira questão leva o aluno a pensar na relação causa e efeito, isto é, o que fez com que o aposentado (causa) plantasse as primeiras árvores (efeito)? Esse é um tipo de questão que leva o aluno a refletir mais sobre o que subjaz ao texto do que o que propriamente está na sua superfície, ou seja, o aprofundamento nas “camadas” mais internas do texto.

A segunda questão aprofunda ainda mais sobre tema abordado na notícia e leva o aluno a “sair” da superfície textual e “adentrar” o mundo real e interagir com o meio ambiente a fim de transformá-lo tal como o aposentado fez. Nesse sentido, estudar a língua portuguesa faz mais sentido, pois somos convidados a dar “voos” significativos a partir da esfera textual.

A terceira questão tem a ver com a coesão e a coerência textuais, objeto da nossa pesquisa. A coerência –, que é manifestada pelos elementos coesivos *quanto mais... mais* –, é sentida na relação de proporcionalidade que existente entre a quantidade de pássaros e pessoas que eram atraídos para o ambiente com novas árvores plantadas e a quantidade de buracos que o aposentado cavava para plantar novas mudas.

Este trabalho, voltado para o estudo dos fatos da língua, encontra respaldo também na BNCC (2017, p. 185), a qual propõe para o 8º e 9º anos, em relação às habilidades, que se possam

Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes coreferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento

Evidentemente, a proposta das atividades referentes à notícia analisada anteriormente não contempla todas as sugestões da BNCC, porém o docente poderá aprofundar a análise linguística, adicionando atividades que abranjam outros fatos da língua.

3.2 Práticas de leitura

Antes mesmo de pormos em prática o exercício da leitura, é importante refletirmos sobre os objetivos. Conforme Koch e Elias (2017, p. 19), lemos:

porque queremos nos manter informados (jornais, revistas); há outros textos que lemos para realizar trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, livros, periódicos científicos); há, ainda, outros textos cuja leitura é realizada por prazer, puro deleite (poemas, contos, romances).

Além disso, há aqueles que leem para consultar (dicionários de vários tipos, bulas, gramáticas, manuais); e, mesmo sem que nos atenhamos à leitura de forma deliberada, deparamo-nos com textos que nos se apresentam fortuitamente (placas de trânsito, panfletos que nos são entregues em vias públicas, cartazes, anúncios publicitários, *outdoors*). Assim, devido à condição ubíqua na qual se acham os textos no dia a dia, similarmente, poderíamos, reservadas as devidas proporções, levar exemplares deles à sala de aula, para que o aluno, sentindo-se parte da história viva, pudesse sentir mais estimulado a estudar a língua. Outra forma para despertar o interesse pela leitura, nesse caso, seria realizar aula-passeio, com vistas a observar alguns dos suportes referidos acima, em vias públicas na mesma localidade ou, quando possível, em outro município.

Voltando à sala de aula e, de posse de exemplares de jornais impressos, por exemplo, poderíamos refletir sobre a diversidade textual neles contidos. Dessa forma, o aluno manteria contato com os mais variados gêneros, desde a notícia (gênero textual-base do jornal e escolhido para ser analisado nesta pesquisa) até as tirinhas, charges, palavras-cruzadas e horóscopos).

Como a tecnologia digital está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, as notícias nos chegam de maneira rápida advindas de diversas fontes uma vez que vários *sites* disponibilizam sua leitura.

Nessas condições, a análise sobre o estudo da língua torna-se mais atrativa ao aluno. Como os conhecimentos diferem de um leitor para outro, há várias formas de leituras. É o que Koch e Elias (2017) afirmam:

A pluralidade de leituras e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado; da ativação por parte do leitor, de conhecimentos de natureza diversa [...].

Assim, no gênero notícia, por exemplo, dentro da perspectiva sócio-interacionista da língua, na qual se levam em consideração os recursos de que o leitor dispõe para auxiliar na compreensão textual (conhecimento prévio, aspectos linguísticos, conhecimento de mundo), quanto mais ferramentas o leitor dispuser para o compreender o texto, melhor sairá ele na compreensão do texto. Para isso, são muito importantes atividades lúdicas que auxiliem o aluno a imergir ainda mais no mundo da leitura. De Pietri (2007, p. 60), em relação à atividade com texto em sala de aula propõe:

o trabalho com o texto em sala de aula consiste em selecionar e mostrar seletivamente as partes que o constituem e, com base nesse jogo de esconder e revelar, realizar a elaboração e verificação de hipóteses. O objetivo é ativar gradativamente o conhecimento prévio de modo que o aluno perceba as estratégias que realiza para isso, e perceba também que essas estratégias se fundamentam nos recursos que o suporte oferece e nas características que o texto lido possui

Sendo assim, neste trabalho, elegemos uma estratégia de leitura e compreensão textual, que se baseia na coesão e na coerência textuais, como norte para a pesquisa. Pois, como preconiza Koch (2014, p. 18):

Se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de textos – científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo – a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência

Em outras palavras, esses articuladores discursivos, também denominados conectores, são importantes para auxiliar a compreensão textual. Eles até direcionam o sentido que o autor do texto imprime, no caso da notícia, sobre o seu posicionamento acerca de algum fato. Kleiman (2016, p. 42) chama a atenção para o fato de que

a função dos diversos elementos do texto só pode ser estudada no texto, pois o mesmo uso, isto é, marcar a fala do outro, pode justamente funcionar como apoio do autor do argumento em outros textos, quando o discurso citado pertence a alguém com quem o autor quer se identificar

Desse modo, segundo a autora, se o objetivo da leitura for levar ao aluno a perceber a atitude do autor, seria necessário analisar a função modalizadora de expressão de atitude. Ela menciona um exemplo de uma notícia¹⁸ publicada no jornal folha de São Paulo em 31 de março de 1991, intitulada *Maradona nega o uso de cocaína 'para jogar'*, a qual é encerrada com a palavra *escândalo*. A notícia relata o fato de se ter divulgado que Maradona tenha jogado sob o efeito de estimulantes. O autor do texto jornalístico poderia exercer melhor sua neutralidade caso tivesse empregado outra palavra ou mesmo excluindo-a. Porém, o autor preferiu empregar um termo que pudesse exprimir consciente ou talvez inconscientemente seu juízo de valor em relação ao fato.

3.3 Avaliação: algumas palavras a respeito do SAEPE

O SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco) é um instrumento que avalia o desempenho dos estudantes das redes municipal e estadual nos componentes curriculares de Português e Matemática. Introduzido no ano 2000, aplicaram-se, naquele ano, testes de Língua Portuguesa e Matemática voltados para estudantes da 2ª série/3º ano, 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio/Normal Médio das redes municipal e estadual. Em 2002 e 2005 foi mantida a mesma forma de avaliação, as mesmas etapas e disciplinas, cobrindo, nesses três anos, mais de um milhão de estudantes da rede pública. A partir de 2008, a avaliação tem sido realizada anualmente, à exceção em 2020 por causa da pandemia da covid-19.

Para o ano de 2021, a Secretaria de Educação de Pernambuco realizou a avaliação diagnóstica, de forma remota, para os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio.

Para que o docente tenha acesso aos dados fornecidos pelo SAEPE acerca dos resultados das avaliações da escola na qual trabalha, precisa apenas acessar o Novo Portal do SAEPE. Assim, obtêm-se informações que servirão de norte para que, de acordo com o descritor em defasagem, se possam realizar intervenções, o que pode contribuir na melhoria do trabalho docente para fazer frente aos desafios da aprendizagem do estudante.

¹⁸ O texto completo encontra-se incluso nos anexos.

Figura 2 – Novo Portal do SAEPE



Disponível em: <<https://avaliacaoemmonitoramentopernambuco.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>>.

O SAEPE é, portanto, um instrumento de monitoramento que contribui para a análise de dados e, por conseguinte, para tomar medidas que visem melhorar o ensino-aprendizagem.

A avaliação não deve ser um fim em si mesmo, mas um processo e, como tal, serve para pensarmos estratégias sobre como proceder frente aos desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, compara-se a situação atual com o precisa ser ensinado. É a fase do planejamento, ou seja, é quando se tomam decisões acerca dos resultados esperados. Nesse sentido, a avaliação deixa de ser autoritária e excludente, passando a ser mais humana e inclusiva.

Portanto, estamos em consonância com a Base Curricular Comum de Pernambuco ao dizer que:

a avaliação não se reduz a um evento o dia da prova com data marcada e conteúdo bem delimitado, como se fosse possível impor limites para o desdobramento dos conceitos. Vale a pena, ainda, ter em conta que a avaliação não se justifica por si mesma, mas deve estar a serviço da aprendizagem.

Esse olhar global considera o indivíduo como um todo, levando-se em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes. Por isso, destacamos que avaliação do SAEPE contribui para a melhoria do ensino-aprendizagem, no dia a dia da sala de aula, embora não trabalhem apenas para esse fim, uma vez que nem tudo o que é abordado nessa avaliação externa é vivenciado pelo estudante. Mesmo assim, tal ferramenta promove melhorias na tomada de decisões. Sendo a prova composta de vários itens, cabe aqui abordar a respeito das

características do item, o qual tem por função avaliar apenas uma habilidade, indicada por só um descritor da Matriz de Referência da prova, que é composto de:

- **Enunciado:** estímulo para que o estudante mobilize recursos cognitivos, solucionar o problema apresentado.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem de base para a resolução do item.
- **Comando:** texto necessariamente relacionado à habilidade que se deseja avaliar, delimitando com clareza a tarefa a ser realizada.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis – os distratores devem referir-se a raciocínios possíveis.
- **Gabarito:** alternativa correta.

Ademais, em relação à Matriz de Referência, as habilidades e competências são organizadas em:

- **Tópico:** O tópico agrupa por afinidade um conjunto de habilidades indicadas pelos descritores.
- **Descritores:** Associam o conteúdo curricular a operações cognitivas indicando as habilidades que serão avaliadas por meio de um item.
- **Item:** O item é uma questão utilizada nos testes de avaliação em larga escala e se caracteriza por avaliar uma única habilidade indicada por um descritor da Matriz de Referência.

Essa organização permite-nos compreender o que está sendo cobrado em cada questão de múltipla escolha. Daí, podemos compreender o quão importante é para o estudante submeter-se às avaliações externas, em modo particular, o SAEPE uma vez que, reiterando o que já afirmamos, permite nos avaliarmos que estratégias poderão ser adotadas para que possamos melhorar o fazer pedagógico. Vejamos a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental:

Quadro 15 – Matriz de Referência

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SAEPE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
TÓPICO I. PRÁTICAS DE LEITURA	
D6	Localizar informação explícita em um texto.
D7	Inferir informação em um texto.
D8	Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.
D9	Identificar o tema central de um texto.
D10	Distinguir fato de uma opinião.
D11	Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
TÓPICO II - IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/ OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D12	Identificar o gênero do texto.
D13	Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.
TÓPICO II I - RELAÇÕES ENTRE TEXTOS	
D14	Reconhecer semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos que tratem da mesma temática.
TÓPICO I V - COESÃO E COERÊNCIA	
D16	Estabelecer relação de causa e consequência entre partes de um texto.
D17	Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por locuções adverbiais ou advérbios.
D18	Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade (substituições e repetições).
D19	Identificar a tese de um texto.
D21	Reconhecer o conflito gerador do enredo e os elementos de uma narrativa.
D27	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
TÓPICO V - RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D22	Identificar efeitos de humor no texto.
D23	Identificar efeitos de sentido decorrente do uso de pontuação e outras notações.
D24	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos.
D25	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.
TÓPICO VI - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
D26	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e/ou o interlocutor.

Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/resources/arquivos/matrizes/LP/EF_5.pdf>.

A Matriz de Referência acima está dividida em 6 tópicos e 20 habilidades, das quais destacamos para estudo apenas o tópico 4, que aborda a coesão e a coerência textuais, distribuídos entre os descritores (D) 16, 17, 18, 19, 21 e 27. Destes, ainda fizemos um recorte, onde focaremos os D13, D16, D17 e D18.

SEÇÃO IV

CONHECENDO A METODOLOGIA E A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, exporemos como trilhamos os caminhos para que pudéssemos apresentar uma proposta de intervenção.

Em primeiro lugar, situamos a escola campo de pesquisa, sua localização, a quantidade de estudantes na instituição e a quantidade de estudantes pesquisados.

Também recorremos ao resultado do SAEPE de 2016, ano em que a turma estava no 5º ano para que isso pudesse, de alguma forma, servir de base para fundamentar nosso problema de pesquisa.

Partimos da constatação de problemas referentes à compreensão textual, especificamente os relacionados à coesão e à coerência em uma notícia. Além disso, elaboramos atividades específicas para a melhoria da compreensão textual, desde o reconhecimento do gênero em tela, sua finalidade e características. Primamos pela elaboração de jogos pedagógicos, pois acreditamos que, quanto mais interação entre os educandos, mais o aprendizado se torna mais fácil.

Fundamentamos nossa opção pelas oficinas em Faraco e Tezza (2003), Paviani e Fontana (2009) e, com relação aos jogos pedagógicos, contamos com as contribuições de Almeida (2019) e Bernardo (2019).

4.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi pensada para ser realizada numa escola pública do ensino fundamental, localizada na zona rural do município de Belo Jardim, PE, cidade que dista 180 km do Recife onde ministramos aulas de Língua Portuguesa, atendendo a alunos que moram no entorno da instituição e a outros que são oriundos de outras localidades que distam de 3 a 10 quilômetros da mesma. A escola atende a 550 estudantes, das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, sendo estas o foco da pesquisa, abrangendo 27 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do turno matutino.

O início de nossa pesquisa partiu de uma análise da compreensão textual do gênero textual notícia, explorando tanto a coesão referencial quanto a sequencial, além da coerência.

Tendo-se aplicado pelo docente da turma, uma avaliação com 10 questões das quais se cobravam conhecimentos referentes à coesão referencial e à sequencial, verificou-se uma

média de 37,7% de acertos dos 27 alunos participantes. A maior dificuldade observou-se no tocante à coesão sequencial (31,8% de acertos) ao lado de 43,7% de acertos relativos à coesão referencial.

Além disso, os resultados das avaliações externas aplicadas na escola em tela mostraram-se insatisfatórios. De acordo com os resultados do SAEPE (Sistema de Avaliação de Educação Básica de Pernambuco), órgão que avalia o desempenho do alunos das redes públicas municipal e estadual em língua portuguesa e matemática, as avaliações realizadas em 2016, quando a turma em foco cursava o 5º ano, de um total de 44 alunos previstos para participarem da prova, apenas 34 fizeram a avaliação, atingindo 181 pontos, abaixo do resultados municipal (184,4 pontos) e estadual (184 pontos). Destes participantes, 5,9% encontravam-se no nível elementar 1; 41,2%, no nível elementar 2; 29,4% no nível básico e 23,5% no nível desejável. Esse resultado levou a escola a atingir o índice correspondente a 181,0 pontos, abaixo das médias municipal (184,4) e estadual (184,0) e aquém do nível desejável (acima de 210 pontos).

No ano em que esta mesma turma estava cursando o 9º ano (2020) não houve avaliações externas haja vista o surgimento da covid-19. Porém, foi nesse ano que aplicamos a atividade diagnóstica nessa turma, o que nos permitiu conhecer as dificuldades inerentes à coesão e a coerência textuais, fato que motivou o início de nossa pesquisa.

Acreditamos, portanto, que, a despeito de outros fatores linguísticos concorrentes, o estudo da coesão e da coerência textuais poderá auxiliar a minimizar as dificuldades no que tange aos resultados das avaliações interna e externa, além de fortalecer o conhecimento na sua integralidade.

Neste trabalho, os educandos pesquisados terão preservados seus nomes, suas imagens e seus áudios.

De foma propositiva, elegemos a opção pela realização de oficinas pedagógicas para que se possa construir o conhecimento enfocando a prática na sala de aula, não dispensando a teoria. Além disso, prioriza-se a interação entre os alunos e estes com o professor, que se coloca como facilitador da aprendizagem.

Para Paviani e Fontana (2009, p. 78), “Oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica”. Sendo assim, é possível refletir a respeito da base teórica a partir de uma prática que se apresenta de maneira lúdica.

Por isso, através de oficinas, aspectos linguísticos relacionados à coesão e à coerência poderão auxiliar o discente na tarefa de compreender melhor o sentido do texto.

Durante as oficinas, também poderão ser realizados jogos pedagógicos, o que auxiliará no processo de ensino-aprendizagem. Almeida Corrobora essa ideia (2019, p. 9) ao afirmar que:

Jogar em sala de aula também nos leva a pensar que, para prender a atenção dos alunos, nada melhor do que as relações professor-aluno e ensino-aprendizagem estejam em sintonia constante, sejam dinâmicas, permitindo que haja troca de saberes e de aprendizagens; que ao expor (parcialmente) os conhecimentos, os alunos estejam aprendendo. Enfim, os que participam ativamente do processo usam diversas funções cerebrais simultaneamente, o que lhes permite aprender mais e significativamente.

Os jogos, entretanto, não são um fim, mas um meio, mais uma ferramenta pedagógica facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. É mais um subsídio que facilita a interação entre os alunos, proporcionando-lhes melhor oportunidade na construção do conhecimento.

Portanto, acreditando na eficácia das oficinas e nas dinâmicas em sala de aula, acreditamos que os discentes possam melhorar sua eficiência na leitura e compreensão de texto. O gênero textual notícia, que servirá como *corpus* para o trabalho em tela, classificado como expositivo, por ser aquele em que se dão explicações dos fatos e como eles acontecem.

Foram propostas 5 oficinas pedagógicas, de 3 aulas cada, totalizando 15 aulas, em 5 equipes de 4 estudantes e 1 de 7, num período de 5 semanas, proporcionando interação entre eles com o objetivo de assimilar os conteúdos de forma prática. Acreditamos que o aluno, dessa forma, se sinta coparticipante na construção do conhecimento. Ao fim de cada oficina, pensamos ser importante realizar uma atividade avaliativa, de forma individual, a partir da qual poderão tomadas decisões a respeito no nível de conhecimento no que concerne à coesão e à coerência textuais.

SEÇÃO V

COESÃO E COERÊNCIA NO GÊNERO NOTÍCIA: AS OFICINAS

Nesta primeira oficina, propusemos o reconhecimento do gênero notícia, suas características, aspectos multimodais, suportes nos quais esse gênero é veiculado, além de uma explanação sobre a diversidade de gêneros textuais veiculados no jornal. Para auxiliar na assimilação do conteúdo, em 3 aulas, poderão ser usados suportes, como exemplares de notícias em papel ofício A4 e jornais impressos. As atividades desta oficina são de várias formas, a saber: questões do tipo múltipla escolha, associação e preenchimento de lacunas.

Na segunda oficina, propusemos uma atividade lúdica denominada Roleta do lide cujo objetivo é identificar as partes componentes do lide. O jogo¹⁹ é composto de um tabuleiro, dividido em 5 partes, em cada uma das quais são escritos os pronomes interrogativos *quem?*, *como?*, *quando?*, *onde?* e *o quê?* – questionamentos subjacentes às respostas constituintes no lide.

Na terceira oficina, em 3 aulas, a proposta é de uma atividade lúdica que consiste num jogo denominado Trilha da substituição gramatical²⁰ cujo objetivo é perceber a continuidade temática mediante a utilização de pronomes e advérbios que remetem anaforicamente a um referente.

Na quarta oficina, em 3 aulas, sobre a coesão referencial, que é obtida pela utilização de nomes genéricos, sinônimos e hiperônimos, propusemos o jogo Trilha da substituição lexical²¹ o qual consiste de uma trilha de 48 “casas”, um tabuleiro, 1 dado, 4 pinos cujas cores são o azul, o amarelo, o vermelho e o verde, 12 envelopes, cada uma com uma questão de múltipla escolha, escrita em 1 cartão e que é retirada à medida que o número do dado recai sobre a “casa” em que há um ponto de interrogação.

A quinta oficina, podendo ser realizada em 3 aulas, aborda a coesão sequencial, em que é estudado o valor semântico das conjunções, destacando sua importância para a coerência textual. A atividade lúdica para este momento consiste de um jogo denominado Roleta das conexões²² cujas particularidades são abordadas na oficina em foco.

¹⁹ Mais informações sobre o jogo serão detalhadas nas oficinas.

²⁰ Nas oficinas, serão explanadas a respeito dessa atividade lúdica.

²¹ Detalhes desse jogo serão explanado nas oficinas.

²² Esse jogo será detalhado nas oficinas.

5.1 Primeira oficina

Nesta primeira oficina, os estudantes mantêm contato com o jornal, suporte que abriga diversos gêneros textuais, como editorial, artigo de opinião, palavras cruzadas, tirinhas, reportagens, horóscopo, notícias, dentre outros. A partir de uma perspectiva sociodiscursiva, são observadas as características do gênero textual notícia, a partir dos conhecimentos linguísticos como escolha lexical, tamanho da fonte e utilização de tempos verbais.

Quadro 16 – Plano da primeira oficina – Conhecendo as particularidades do gênero notícia

Situação de aprendizagem	Habilidades	Estratégias	Recursos	Avaliação
Oficina 1: apresentação de exemplares de notícias	Identificar características inerentes ao gênero notícias	Conversação sobre o gênero notícia. Distribuição de jornais impressos para identificação dos diversos gêneros textuais constantes no suporte. Distribuição de exemplares do gênero notícia para cada estudante	Jornais impressos, exemplares de notícias impressos em papel A4, tabuleiro, trilha, dado, cartões, roleta, envelope.	Os estudantes serão observados se conseguem apreender as partes constituintes da notícia.

Neste primeiro momento, propomos explorar o gênero notícia como um passo fundamental para a aquisição do conhecimento de suas características. Fazendo uso do quadro branco, o docente escreve o tema da oficina e faz questionamentos acerca do gênero e dos suportes (físicos ou virtuais) através dos quais a notícia é veiculada.

Para a familiarização com o gênero em estudo, propusemos a inclusão de jornais impressos, um para cada equipe. De posse do jornal, os estudantes são orientados a identificar os gêneros constituintes desse suporte. A partir daí, o professor pede aos estudantes que selecionem apenas as notícias. Assim que eles o fizerem, o professor verifica se os gêneros selecionados correspondem ao que foi solicitado.

Assim, começando pela manchete, são analisados o formato das letras, o tempo dos verbos da manchete, do lide e do corpo da notícia por meio de atividades impressas em papel ofício e distribuídas individualmente e respondidas em equipe.

5.2 Segunda oficina

Esta oficina visa, de forma mais específica, ao conhecimento da constituição do lide, sua importância para a veiculação dos fatos mediante respostas aos questionamentos subjacentes às perguntas *o quê? Quem?, quando?, onde?, como? e por quê?*

Apresentaremos a seguir as atividades que podem ser aplicadas como forma do reconhecimento do lide. Além disso, propusemos o jogo pedagógico denominado Roleta do lide cuja imagem encontra-se do apêndice deste trabalho.

Quadro 17 – Plano da segunda oficina – Conhecendo o Lide

Situação de aprendizagem	Habilidades	Estratégias	Recursos	Avaliação
Oficina 2: Compreendendo as características do lide	Identificar características do lide	Conversação sobre a importância do lide em uma notícia. Distribuição de exemplares do gênero notícia para identificação do lide. Utilização do jogo Roleta do Lide	Cartões, roleta, envelope.	Os estudantes serão observados se conseguem apreender as características do lide.

Nesta oficina, os estudantes são estimulados a conhecer as características do lide. Para isso, foram elaboradas atividades escritas para serem respondidas em equipe de 2 a 4 estudantes.

5.3 Terceira oficina

Esta oficina permite-nos refletir a respeito do emprego dos elementos coesivos (pronomes e advérbios) que são utilizados para fazer remissão a um referente, de modo a comunicar a manutenção temática. Sendo assim, para evitarmos uma repetição desnecessária, fazemos uso de recursos coesivos para que o texto se torne mais claro já que seria mais cansativo se, ao contrário, tivéssemos que repetir o referente.

Quadro 18 – Plano da terceira oficina – Coesão Referencial por Substituição Gramatical

Situação de aprendizagem	Habilidades	Estratégias	Recursos	Avaliação
Oficina 3: Estudando coesão por substituição gramatical	Identificar elementos coesivos (pronomes) responsáveis pela substituição do referente;	Organização da turma em 5 equipes; Apresentação e realização do jogo Trilha da Substituição Gramatical; Organização do tempo para a realização dos jogos. Explanação dos conteúdos após a divulgação dos gabaritos.	Papel-cartão, 4 pinos, 5 dados, 60 envelopes, 60 cartões, 1 caixa de papelão.	Nesta atividade lúdica, são analisadas as possibilidades do emprego dos pronomes e na substituição do referente.

5.4 Quarta oficina

Nesta oficina percebemos a importância da aquisição de vocabulário mediante a leitura de pequenos trechos de notícias. À semelhança da oficina 3, propusemos a realização de uma atividade lúdica que pudesse abranger o emprego de elementos coesivos mantenedores da continuação temática através de hiperônimos e nomes genéricos na substituição do referente.

Quadro 19 - Plano da quarta oficina – Coesão Referencial por Substituição Lexical

Situação de aprendizagem	Habilidades	Estratégias	Recursos	Avaliação
Oficina 4: Estudando coesão por substituição lexical.	Identificar elementos coesivos (hiperônimos e nomes genéricos) responsáveis pela substituição do referente.	Organização da turma em 5 equipes; Apresentação e realização do jogo Trilha da substituição lexical. Organização do tempo para a realização dos jogos. Explanação dos conteúdos após a divulgação dos gabaritos.	Papel-cartão, 4 pinos, 5 dados, 60 envelopes, 60 cartões, 1 caixa de papelão.	Nesta atividade lúdica, são analisadas as possibilidades do emprego dos hiperônimos e nomes genéricos na substituição do referente.

5.5 Quinta oficina

Nesta oficina, optamos por estudar a coesão sequencial, que é marcada por conectivos. São questões baseadas em notícias, discorrendo sobre elementos coesivos, operando como manifestações da coerência.

A ludicidade presente nesta oficina permite-nos uma maior familiaridade com a coesão e a coerência textuais já que o contato com o estudo do sentido dos conectivos se dá de forma mais descontraída, em interação com os estudantes. Os trechos de notícias refletem situações atuais e reais de uso da língua, o que permite compreender melhor o mundo nos dias de hoje. Outrossim, essa atividade lúdica provoca no leitor um olhar crítico sobre o que está subjacente ao que está sendo lido

Quadro 20 – Plano da quinta oficina – Coesão sequencial

Situação de aprendizagem	Habilidades	Estratégias	Recursos	Avaliação
Oficina 5: Estudando coesão através do emprego dos conectivos.	Identificar elementos coesivos através de conjunções. Empregar corretamente os elementos coesivos, utilizando conectivos.	Organização da turma em 5 equipes. Apresentação e realização do jogo Roleta das conexões. Organização do tempo para a realização dos jogos. Explanação dos conteúdos após a divulgação dos gabaritos.	Papel-cartão, cartões, roleta, envelope.	Nesta atividade lúdica, são analisadas as possibilidades do emprego dos hiperônimos e nomes genéricos) na substituição do referente.

Nesse momento em que são estudadas as relações lógico-discursivas, marcadas pelo emprego dos conectivos, a ludicidade presente nessa oficina permite-nos uma maior familiaridade com a coesão e a coerência textuais já que o contato com o estudo do sentido dos conectivos se dá de forma mais descontraída, em interação com os estudantes. Os trechos de notícias refletem situações atuais e reais de uso da língua, o que permite compreender melhor o mundo nos dias de hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como ponto de partida o trabalho no chão da escola, muitos fatos linguísticos inquietaram-nos. Porém, o estudo das relações lógico-discursivas pesaram mais no que tange à motivação para a realização de um estudo mais aprofundado e que pudesse, numa relação de ensino-aprendizagem descobrir se, a imersão nesse conteúdo poderia, de fato, contribuir para a compreensão textual.

A partir da realização de uma avaliação diagnóstica, percebemos que algo seria necessário fazer: investigar até que ponto o conhecimento da coesão e da coerência textuais poderia minimizar problemas relacionados à compreensão de texto.

Para tanto, precisaríamos fazer um recorte em relação ao gênero em que a coesão fosse altamente desejável na manifestação da coerência.

Para realizarmos essa tarefa, propusemos atividades lúdicas na configuração de jogos pedagógicos para que pudessemos apreender sobre a tessitura textual de forma mais leve e atrativa.

Porém, esse plano de pesquisarmos juntamente com os estudantes foi desfeito tendo em vista a chegada da pandemia da covid-19, o que fez com que as escolas fechassem, o que inviabilizou a realização das oficinas.

Por isso, este trabalho deu-se em forma de proposta, com atividades exequíveis em condições normais de ensino-aprendizagem.

O principal objetivo deste trabalho foi investigar como o estudo de elementos lógico-discursivos pode favorecer na compreensão de partes constitutivas do texto, facilitando a compreensão de sequências do texto escrito, especificamente o gênero notícia. A fim de chegarmos a esse objetivo principal, pautamos outros objetivos específicos: (1) Descrever e analisar as funções de elementos lógico-discursivos e o sentido desses elementos. (2) Sugerir estratégias de estudo da coesão e da coerência textuais, no gênero textual notícia, através de jogos pedagógicos.

Durante nossa pesquisa, fomos verificando o quanto foi desafiador estudar o gênero notícia, exatamente pelo quantitativo desse gênero que chega até nós via celular, já que a notícia, em exemplares de papel, está cada vez menos veiculada devido ao avanço da tecnologia da informação.

Para compreender melhor esse gênero textual, recorreremos a Lage (1986), o qual contribuiu com valiosas informações sobre a composição desse gênero. Nesse sentido, a

escolha dos textos mostrou-se mais desafiador ainda haja vista a diversidade de notícias de todo o tipo, precisando filtrá-las para que elas fossem mais adequadas ao perfil turma.

Primamos pela diversidade temática, porém focando as notícias que, na medida do possível, despertassem a curiosidade dos estudantes no que se refere à temática e, por conseguinte, a leitura.

Ainda que não tenha sido aplicada no campo de estudo pelo motivo supramencionado, como foi a princípio concebida, a pesquisa voltou-se para o estudo da coesão e da coerência textuais com proposta de atividades pedagógicas que poderão ser desenvolvidas em sala de aula por docentes que desejem enveredar pelo estudo desses critérios da textualidade.

Para nos aprofundarmos no estudo da coerência e da coesão, respaldamo-nos em Koch (2014), Koch e Travaglia (2015), Antunes, (2003), dentre outros. Com as contribuições desses autores, pudemos analisar as ocorrências dos elementos coesivos nas notícias estudadas com mais segurança bem como perceber a coerência ao longo dos textos.

Percebemos o quanto a tessitura do texto nos fez desafiar. E isso nos possibilitou a elaboração das oficinas com o intuito de facilitar a compreensão das funções dos elementos coesivos trabalhando em função da coerência. Acreditamos que, no trabalho com oficinas, podemos compreender melhor os elementos anafóricos e catafóricos, principalmente quando da utilização de jogos pedagógicos, o que confere à aula mais que um momento de aprendizagem, mas um espaço de interação entre todos os que estão em busca da socialização do saber.

Baseamo-nos, nesse sentido, em Faraco e Tezza (2003), Almeida (2019), Köche e Marinello (2017) e Bernardo (2019).

Muito mais poderia ser feito, pois temos consciência da complexidade que é estudar linguística. Porém, apesar desse caminho desafiador, cercamo-nos de entusiasmo ao enveredarmos pela compreensão de texto, o que pode abrir caminhos para estudos mais aprofundados, mormente no âmbito da linguística textual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Dinâmicas para aulas de Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros Jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2005.
_____. **Aula de Português: encontro e interação**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2003.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e plural: leitura, produção e estudos da linguagem**. 3ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso: relatar: notícia**. São Paulo: FTD, 2001.

BAWARSHI, Anis S; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução Benedito gomes Bezerra... [et al.] 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

BERNARDO, Ana Flávia Ferro. **Ensinando produção textual através de carta aberta: movimentos retóricos, argumentação e tessitura textual**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco, Garanhuns – Pernambuco, 2019.

BONINI, Adair. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.
Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização: Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Tradução: Anna

Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio [et al.] Campinas – SP: Mercado das Letras, 2006.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3 ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DE PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a formação docente**. 2ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do discurso**. 14ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 16 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2016.

GERALDI, João Wanderley. (org). **O texto na sala de aula**. João Wanderley Geraldi (Org.). 3ed. Cascavel, PR: ASSOESTE, 1985.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Introdução à Linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adriane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adriane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

LEITE, Ricardo Lopes. **Isotopia e metaforização textual**. Niterói, n. 26, p. 121-134, 1. sem. 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: BEZERRA, Maria auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais & ensino**. 1ed. São Paulo, SP: Parábola, 2010.

_____. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** 3 ed. São Paulo: Parábola, 2012.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas Pedagógicas: relato de uma experiência**. Conjectura, Caxias do Sul, v. 14 n. p. 77 – 88, mai/ago. 2009.

Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16/15>>.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **SAEPE**. Juiz de Fora, UFJF, CAEd, 2016.

_____. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco: Língua Portuguesa**. Recife: SE, 2008.

_____. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Recife: SE, 2012.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. 1 ed. Curitiba, PR: Aymará, 2009.

RUBIO, Kátia. **Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p.55-68, jan./mar. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/FGF4RhWHqydrFnsYq65ZBrw/?format=pdf&lang=pt>>.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os Gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SILVA, Solimar. **Práticas de Leitura: 150 ideias para despertar o interesse dos alunos**. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICES

Apêndice A – Conhecendo o gênero notícia

Quadro 21 – Notícia: Novo achado fóssil reescreve a história da evolução do dinossauro

Leia o trecho a seguir.

5 10	Novo achado fóssil reescreve a história da evolução do dinossauro <i>O paleontólogo e explorador da National Geographic, Dr. Nizar Ibrahim, descobriu um dinossauro com adaptações únicas para nadar.</i> Há muito tempo que os cientistas carecem de evidências convincentes sobre qualquer dinossauro que vivesse principalmente num habitat aquático. Até que, no último dia 04, uma equipe internacional de pesquisadores, patrocinada pela National Geographic Society, reportou a descoberta de evidências de que o maior dinossauro predador conhecido, o espinossauro, era aquático e utilizou propulsão a nado com cauda para caçar presas num imenso sistema de rios. [...] As descobertas, publicadas no dia 04 de maio na revista <i>Nature</i> e apresentadas com ilustrações exclusivas na National Geographic (aqui), são baseadas na pesquisa multidisciplinar do último esqueleto de espinossauro existente no mundo, achado na região de Kem Kem, no Saara Marroquino. [...]
--------------------	--

Disponível em: <<https://www.noticiasaoiminuto.com.br/cultura/1434643/novo-achado-fossil-reescreve-a-historia-da-evolucao-do-dinossauro>>.

1º) O gênero notícia tem como objetivo

- a) informar sobre algo que aconteceu.
- b) opinar sobre fatos acontecidos.
- c) fazer juízo de valor a respeito dos fatos.
- d) expressar posicionamento crítico sobre o que é relatado.

Questionamentos:

2º) Que acontecimento resultou na notícia acima?

3º) O verbos destacados no texto estão na terceira pessoa. Isso ajuda a transparecer a neutralidade do autor em relação à divulgação da notícia.
 parcialidade do autor na exposição do fato.

4º) Na manchete, o autor empregou a forma verbal **reescreve**, no presente, para indicar que a descoberta ocorreu no momento em que o autor estava escrevendo a notícia.
 promover a relevância da atualização do fato acontecido.

5º) No primeiro parágrafo, também chamado de lide, bem como ao longo da notícia acima, a notícia procura responder a algumas perguntas. Nesse sentido, relacione as perguntas às respostas de acordo com o texto.

- O quê foi noticiado? () para caçar presas
 Quando foi noticiado o fato? () Dr. Nizar Ibrahim
 Onde a descoberta foi registrada? () a descoberta do espinossauro
 Quem fez a descoberta? () no dia 4 de maio
 Como o dinossauro se locomovia? () Na National Geographic Society
 Para que era usada a propulsão a nado? () utilizando propulsão a nado

6º) O tempo verbal predominante na notícia, à exceção da manchete e do título complementar, é o pretérito. Na tabela abaixo, faça um levantamento das ocorrências dos verbos que estão no presente e no pretérito. Em seguida, verifique se isso se confirma na notícia acima.

Presente	Pretérito

7º) Complete o fragmento da notícia que segue com elementos coesivos para garantir a ligação de ideias e contribuir para completar o sentido do texto.

descoberta – cetáceo – baleia – dela – raro tesouro – sua – animal

Quadro 22 – Notícia: Pescadores encontram tesouro de R\$7 milhões dentro de carcaça de animal no Iêmen

Pescadores encontram tesouro de R\$7 milhões dentro de carcaça de animal no Iêmen

O grupo de 25 pescadores encontrou âmbar-gris dentro na baleia cachalote

Sanaã - Um grupo de pescadores do sul do Iêmen encontrou um _____ dentro da carcaça de uma baleia cachalote. Dentro do _____ se depararam com 127 quilos de âmbar-gris, o "vômito" do _____, que é usado na fabricação de perfume. Segundo o Independent UK a _____ vale cerca de 1,1 milhão de libras, aproximadamente R\$ 7 milhões.

Os 35 trabalhadores foram avisados sobre o cadáver do animal flutuando no Golfo de Aden, com um pequeno barco o arrastaram para a costa e abriram o corpo.

“Assim que chegamos perto _____ havia um cheiro forte e tivemos a sensação de que aquela _____ tinha alguma coisa”, disse um dos pescadores à BBC.

O iemenita não identificado acrescentou: “Decidimos enganchar a baleia, levá-la até a costa e cortá-la para ver o que havia dentro de _____ barriga e, sim, era âmbar-gris. O cheiro não era muito bom - mas muito dinheiro.

Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2021-06-03/pescadores-acham-tesouro-dentro-da-barriga-de-cadaver-de-animal.html>>

Apêndice B – Conhecendo o lide da notícia mediante o jogo Roleta do lide**Quadro 23 – Notícia: Cidade de São Paulo elimina transmissão vertical do HIV**

Leia o trecho seguinte.

Cidade de São Paulo elimina transmissão vertical do HIV

Certificação do Ministério da Saúde atesta a eficácia das políticas públicas para evitar a transmissão do vírus das mães para os bebês

De Secretaria Especial de Comunicação

A cidade de São Paulo foi certificada pelo Ministério da Saúde (MS) como município que eliminou a transmissão vertical do HIV, ou seja, a transmissão de mães que vivem com o vírus para seus bebês. O anúncio foi feito nesta quinta-feira (14/11) pelo órgão federal. Apenas outras duas cidades do País haviam obtido esta certificação: Curitiba, com 1,9 milhão de habitantes e Umuarama com 111 mil. [...]

Disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/cidade-de-sao-paulo-elimina-transmissao-vertical-do-hiv>>

O que a cidade de São Paulo recebeu?

Quem recebeu o certificado?

Quando a entrega do certificado aconteceu?

Onde a entrega do certificado aconteceu?

Como a entrega do certificado foi possível?

Quadro 24 – Notícia: Bahia, de Dado Cavalcanti, mete 4x0 no CRB, de Roberto Fernandes, e avança na Copa do Nordeste

Leia o trecho a seguir.

Bahia, de Dado Cavalcanti, mete 4x0 no CRB, de Roberto Fernandes, e avança na Copa do Nordeste

A partida teve a transmissão ao vivo da TV Jornal, com narração de Aroldo Costa, comentários de Maciel Junior e reportagens de Lílían Fonsêca.

Duelo entre os técnicos pernambucanos, melhor para Dado Cavalcanti. O Bahia goleou o CRB, de Roberto Fernandes, por 4X0 na tarde deste sábado, (17), no estádio de Pítuaçu, em Salvador, em jogo único pelas quartas de final pela Copa do Nordeste. A partida teve a transmissão ao vivo TV Jornal com a narração de Haroldo Costa, comentários de Maciel Júnior e reportagens de Lílían Fonsêca. [...]

Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/esportes/2021/04/12114340-bahia-de-dado-cavalcanti-mete-4x0-no-crb-de-roberto-fernandes-e-avanca-na-copa-do-nordeste.html>>.

O que ocorreu?

Quem foi mais sucedido entre os dois técnicos?

Quando ocorreu a partida?

Onde a partida aconteceu?

Como a goleada aconteceu?

Quadro 25 – Notícia: Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste

Leia o trecho a seguir.

RIO DE JANEIRO**Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste**

Os agentes apuraram junto a familiares que a senhora deixou sua casa no Maranhão, em 1969, e somente agora foi encontrada. Vítima foi liberta por agentes da 43ª DP (Guaratiba)
Publicado 13/04/2021 17:38 | Atualizado 13/04/2021 17:42

Rio - Policiais da 43ª DP (Guaratiba) resgataram, nesta terça-feira, uma senhora, identificada como Maria das Graças de Sousa Rodrigues, de 75 anos, que era mantida em cárcere privado em uma casa na Praia da Brisa, em Pedra de Guaratiba, Zona Oeste do Rio. De acordo com agentes, o resgate só foi possível após denúncias. [...]

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/04/6125384-policia-liberta-idosa-que-era-mantida-em-carcere-privado-na-zona-oeste.html>>.

Quem resgatou Maria das graças?

Quando Maria das Graças foi resgatada?

Onde Maria das Graças foi resgatada?

O que os policiais realizaram?

Como o resgate foi possível?

Apêndice C – Conhecendo o jogo Trilha da substituição gramatical

Quadro 26 – Notícia: Gilmar Mendes diz que Lula pode pleitear indenização por ter passado 580 dias preso injustamente

Leia o trecho a seguir.

Gilmar Mendes diz que Lula pode pleitear indenização por ter passado 580 dias preso injustamente

O ministro do STF destacou, ainda, que a suspeição do ex-juiz Sergio Moro na Corte está definida e não será revista

1. No excerto “O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, declarou que o ex-presidente Lula pode pleitear indenização por ter passado 580 dias preso injustamente. “Não sei se ele vai fazer, mas é uma questão a ser considerada”, disse, em entrevista a Rafael Moraes Moura e Andreza Matais, publicada neste domingo (18), em O Estado de S. Paulo. Mendes também destacou que a suspeição do ex-juiz Sergio Moro, julgada pela Corte, não será revista [...]”, o pronome **ele** refere-se
 - a) a Gilmar Mendes
 - b) ao ex-presidente Lula
 - c) a Rafael Moraes Moura
 - d) a Sergio Moro

Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/gilmar-mendes-diz-que-lula-pode-pleitear-indenizacao-por-ter-passado-580-dias-preso-injustamente/>>

Quadro 27 – Notícia: Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste

Leia o trecho que segue.

Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste

Os agentes apuraram junto a familiares que a senhora deixou sua casa no Maranhão, em 1969, e somente agora foi encontrada
[...]

2. No trecho “Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste. Os agentes apuraram junto a familiares que a senhora deixou sua casa no Maranhão, em 1969, e somente agora foi encontrada”, o pronome **sua** refere-se:
 - a) à polícia
 - b) aos familiares
 - c) aos agentes
 - d) à senhora

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/04/6125384-policia-liberta-idosa-que-era-mantida-em-carcere-privado-na-zona-oeste.htm>>

Quadro 28 – Notícia: Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste

Leia o trecho a seguir.

Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste

Os agentes apuraram junto a familiares que a senhora deixou sua casa no Maranhão, em 1969, e somente agora foi encontrada

[...]

Segundo a vítima, a criminosa não a deixava sair e nem falar com ninguém. Os agentes apuraram junto a familiares que a senhora deixou sua casa no Maranhão, em 1969, e somente agora foi encontrada por uma sobrinha.

[...]

3. No trecho “Segundo a vítima, a criminosa não a deixava sair e nem falar com ninguém. Os agentes apuraram junto a familiares que a senhora deixou sua casa no Maranhão, em 1969, e somente agora foi encontrada por uma sobrinha. [...] Os policiais também estão apurando se a dona do imóvel onde a vítima foi encontrada se apropriava da pensão de aposentadoria dela. Questionada, a idosa sequer sabia que recebia tal benefício”, o único pronome em destaque que não se refere à vítima é

- a) a
- b) sua
- c) se
- d) dela

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/04/6125384-policia-liberta-idosa-que-era-mantida-em-carcere-privado-na-zona-oeste.html>>.

Quadro 29 - Notícia: Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste

Leia o trecho a seguir.

Polícia liberta idosa que era mantida em cárcere privado na Zona Oeste

Os agentes apuraram junto a familiares que a senhora deixou sua casa no Maranhão, em 1969, e somente agora foi encontrada [...]

Equipes encontraram a idosa trancada em uma residência sem condições de higiene, magra, debilitada, vestindo trapos e em meio a fezes de animais, que conviviam com ela no quintal da casa. Ao ser abordada, a idosa informou que não tinha a chave do imóvel e que era mantida no local por outra pessoa, identificada apenas como Therezinha. [...]

4. No trecho “...que conviviam com ela...”, o pronome ela refere-se à

- a) casa
- b) idosa
- c) residência
- d) chave

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/04/6125384-policia-liberta-idosa-que-era-mantida-em-carcere-privado-na-zona-oeste.html>>.

Quadro 30 – Notícia: Polêmica em Araruna: vereadores negam título de cidadania a Juliette Freire, vencedora do BBB21

Leia o trecho a seguir.

Polêmica em Araruna: vereadores negam título de cidadania a Juliette Freire, vencedora do BBB21

A polêmica está instalada nas ruas da cidade de Araruna, a 140 km de João Pessoa. De um lado quem é favor de dar um título de cidadã ararunense para Juliette Freire, vencedora do BBB21. Do outro, os que acham que ela não merece. [...]

A justificativa principal para concessão do título são as postagens dela e da equipe nas redes sociais, que mostram quando a participante do reality show esteve no Parque Estadual Pedra da Boca.

5. No trecho “A polêmica está instalada nas ruas da cidade de Araruna, a 140 km de João Pessoa. De um lado quem é favor de dar um título de cidadã ararunense para Juliette Freire, vencedora do BBB21. Do outro, os que acham que ela não merece”, o pronome **ela** refere-se

- a) à cidade de Araruna
- b) a João Pessoa
- c) a Juliette Freire
- d) à polêmica

Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/2021/05/10/polemica-em-araruna-veredores-negam-titulo-de-cidadania-a-juliette-freire-vencedora-do-bbb21>>.

Quadro 31 – Notícia: Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da Libertadores

Leia o trecho a seguir.

Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da Libertadores

Verdão tenta manter 100% de aproveitamento na competição

O Palmeiras recebe o Independiente del Valle (Equador) em São Paulo, nesta terça-feira (26) a partir das 21h30 (horário de Brasília), em jogo da 2ª rodada do Grupo A da Copa Libertadores. O confronto será o primeiro como mandante do atual campeão da competição continental. [...]

Assim como a equipe brasileira, o Independiente del Valle chega à partida após dar descanso a **seu** time titular, na verdade a toda a **sua** equipe, pois não teve compromissos desde a estreia na Libertadores na última quarta (21). [...]

6. Em “Assim como a equipe brasileira, o Independiente del Valle chega à partida após dar descanso a seu time titular, na verdade a toda a sua equipe, pois não teve compromisso desde a estreia na Libertadores na última quarta (21)”, os pronomes **seu** e **sua** referem-se

- a) à equipe brasileira
- b) ao time reserva da Seleção Brasileira
- c) à equipe do Independiente del Valle
- d) ao time reserva do Independiente del Valle

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-04/palmeiras-recebe-del-valle-pela-segunda-rodada-da-libertadores>>.

Quadro 32 – Notícia: Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da Libertadores

Leia o trecho a seguir.

Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da Libertadores

Verdão tenta manter 100% de aproveitamento na competição [...]

7. Em “Mesmo poupando os titulares na última rodada do Paulista (derrota de 2 a 1 para o Mirassol), o técnico Abel Ferreira terá alguns problemas para escalar sua equipe. **Ele** não poderá contar com o lateral uruguaio Matías Viña (suspensão por expulsão na final da Recopa Sul-Americana), o zagueiro Alan Empereur (que tomou vermelho na estreia contra o Universitario) e com os lesionados Lucas Lima, Gabriel Veron, Breno Lopes e Kuscevic”, o pronome **ele**, em destaque no texto, faz referência a

- a) Matías Viña
- b) Abel Ferreira
- c) Alan Empereur
- d) Lucas Lima

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-04/palmeiras-recebe-del-valle-pela-segunda-rodada-da-libertadores>>

Quadro 33 – Notícia: O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou que não está sujeito a sanções legais por crime de prevaricação, nessa segunda-feira [...].

Leia o trecho seguinte.

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou que não está sujeito a sanções legais por crime de prevaricação, nessa segunda-feira [...]

“O que eu entendo que é prevaricação se aplica ao servidor público, não a mim. Mas em qualquer denúncia de corrupção eu tomo providências. Até a do Luis Miranda, mesmo conhecendo toda a vida pregressa dele, eu conversei com o (ex-ministro Eduardo) Pazuello. Ele viu e não tem nada de errado”, disse. [...]

10. No excerto, “O que eu entendo que é prevaricação se aplica ao servidor público, não a mim. Mas em qualquer denúncia de corrupção eu tomo providências. Até a do Luis Miranda, mesmo conhecendo toda a vida pregressa dele, eu conversei com o Pazuello. **Ele** viu e não tem nada de errado”, disse”, o pronome destacado, refere-se

- a) ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux.
- b) a Pazuello.
- c) ao presidente Jair Bolsonaro.
- d) a Luis Miranda.

Disponível em:<<https://noticias.r7.com/bolsonaro-prevaricacao-se-aplica-ao-servidor-publico-nao-a-mim-12072021>>

Quadro 34 – Notícia: Messi e a Argentina se consagram no Maracanã

Leia o trecho abaixo.

Messi e a Argentina se consagram no Maracanã

Publicação: 12/07/2021 03:00

Lionel Messi conquistou seu primeiro título com a camisa da Argentina ao derrotar o Brasil por 1 a 0 no sábado, no Maracanã, no Rio de Janeiro, na final da Copa América-2021.

O meia Ángel Di María marcou um gol de cobertura, aos 22 minutos, após receber um lançamento de Rodrigo de Paul, dando assim à seleção argentina seu primeiro título em 28 anos, após a conquista da Copa América de 1993, no Equador.

[...]

8. Nos trechos “Lionel Messi conquistou seu primeiro título com a camisa da Argentina [...]” e “[...] dando assim à seleção argentina seu primeiro título em 28 anos”, os pronomes repetidos, em destaque, referem-se, respectivamente,

- a Lionel Messi e à seleção argentina
- a Lionel Messi e ao meia Ángel Di Maria
- ao meia Ángel Di Maria e a Rodrigo de Paul
- à seleção argentina e a Lionel Messi

Disponível: <<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/superesportes/2021/07/messi-e-a-argentina-se-consagram-no-maracana.html>>

Quadro 35 – Notícia: Itália ressuscita e vence na casa da rival Inglaterra

Leia o trecho a seguir.

Itália ressuscita e vence na casa da rival Inglaterra

No mítico estádio de Wembley, em Londres, a seleção italiana reagiu e venceu a Eurocopa em emocionante disputa de pênaltis contra os "anfitriões" ingleses

[...]

O gol pareceu desconcertar os italianos, que pouco ameaçaram os adversários e tiveram apenas 30% de posse de bola no primeiro tempo. Na volta do intervalo, os visitantes se reencontraram em campo e pressionaram os ingleses em seu campo de defesa. E o empate parecia uma questão de tempo.

9. Em “ele chegou com a participação de mais um brasileiro naturalizado italiano”, o pronome ele refere-se

- ao gol
- ao empate
- ao intervalo
- ao brasileiro naturalizado italiano

Disponível em: <<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/superesportes/2021/07/italia-ressuscita-e-vence-na-casa-da-rival-inglaterra.html>>

Quadro 36 – Notícia: Indígena é aprovado em medicina pela Universidade Federal do Maranhão

Leia o trecho a seguir.

Indígena é aprovado em medicina pela Universidade Federal do Maranhão

14 de julho de 2021

[...]

11. No excerto “Hugo deixou a aldeia aos 17 anos e se mudou para Boa Vista, movido pelo sonho de passar na universidade. Ele conta que os anos seguintes não foram fáceis, mas nada foi capaz de tirar a vontade e o sonho dele de se formar como médico. ‘Foram bastante desafios por conta da internet. Em casa não tenho internet, uso a do meu vizinho. Mas me esforçava para acompanhar as aulas e consegui vencer, acompanhar o curso’, explica o jovem”, [...]. o único pronome em destaque que não se refere a Hugo é

- a) ele
- b) me
- c) a
- d) se

Disponível em: <<https://www.sonoticiaboa.com.br/2021/07/14/indigena-aprovado-medicina-universidade-federal-maranhao/>>

Quadro 37 – Notícia: Medalhista olímpica, Angelique Kerber desiste dos Jogos de Tóquio 2020

Leia o trecho a seguir:

Medalhista olímpica, Angelique Kerber desiste dos Jogos de Tóquio 2020

Vencedora de tres Grand Slams, tenista alemã faturou prata na Rio 2016

[...]

Vencedora de três títulos de Grand Slam, Kerber conquistou a medalha de prata no evento feminino de simples dos Jogos Rio 2016.

12. No trecho “Vencedora de três títulos de Grand Slam, Kerber conquistou a medalha de prata no evento feminino de simples dos Jogos Rio 2016. A tenista de 33 anos teve uma temporada de grama movimentada, tendo disputado três torneios no mês passado -- ela venceu em Bad Homburg e chegou às semifinais de Wimbledon”, o pronome ela em destaque, refere-se à

- a) lista
- b) medalha
- c) tenista
- d) temporada

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-07/medalhista-olimpica-angelique-kerber-desiste-dos-jogos-de-toquio-2020>>

Apêndice D – Conhecendo o jogo Trilha da substituição lexical

Quadro 38 – Notícia: Polêmica em Araruna: vereadores negam título de cidadania a Juliette Freire, vencedora do BBB21

Leia o trecho abaixo.

Polêmica em Araruna: vereadores negam título de cidadania a Juliette Freire, vencedora do BBB21

A polêmica está instalada nas ruas da cidade de Araruna, a 140 km de João Pessoa. De um lado quem é favor de dar um título de cidadã ararunense para Juliette Freire, vencedora do BBB21. Do outro, os que acham que ela não merece. [...]

A divulgação, para quem defende a honraria, foi um reconhecimento da principal atração da região, foi uma propaganda feita gratuitamente e mostrou a capacidade dela de valorizar as belezas e a riqueza do estado onde nasceu. [...]

1.No trecho “A divulgação, para quem defende a honraria, foi um reconhecimento da principal atração da região ...”, o termo em destaque refere-se

- a) à polêmica instalada nas ruas da cidade de Araruna
- b) ao título de cidadania a Juliette Freire
- c) às postagens de Juliette Freire
- d) às preferências da vencedora do BBB21

Disponível em:< <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/2021/05/10/polemica-em-araruna-vereadores-negam-titulo-de-cidadania-a-juliette-freire-vencedora-do-bbb21>>

Quadro 39 – Notícia: App desenvolvido pela USP reduz sintomas de depressão leve em 50%

Leia o trecho a seguir.

App desenvolvido pela USP reduz sintomas de depressão leve em 50%

2. No excerto “Um aplicativo para smartphone, desenvolvido por pesquisadores da USP, pode ser a nova ferramenta de suporte emocional para quem sofre com transtornos de depressão e ansiedade. O dispositivo foi criado após um experimento feito durante 12 semanas com pacientes portadores de doenças crônicas e sintomas depressivos. A nova tecnologia ajudou a reduzir em 50% dos sintomas nos participantes. Toda a pesquisa e criação da ferramenta foi financiada pelo National Institute of Mental Health (NIMH)”, só não substitui o referente um aplicativo, o termo

- a) “a nova ferramenta”
- b) “O dispositivo”
- c) “um experimento”
- d) “A nova tecnologia”

Disponível em: < <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/06/23/app-reduz-sintomas-de-depressao-leve-em-pacientes-com-doencas-cronicas.htm>>.

Quadro 40 – Notícia: Seca pode ser a próxima pandemia, alerta a ONU

Leia o trecho a seguir.

Seca pode ser a próxima pandemia, alerta a ONU

Com a aceleração do aquecimento global, falta de água pode afetar o planeta tanto quanto a Covid-19

BRUXELAS — A escassez de água e a seca devem causar danos em uma escala que rivaliza com a pandemia da Covid-19, com os riscos crescendo rapidamente à medida que as temperaturas globais sobem, informou a Organização das Nações Unidas (ONU).

[...]

Cerca de 130 países podem enfrentar um risco maior de seca neste século sob um cenário de altas emissões. Outros 23 países enfrentarão a escassez de água devido ao crescimento populacional, com 38 nações sendo afetadas por ambos, segundo o relatório. “A seca — assim como um vírus — tende a durar muito tempo, tem um amplo alcance geográfico e causa danos indiretos”, disse Mizutori.

3. No trecho “Outros 23 países enfrentarão a escassez de água devido ao crescimento populacional, com 38 nações sendo afetadas por **ambos**”, a palavra em destaque substitui
 - a) “países e emissões”
 - b) “seca e vírus”
 - c) “escassez de água” e “altas emissões”
 - d) “crescimento populacional e seca”

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/um-so-planeta/seca-pode-ser-proxima-pandemia-alerta-onu-2506507>>.

Quadro 41 – Notícia: Abel escala Renan, e Palmeiras mantém três zagueiros contra o Del Valle

Leia o trecho a seguir.

Abel escala Renan, e Palmeiras mantém três zagueiros contra o Del Valle

Nesta terça (27), o Palmeiras faz seu primeiro jogo em casa na Copa Libertadores 2021. No Allianz Parque, o Verdão recebe o Independiente del Valle, do Equador, às 21h30 (horário de Brasília). O Alviverde é o líder do Grupo A, com três pontos ganhos, enquanto seu adversário desta rodada soma apenas um ponto na competição. [...].

4. No trecho da notícia acima, o termo que não se refere ao Palmeiras é
 - a) “adversário desta rodada”
 - b) “o líder do Grupo A”
 - c) “O alviverde”
 - d) “O verdão”

Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/04/26/palmeiras-x-del-valle-onde-assistir-escalacoes-horario-e-arbitragem.htm>>.

Quadro 42 – Notícia: Neymar sofre entorse no tornozelo durante jogo do PSG

Leia o texto seguinte.

Neymar sofre entorse no tornozelo durante jogo do PSG

Lance do momento com o atacante brasileiro chamou bastante a atenção neste domingo. Ainda não se sabe a gravidade

A lesão aconteceu após Yvann Maçon tentar fazer um carrinho no brasileiro no meio-campo. Neymar escapou do impacto, mas pisou no adversário na hora de sair da jogada. O PSG ainda não informou sobre a gravidade da lesão do brasileiro. Nas redes, Neymar se manifestou dizendo que voltará melhor e mais forte. “Bora recuperar, infelizmente esses contratempos fazem parte da vida de uma atleta. [...]”.

5. No trecho da notícia acima, o único termo que tem relação com entorse é

- a) “A lesão”
- b) “a gravidade”
- c) “tornozelo”
- d) “impacto”

Disponível em: <<https://www.esportesdp.com.br/noticias/futebol/internacional/2021/11/neymar-sofre-entorse-no-tornozelo-durante-jogo-do-psg.html>>.

Quadro 43 – Notícia: Neymar sofre entorse no tornozelo durante jogo do PSG

Leia o trecho a seguir.

Neymar sofre entorse no tornozelo durante jogo do PSG

Lance do momento com o atacante brasileiro chamou bastante a atenção neste domingo. Ainda não se sabe a gravidade

O atacante Neymar sofreu uma entorse no tornozelo esquerdo neste domingo (28) durante partida do Paris Saint-Germain contra o Saint-Étienne. O camisa 10 saiu do campo aos prantos e foi substituído por Ebimbe. A lesão aconteceu após Yvann Maçon tentar fazer um carrinho no brasileiro no meio-campo. Neymar escapou do impacto, mas pisou no adversário na hora de sair da jogada. O PSG ainda não informou sobre a gravidade da lesão do brasileiro. Nas redes, Neymar se manifestou dizendo que voltará melhor e mais forte. “Bora recuperar, infelizmente esses contratempos fazem parte da vida de uma atleta. Agora é o que tem, levantar a cabeça e vamo que vamo voltarei melhor e mais forte”, escreveu. Apesar do incidente, o PSG venceu o clássico por 3 a 1, com dois gols do brasileiro Marquinhos e um do argentino Di María.

6. No texto acima, o termo que não substitui Neymar é

- a) “O atacante Neymar”
- b) “o brasileiro”
- c) “Di Maria”
- d) “O camisa 10”

Disponível em: <<https://www.esportesdp.com.br/noticias/futebol/internacional/2021/11/neymar-sofre-entorse-no-tornozelo-durante-jogo-do-psg.htm>>.

Quadro 44 – Notícia: FedEx transforma uniformes de funcionários em uniformes para carentes

Leia o trecho a seguir.

FedEx transforma uniformes de funcionários em uniformes para carentes

Uma iniciativa da FedEx Express já ajudou quase 7 mil pessoas carentes que passariam frio neste inverno aqui no Brasil. A transportadora iniciou uma campanha para reciclagem de uniforme dos funcionários, que os transforma em cobertores para doação. A ação já beneficiou 20 ONGs pelo país até agora. [...] A campanha já superou a ação realizada em 2020, que produziu 4,9 mil cobertores. O projeto pretende proporcionar o descarte correto das peças, ao mesmo tempo em que integra uma série de contribuições sociais, econômicas e ambientais. [...]

7. No trecho da notícia acima retomada o referente Uma iniciativa da FedEx Express só não ocorre em

- a) A ação
- b) A transportadora
- c) O projeto
- d) A campanha

Disponível em: <<https://www.sonoticiaboa.com.br/2021/07/14/fedex-transforma-uniformes-funcionarios-cobertores-carentes/>>.

Quadro 45 – Notícia: Alemã Kerber desiste do torneio olímpico de tênis em Tóquio

Leia o texto a seguir.

Alemã Kerber desiste do torneio olímpico de tênis em Tóquio

(Reuters) - A medalhista olímpica alemã Angelique Kerber engrossou nesta quinta-feira a lista de grandes nomes que desistiram dos Jogos de Tóquio, alegando que as últimas semanas no circuito exigiram demais de seu corpo. Vencedora de três títulos de Grand Slam, Kerber conquistou a medalha de prata no evento feminino de simples dos Jogos Rio 2016. A tenista de 33 anos teve uma temporada de grama movimentada, tendo disputado três torneios no mês passado -- ela venceu em Bad Homburg e chegou às semifinais de Wimbledon.

8. No trecho da notícia acima, o termo que não substitui Angelique Kerber é

- a) A medalhista olímpica alemã
- b) a medalha de prata no evento feminino de simples dos Jogos Rio 2016
- c) A tenista de 33 anos
- d) Vencedora de três títulos de Grand Slam

Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/reuters/2021/07/15/alema-kerber-desiste-do-torneio-olimpico-de-tenis-em-toquio.htm>>.

Quadro 46 – Notícia: Câmara aprova medidas de proteção para crianças vítimas de violência

Leia o trecho a seguir.

Câmara aprova medidas de proteção para crianças vítimas de violência

A proposta cria uma engenharia de combate à violência doméstica e familiar semelhante à Lei Maria da Penha

A Câmara aprovou, nesta quarta-feira (14), um projeto de lei em que constam uma proposta que cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente.

Entre as medidas protetivas previstas no texto estão o afastamento do agressor; assistência às vítimas em centros de atendimento ou espaços de acolhimento e o aumento de penas. Texto segue para análise do Senado.

A relatora do projeto, deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC), disse que a proposta cria uma engenharia de combate à violência doméstica e familiar semelhante à Lei Maria da Penha (11.340/06), mas adaptada às crianças e adolescentes,

9. No trecho acima, o único termo dentre as alternativas seguintes que não se refere a **medidas de proteção para crianças vítimas da violência** é

- a) um projeto de lei
- b) as medidas protetivas
- c) a proposta
- d) A relatora

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/politica/camara-aprova-medidas-de-protecao-para-criancas-vitimas-de-violencia/190368/>>.

Quadro 47 – Notícia: Palmeiras recebe pela segunda rodada da Libertadores Del Valle

Leia o trecho a seguir.

Palmeiras recebe pela segunda rodada da Libertadores Del Valle

Verdão tenta manter 100% de aproveitamento na competição

O Palmeiras recebe o Independiente del Valle (Equador) em São Paulo, nesta terça-feira (26) a partir das 21h30 (horário de Brasília), em jogo da 2ª rodada do Grupo A da Copa Libertadores. O confronto será o primeiro como mandante do atual campeão da competição continental. E o Verdão chega ao confronto em situação confortável, como líder da chave, com 3 pontos, após a vitória de 3 a 2 na estreia sobre o Universitario (Peru). Já a equipe equatoriana tem apenas 1 ponto conquistado, após o empate em 1 a 1 com o Defensa y Justicia (Argentina) na rodada inicial. [...]

10. No trecho acima, o apelido **O Verdão** é uma referência ao

- a) Independiente del Valle
- b) Universitario
- c) Defensa y Justicia
- d) Palmeiras

Disponível em:< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-04/palmeiras-recebe-del-valle-pela-segunda-rodada-da-libertadores>>.

Apêndice E – Conhecendo o jogo Roleta da conexões

Quadro 48 – Notícia: Polarização reforçada e fato novo para 2022

Leia o texto a seguir.

Polarização reforçada e fato novo para 2022

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de confirmar a anulação das condenações do ex-presidente Lula (PT) na Operação Lava Jato é um grande fato político na corrida eleitoral de 2022, **uma vez que** valida a elegibilidade do petista e endossa a narrativa de uma reversão do processo político eleitoral de 2018. [...]

1. No período “A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) [...] valida a elegibilidade do petista e endossa a narrativa de uma reversão do processo político eleitoral de 2018”, o conectivo **e** exprime uma noção de
 - a) soma de ideias
 - b) contraste de ideias
 - c) alternância de ideias
 - d) explicação de ideias

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/polarizacao-reforcada-e-fato-novo-para-2022/24307/>>.

Quadro 49 – Notícia: Polarização e fato novo para 2022

Leia o texto a seguir.

Polarização e fato novo para 2022

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de confirmar a anulação das condenações do ex-presidente Lula (PT) na Operação Lava Jato é um grande fato político na corrida eleitoral de 2022, uma vez que valida a elegibilidade do petista e endossa a narrativa de uma reversão do processo político eleitoral de 2018. [...]

2. Na frase “a volta de Lula não só possibilita uma dor de cabeça ao chefe do Executivo, **como pode inflamar uma polarização no País**”, a oração em destaque expressa uma noção de
 - a) causa
 - b) conformidade
 - c) adição
 - d) comparação

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/polarizacao-reforcada-e-fato-novo-para-2022/24307/>>.

Quadro 50 – Notícia: Polarização e fato novo para 2022

Leia o trecho a seguir.

Polarização reforçada e fato novo para 2022

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de confirmar a anulação das condenações do ex-presidente Lula (PT) na Operação Lava Jato é um grande fato político na corrida eleitoral de 2022, **uma vez que** valida a elegibilidade do petista e endossa a narrativa de uma reversão do processo político eleitoral de 2018.

[...]

3. O período acima não teria o mesmo sentido se o conectivo destacado no texto fosse substituído por
- a) porque
 - b) pois
 - c) já que
 - d) contudo

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/polarizacao-reforcada-e-fato-novo-para-2022/24307/>>

Quadro 51 – Notícia: Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da libertadores

Leia o trecho a seguir.

Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da libertadores

Verdão tenta manter 100% de aproveitamento na competição [...]

Mesmo poupando os titulares na última rodada do Paulista (derrota de 2 a 1 para o Mirassol), o técnico Abel Ferreira terá alguns problemas para escalar sua equipe. Ele não poderá contar com o lateral uruguaio Matías Viña (suspensão por expulsão na final da Recopa Sul-Americana), o zagueiro Alan Empereur (que tomou vermelho na estreia contra o Universitario) e com os lesionados Lucas Lima, Gabriel Veron, Breno Lopes e Kuscevic.

[...]

4. Em “Mesmo poupando os titulares na última rodada do Paulista (derrota de 2 a 1 para o Mirassol), o técnico Abel Ferreira terá alguns problemas para escalar sua equipe”, o conectivo **mesmo** poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por
- a) embora
 - b) portanto
 - c) assim
 - d) então

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-04/palmeiras-recebe-del-valle-pela-segunda-rodada-da-libertadores>>.

Quadro 52 – Notícia: Aranhas 'gigantes' assustam moradores em Belo Horizonte; picada é dolorosa [...]

Leia o texto a seguir.

Aranhas 'gigantes' assustam moradores em Belo Horizonte; picada é dolorosa [...]

Especialistas consultados pelo Estado de Minas alertam para o fato de que os animais são agressivos, têm picada dolorosa, mas não há motivo para pânico, já que o veneno é moderadamente tóxico.

5. Ao fazermos o desdobramento do período “os animais são agressivos, têm picada dolorosa, mas não há motivo para pânico” para “Embora não haja motivo para pânico, os animais são agressivos, têm picada dolorosa”,

- a) Não há nenhuma alteração de sentido em ambos os períodos.
- b) estamos dando mais ênfase ao fato de não haver motivo para pânico.
- c) estamos dando mais ênfase ao fato de os animais serem agressivos e terem picada dolorosa.
- d) Estamos enfatizando, igualmente, tanto o fato de os animais serem agressivos e terem picada dolorosa quanto ao fato de não haver motivo para pânico.

Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/05/4922995-aranhas-gigantes-assustam-moradores-em-belo-horizonte-picada-e-dolorosa.html>>.

Quadro 53 – Notícia: Alepe encaminha para comissões projeto de auxílio aos artistas carnavalescos

Leia o trecho que segue.

Alepe encaminha para comissões projeto de auxílio aos artistas carnavalescos

Por **Blog da Folha** 12/02/21 às 20H20 atualizado em 12/02/21 às 20H20

[...]

Ciente da necessidade de aprovar o auxílio com urgência, o presidente Eriberto Medeiros firmou compromisso de conduzir com máxima celeridade a tramitação do projeto. "Daremos a todos os deputados e deputadas a oportunidade de colaborar e aperfeiçoar esse projeto no que for preciso. Procuramos, o tempo todo, estar em sintonia com a classe artística, ouvindo suas demandas e intermediando com o Governo, para que o setor esteja amparado. Esse trabalho de interlocução continua, buscando novas alternativas", afirmou o presidente.

6. No período “Procuramos, o tempo todo, estar em sintonia com a classe artística, ouvindo suas demandas e intermediando com o Governo, para que o setor esteja amparado”, o conectivo destacado expressa uma ideia de

- a) finalidade
- b) temporalidade
- c) condição
- d) consequência

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/presidente-da-alepe-encaminha-para-comissoes-projeto-de-auxilio-aos-artistas-carnavalescos/23255/>>.

Quadro 54 – Notícia: Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da libertadores

Leia o texto seguinte.

Palmeiras recebe Del Valle pela segunda rodada da libertadores

Verdão tenta manter 100% de aproveitamento na competição [...]

Assim como a equipe brasileira, o Independiente del Valle chega à partida após dar descanso a seu time titular, na verdade a toda a sua equipe, pois não teve compromissos desde a estreia na Libertadores na última quarta (21).

7. Em “Assim como a equipe brasileira, o Independiente del Valle chega à partida após dar descanso a seu time titular, na verdade a toda a sua equipe, pois não teve compromissos desde a estreia na Libertadores na última quarta (21)”, o conectivo **pois** poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- a) uma vez que
- b) portanto
- c) porém
- d) por isso

Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-04/palmeiras-recebe-del-valle-pela-segunda-rodada-da-libertadores>>

Quadro 55 – Notícia: Aranhas 'gigantes' assustam moradores em Belo Horizonte; picada é dolorosa

Leia o trecho que segue.

Aranhas 'gigantes' assustam moradores em Belo Horizonte; picada é dolorosa

Espécie do tamanho de um controle remoto de TV foi encontrada dentro de prédios da região

[...]

Especialistas consultados pelo Estado de Minas alertam para o fato de que os animais são agressivos, têm picada dolorosa, mas não há motivo para pânico, já que o veneno é moderadamente tóxico. [...]

8. Em “Ela é peçonhenta, **como** todas as aranhas”, o conectivo em destaque exprime uma ideia de

- a) comparação
- b) conformidade
- c) causa
- d) adição

Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/05/4922995-aranhas-gigantes-assustam-moradores-em-belo-horizonte-picada-e-dolorosa.html>>

Quadro 56 – Notícia: Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’

Leia o texto a seguir.

Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’

[...] A divulgação, para quem defende a honraria, foi um reconhecimento da principal atração da região, foi uma propaganda feita gratuitamente e mostrou a capacidade dela de valorizar as belezas e a riqueza do estado onde nasceu.

Por outro lado, para os que são contra a concessão do título, como o vereador Toinho Natanael, Juliette não merece porque ela, segundo o parlamentar, “nem sabe onde Araruna fica”. No máximo, um voto de aplauso, defende o vereador.

“Ela não é merecedora, muita gente mora em Araruna e fez muito pela cidade e ninguém nunca se preocupou, aí vem Juliette que é uma pessoa famosa da Paraíba e vai ter título de cidadã. Sou contra”, disse. [...]

9. No período “Juliette não merece porque ela, segundo o parlamentar, ‘nem sabe onde Araruna fica’”, o conectivo em destaque transmite uma ideia de

- a) adição
- b) contraste
- c) explicação
- d) conclusão

Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/2021/05/10/polemica-em-araruna-vereadores-negam-titulo-de-cidadania-a-juliette-freire-vencedora-do-bbb21>>.

Quadro 57 – Notícia: Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’

Leia o trecho que segue.

Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’

[...] A divulgação, para quem defende a *honraria*, foi um reconhecimento da principal atração da região, foi uma propaganda feita gratuitamente e mostrou a capacidade dela de valorizar as belezas e a riqueza do estado onde nasceu. **Por outro lado**, para os que são contra a concessão do título, como o vereador Toinho Natanael, Juliette não merece porque ela, segundo o parlamentar, “nem sabe onde Araruna fica”. [...]

10. No excerto “A divulgação, para quem defende a *honraria*, foi um reconhecimento da principal atração da região, foi uma propaganda feita gratuitamente e mostrou a capacidade dela de valorizar as belezas e a riqueza do estado onde nasceu. **Por outro lado**, para os que são contra a concessão do título, como o vereador Toinho Natanael, Juliette não merece porque ela, segundo o parlamentar, ‘nem sabe onde Araruna fica’”, o termo em destaque expressa uma

- a) oposição de ideias em relação ao foi dito anteriormente, podendo, sem alteração de sentido, ser substituído por entretanto.
- b) Adição de ideias em relação ao que foi exposto anteriormente, achando-se semanticamente compatível com a substituição por por isso
- c) Conclusão de ideias em relação à frase anterior, permanecendo inalterado o sentido caso o conectivo em destaque fosse substituído por portanto.
- d) Consequência em relação à frase anterior, tendo em vista que o conectivo em destaque poderia ser substituído por uma vez que.

Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/2021/05/10/polemica-em-araruna-vereadores-negam-titulo-de-cidadania-a-juliette-freire-vencedora-do-bbb21>>.

Quadro 58 – Notícia: Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’

Leia o trecho que segue.

Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’ [...]

A divulgação, para quem defende a honraria, foi um reconhecimento da principal atração da região, foi uma propaganda feita gratuitamente e mostrou a capacidade dela de valorizar as belezas e a riqueza do estado onde nasceu.

Por outro lado, para os que são contra a concessão do título, como o vereador Toinho Natanael, Juliette não merece porque ela, segundo o parlamentar, “nem sabe onde Araruna fica”. No máximo, um voto de aplauso, defende o vereador.

“Ela não é merecedora, muita gente mora em Araruna e fez muito pela cidade e ninguém nunca se preocupou, aí vem Juliette que é uma pessoa famosa da Paraíba e vai ter título de cidadã. Sou contra”, disse. [...]

11. No período “Ela não é merecedora, muita gente mora em Araruna e fez muito pela cidade e ninguém nunca se preocupou”, o conectivo em destaque transmite uma ideia de

- a) adição
- b) contraste
- c) consequência
- d) conclusão

Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/2021/05/10/polemica-em-araruna-vereadores-negam-titulo-de-cidadania-a-juliette-freire-vencedora-do-bbb21>>.

Quadro 59 – Notícia: Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’

Leia o trecho que segue.

Vereadores de Araruna negam título à Juliette: ‘Ela não sabe nem onde fica e não é merecedora’ [...]

A divulgação, para quem defende a honraria, foi um reconhecimento da principal atração da região, foi uma propaganda feita gratuitamente e mostrou a capacidade dela de valorizar as belezas e a riqueza do estado onde nasceu.

Por outro lado, para os que são contra a concessão do título, como o vereador Toinho Natanael, Juliette não merece porque ela, segundo o parlamentar, “nem sabe onde Araruna fica”. No máximo, um voto de aplauso, defende o vereador.

“Ela não é merecedora, muita gente mora em Araruna e fez muito pela cidade e ninguém nunca se preocupou, aí vem Juliette que é uma pessoa famosa da Paraíba e vai ter título de cidadã. Sou contra”, disse. [...]

12. No período “Ela não é merecedora, muita gente mora em Araruna e fez muito pela cidade e ninguém nunca se preocupou”, o conectivo em destaque transmite uma ideia de

- a) adição
- b) contraste
- c) consequência
- d) conclusão

Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/2021/05/10/polemica-em-araruna-vereadores-negam-titulo-de-cidadania-a-juliette-freire-vencedora-do-bbb21>>.

APÊNDICE F: Jogo Roleta do lide

Figura 3 – Jogo Roleta do lide



OBJETIVO:

Inferir as perguntas subjacentes às informações descritas no primeiro parágrafo na notícia.

PARTICIPANTES:

02 a 04 estudantes

01 monitor

COMPONENTES:

1 tabuleiro;

5 envelopes, numerados de 1 a 5, com tarjas de cores idênticas às partes do tabuleiro, contendo trecho de notícia.

ORGANIZAÇÃO:

Atribuições do monitor:

Colocar o tabuleiro sobre a mesa e organizar os envelopes com os trechos de notícias, contendo a pergunta que inicia com a palavra apontada pela seta;

Sortear o jogador que deve começar o jogo, cada um lançando um dado, elegendo a pontuação mais alta;

Monitorar o respeito às regras;

Divulgar o gabarito após a aposta dada pelo estudante.

Tarefas do jogador:

Girar a seta;

Pegar o envelope conforme o número indicado pela seta;

Ler o texto, o questionamento e as alternativas em voz alta para todos os participantes.

REGRAS:

O monitor faz um sorteio para saber qual jogador inicia o jogo;

O jogador gira a seta e, quando ela parar, escolhe o envelope cuja tarja seja da cor idêntica à parte do tabuleiro onde a seta parou;

O jogador lê o trecho, a pergunta em voz alta;

Caso o jogador acerte, ganhará 1 ponto;

Se o jogador errar, dá-se a vez para o próximo, no sentido horário, e assim até o último;

Na hipótese de nenhum acertar, o monitor anuncia o gabarito, dando sequência ao jogo a partir do jogador seguinte;

Se a seta parar pela segunda vez no mesmo lugar onde já foi respondida a questão, elege-se a palavra seguinte, na roleta, no sentido horário;

Ganhará o jogo o jogador que atingir a maior pontuação.

APÊNDICE G: Trilha da substituição gramatical

Figura 4 – Trilha da substituição gramatical



OBJETIVO:

Compreender o estabelecimento das relações coesivas concernentes ao emprego de pronomes e advérbios empregados para a substituição do referente.

PARTICIPANTES:

02 a 04 estudantes

01 monitor

COMPONENTES:

1 tabuleiro

01 dado

04 pinos

12 envelopes contendo, contendo em cada um, uma questão de múltipla escolha referente ao valor semântico do conectivo em destaque.

ATRIBUIÇÕES DO MONITOR:

Entregar a cada jogador um pino conforme a cor escolhida pelo jogador;
Colocar o tabuleiro sobre a mesa e organizar os envelopes;
Acompanhar o sorteio do jogador que irá primeiro o jogo por meio do uso do dado;
Acompanhar o cumprimento às regras;
Divulgar o gabarito após a indicação da alternativa pelo jogador.

REGRAS

Cada jogador:

Lança o dado;

Leva seu pino até a “casa” correspondente ao número sorteado no dado;

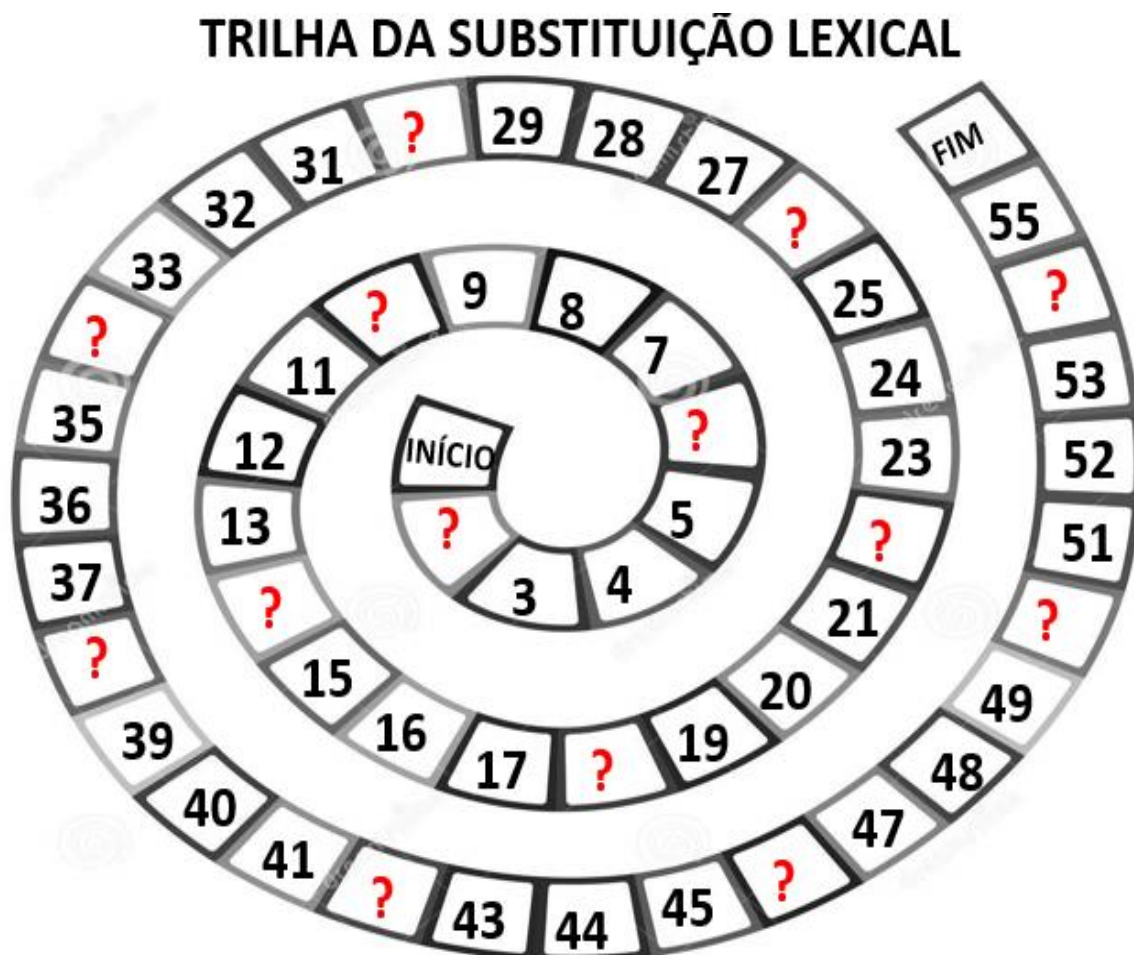
Se o pino cair na casa em que houver um ponto de interrogação, escolhe o envelope, lê o texto, o questionamento e as alternativas em voz alta e escolhe a alternativa a qual será conferida pelo monitor;

Se o jogador acertar, ser-lhe-á dada mais uma oportunidade de jogar outra vez, e assim sucessivamente, quantas vezes acertar. Se errar, passará a vez.

O vencedor será o que chegar primeiro ao fim do percurso, atravessando a “saída”.

APÊNDICE H: Jogo Trilha da substituição lexical

Figura 5 – Jogo Trilha da substituição lexical



OBJETIVO:

Compreender o estabelecimento da coerência e da coesão mediante o emprego de hiperônimos e nomes genéricos na substituição do referente.

PARTICIPANTES:

02 a 04 estudantes

01 monitor

COMPONENTES:

1 tabuleiro

01 dado

04 pinos

10 envelopes

Neste jogp, 10 envelopes contendo, contendo em cada um, uma questão de múltipla escolha referente ao valor semântico do hiperônimo ou do nome genérico em destaque.

ATRIBUIÇÕES DO MONITOR:

Entregar a cada jogador um pino conforme a cor escolhida pelo jogador;

Colocar o tabuleiro sobre a mesa e organizar os envelopes;

Acompanhar o sorteio do jogador que irá primeiro o jogo por meio do uso do dado;

Acompanhar o cumprimento às regras;

Divulgar o gabarito após a indicação da alternativa pelo jogador.

REGRAS

Cada jogador:

Lança o dado;

Leva seu pino até a “casa” correspondente ao número sorteado no dado;

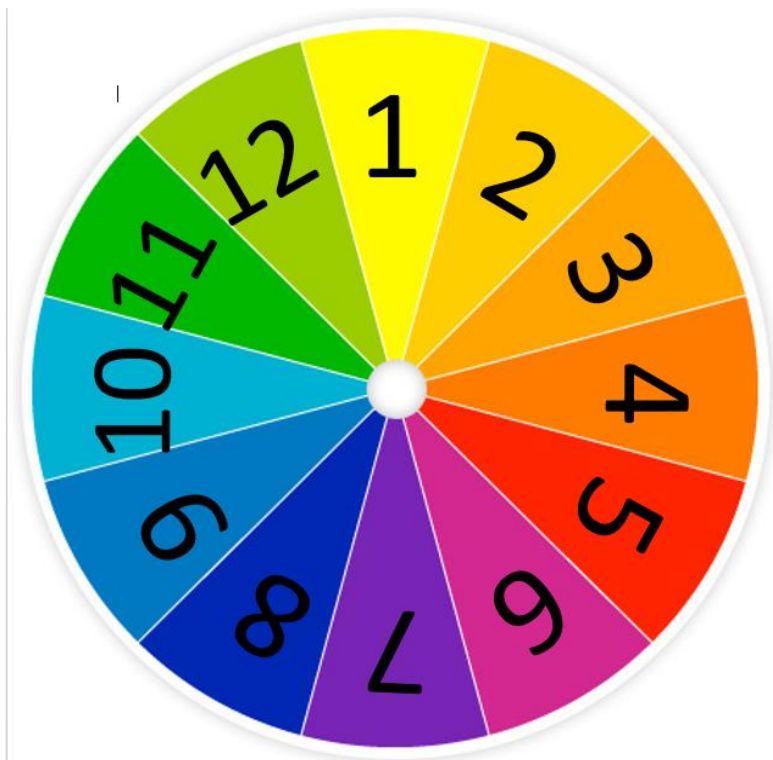
Se o pino cair na casa em que houver um ponto de interrogação, escolhe o envelope, lê o texto, o questionamento e as alternativas em voz alta e escolhe a alternativa a qual será conferida pelo monitor;

Se o jogador acertar, será dada a ele mais uma oportunidade de jogar outra vez, e assim sucessivamente, quantas vezes acertar. Se errar, passará a vez.

O vencedor será o que chegar primeiro ao fim do percurso, atravessando a “saída”.

APÊNDICE I: Jogo Roleta das conexões

Figura 6 – Jogo Roleta das conexões



OBJETIVO:

Compreender a relações lógico-discursivas, identificando o valor semântico dos conectivos no gênero notícia.

PARTICIPANTES:

02 a 04 estudantes

01 monitor

COMPONENTES:

Roleta de madeira contendo números de 1 a 12;

12 envelopes enumerados de 1 a 12, em cada 1, contendo 1 fragmento de notícia, comando e 1 questão de múltipla escolha;

REGRAS:

Serão 5 equipes. Um dos componentes girará a roleta e, onde a seta parar, o jogador pegará o envelope cujo número seja igual ao da parte da roleta na qual a seta ficou parada.

Se o jogador acertar, joga outra vez; se errar, passa a vez para o jogador seguinte, sempre no sentido horário.

Se a seta parar duas vezes no local onde já foi respondido, elege-se o número seguinte no sentido horário. O jogador que acertar mais questões vencerá o jogo.

ANEXOS

Anexo 01: Todos os brasileiros estarão vacinados ainda em 2021, garante Pazuello

Por: Bruna Lima

Por: Maria Eduarda Cardim

Por: Correio Braziliense

Publicado em: 12/02/2021 08:39



Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/02/4906201-todos-os-brasileiros-estara-vacinados-ainda-em-2021-garante-pazuello.htm>>

O Brasil terá 50% da população vacinada contra o novo coronavírus até junho. Mais: o país encerrará 2021 conseguindo imunizar todo o público vacinável, ou seja, maiores de 18 anos que não estejam gestante ou tenham contra-indicações aos ingredientes vacinais. Essas previsões foram feitas pelo ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, nesta quinta-feira (11/2), durante reunião no Senado Federal programada para o titular da pasta esclarecer as ações de enfrentamento à Covid-19.

"Nós vamos vacinar o país em 2021, 50% da população vacinável até junho; 50%, até dezembro. Esse é o nosso desafio e é o que nós estamos buscando e vamos fazer", afirmou Pazuello. No momento, no entanto, o ministério conseguiu distribuir menos de 12 milhões de

doses, o suficiente para vacinar 6 milhões de pessoas, já que as duas candidatas disponíveis ao Programa Nacional de Imunização (PNI) necessitam de duas aplicações por pessoa.

Segundo Pazuello, o fornecimento em larga escala é esperado apenas para março, quando o país atingir uma escala de produção capaz de ofertar de 30 a 40 milhões de doses mensais, a depender da inclusão ou não da russa Sputnik V. Os acordos firmados, por enquanto, garantem, até o fim de 2021, 100 milhões de doses da chinesa CoronaVac, pelo Instituto Butantan, e 210,4 milhões da Covishield, conhecida como a vacina de Oxford/AstraZeneca, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

"Guerra técnica"

Para fevereiro, o ministro garante apenas mais 4,8 milhões de unidades, que devem ser repassadas imediatamente aos estados assim que forem disponibilizadas. Outras oito milhões de doses podem somar este montante, com remessas chegando em 15 e 28 de fevereiro. Em meio aos anúncios otimistas, Pazuello aproveitou para reivindicar, ainda que indiretamente, a não abertura de uma CPI para apurar a condução da pasta e do governo federal frente à pandemia.

"Nós temos uma guerra contra a Covid-19, a guerra é contra a covid. Ela é técnica, de saúde, não é política. Se abrirmos a segunda frente, política e técnica, vai apertar [...]. Lembro a todos os senhores que nós temos um inimigo comum que é o coronavírus e é contra esse inimigo que nós temos que nos unir", justificou o general.

O compromisso feito pelo ministro aos parlamentares representa "um alento importante por parte do governo federal", definiu o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM/MG). A reunião foi considerada "satisfatória e proveitosa" pelo parlamentar e coloca sob questionamento a necessidade de instauração de uma CPI. "Essa questão deve ser avaliada agora, à luz de todas as explicações dadas pelo ministro". A próxima reunião de líderes, que deve debater a pauta, está marcada para a próxima quinta-feira (18).

Anexo 02: São Paulo vira sobre o Grêmio, coloca fim a jejum e mantém vivo sonho do título

Essa é a primeira vitória do time paulista em 2021; gaúchos perdem chance de colar no G-4

A primeira em 2021

O São Paulo colocou fim a um jejum de quase dois meses sem vitória em grande estilo. Na noite deste domingo, em Porto Alegre, o time paulista venceu o Grêmio por 2 a 1, de virada, pela 36ª rodada do Campeonato Brasileiro – Diego Souza abriu o placar, mas Tchê Tchê e Luciano fizeram os gols da vitória são-paulina. O resultado recoloca a equipe do Morumbi no trilho das vitórias depois de sete partidas – ainda não tinha ganhado em 2021. De quebra, o São Paulo, acredite, segue com chances de título (precisa vencer os três jogos que faltam, torcer por empate entre Flamengo e Inter e por derrota do Colorado na última rodada). O Grêmio, por sua vez, desperdiçou a chance de colar no G-4. O time de Renato Gaúcho chegou fez um primeiro tempo eficaz, mas foi dominado pelo rival na etapa final.

Como fica

A vitória leva o São Paulo a 62 pontos, mantendo a quarta colocação. O time paulista tem a mesma pontuação do Atlético-MG, terceiro, mas tem uma vitória a menos (o Inter lidera com 69, seguido pelo Flamengo, com 68). Com 56 pontos, o Grêmio aparece na sétima posição.

Primeiro tempo

A iniciativa de propor o jogo foi do São Paulo. Logo com um minuto, Tchê Tchê tocou para Luan, que bateu colocado, de fora da área, e assustou Vanderlei. Pouco depois, Luciano também arriscou e mandou por cima do gol. Apesar das chances criadas pelo time visitante, o Grêmio, com bom toque de bola, controlou o jogo. Levou outro susto, sim, em falta batida por Daniel Alves e espalmada por Vanderlei. Aos poucos, as oportunidades também aparecerem para a equipe gaúcha. Aos 23, Diego Souza bateu de primeira, e Volpi fez boa defesa. Do outro lado, o chute fraco de Vitor Bueno, em ótima chance para o São Paulo, facilitou para Vanderlei. E logo na sequência, aos 32, após Arboleda afastar mal a bola, Diego Souza mostrou como um oportunista tem de fazer. O chute forte abriu o placar para os donos da casa.

Sem objetividade, o São Paulo ainda tentou buscar o empate, mas faltou criatividade. Melhor para o Grêmio, que fez um primeiro tempo bem mais eficaz do que o adversário.

Segundo tempo

Na etapa final, o jogo começou amarrado, com o Grêmio bem recuado, dando o campo para o São Paulo, que, com muita dificuldade, não encontrava os espaços para conseguir finalizar. Até que, aos 17, Tchê Tchê aproveitou sobra e bateu colocado para empatar o jogo em Porto Alegre. O empate animou o São Paulo e abateu o Grêmio. Aos 22 minutos, depois de boa reposição de bola de Tiago Volpi, Luciano fez ótima jogada individual e bateu forte. A bola desviou em Paulo Miranda e enganou o goleiro Vanderlei. Virada do São Paulo. Depois do segundo gol, o time paulista diminuiu um pouco o ritmo. Mas o Grêmio, apesar das alterações, não conseguiu chegar com perigo. Aos poucos, então, o São Paulo retomou o controle do jogo e chegou com perigo em dois chutes de Daniel Alves, um na trave e outro que passou perto. Aos 44, o Grêmio teve ótima chance em cobrança de falta, mas Diego Souza mandou na barreira. Nervoso na reta final, o time gaúcho ainda perdeu Pinares, que levou dois cartões amarelos seguidos e foi expulso.

Próximos jogos

O São Paulo volta a campo na sexta-feira, dia 19, para encarar o rival Palmeiras, no Morumbi, em jogo atrasado da 34ª rodada. Pela 37ª rodada, o time joga no dia 22, uma segunda-feira, contra o Botafogo, no Rio de Janeiro. O Grêmio, por sua vez, tem compromisso no domingo, dia 21, às 18h15, contra o Athletico, em Porto Alegre.

Disponível em <https://jrregional.com.br/news/sao-paulo-vira-sobre-o-gremio-coloca-fim-a-jejum-e-mantem-vivo-sonho-do-titulo>.

Anexo 03: Do subúrbio à Zona Sul, festas com aglomeração são registradas em diversos pontos do Rio

Entre a noite de domingo e a manhã de segunda, novas cenas retrataram o descaso com a pandemia durante o Carnaval. Cariocas esperam fiscais irem embora e sem seguida voltam a descumprir normas



Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/02/6086070-do-suburbio-a-zona-sul-festas-com-aglomeracao-sao-registradas-em-diversos-pontos-do-rio.html>>

Show do cantor Belo, no Parque União, no Complexo da Maré, na Zona Norte, foi um dos eventos não autorizados que geraram aglomeração.

Reprodução TV Globo

Por O Dia

Publicado 15/02/2021 10:39

Rio - Ao mesmo tempo em que o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, anuncia que vai interromper a vacinação contra a covid-19 por falta de doses, cariocas e fluminenses viraram a madrugada em festas clandestinas, causando aglomerações e desrespeito às regras de isolamento e protocolos de segurança do município e do estado.

Mesmo com o trabalho reforçado da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), que conta com a ação de cerca de mil agentes diariamente para reprimir blocos, em

conjunto ao apoio das Polícias Civil e Militar, a noite deste domingo (14) e a madrugada desta segunda (15) foram marcadas por muita aglomeração em diversos pontos no Rio e no estado.

Aglomeração na Zona Sul da cidade

A tarde de domingo nas praias da Zona Sul carioca foi marcada por praias cheias, e de noite, bairros como Leblon, Copacabana e a Lapa protagonizaram cenas de desrespeito às normas de saúde, festas e aglomerações.

No Leblon as ruas ficaram cheias, sendo um dos pontos com maior aglomeração da Zona Sul do Rio, com poucas pessoas fazendo uso de máscaras. Fiscais da Seop, guardas municipais e policiais militares fizeram a fiscalização também em toda a extensão da Rua Dias Ferreira e Avenida Ataulfo de Paiva. Receberam interdição cautelar por conta de aglomeração o supermercado Zona Sul, o Galeto Leblon, e uma banca de jornal que comercializava bebidas alcoólicas para consumo no local. Outros dois bares foram multados por infrações sanitárias.

Em Copacabana, houve pontos com aglomeração nos quiosques e no calçadão, com as pessoas aproveitando o fim de noite sem máscara. Na Lapa, alguns bares ficaram cheios, com quantidade de clientes muito acima do permitido pelas normas de distanciamento social.

Um bloco improvisado com cerca de 200 pessoas foi dispersado na Lapa, com apreensão de um pandeiro e um tantan. O grupo estava na Rua Mem de Sá, altura do número 103, e foi dispersado por equipes do 5º Batalhão de Polícia Militar, Lapa Presente e Grupamento Tático Móvel (GTM) da Guarda Municipal.

Ainda na Lapa, o Bar Leviano recebeu interdição cautelar (até as 7h desta segunda-feira (15) por aglomeração, além de ser multado e ter equipamento de som apreendido. O Bar Botecário também foi multado por descumprir as medidas de proteção à vida e combate à pandemia, e o Bar Beco do Rato foi interditado totalmente por falta de licença. Ainda como saldo da operação no bairro, a Secretaria Municipal de Assistência Social atendeu oito pessoas em situação de rua, e a Seop removeu quatro veículos por estacionamento irregular.

Festas clandestinas nas Zonas Oeste e Norte durante a madrugada

Durante a tarde deste domingo, uma festa clandestina na Ilha da Gigóia, na Zona Oeste, chegou a ser interrompida pela fiscalização, mas voltou a funcionar após os agentes irem embora.

Ao longo do domingo, foram impedidos outros quatro eventos na Zona Oeste: o “Bailão de 2”, na escolinha do Vasco, na Estrada do Gabinal, 597, Freguesia de Jacarepaguá; a festa “Tropa da Mega”, na Estrada dos Bandeirantes, 6.471, na Taquara; rave em casa de eventos na Estrada dos Bandeirantes, 12.315; e festa na Mansão do Japonês, na Ilha da Gigoia, na Barra da Tijuca - a casa foi interditada por falta de alvará e licenciamento sanitário. As equipes também atuaram na orla e outros locais com denúncias de eventos irregulares em Ipanema, Recreio dos Bandeirantes e Méier.

A manhã desta segunda (15) também foi marcada por festas e aglomerações na Cidade de Deus, com uma grande quantidade de pessoas sem máscara.

Em Costa Barros, na Zona Norte, também houve festa próximo a um dos acessos do Morro da Pedreira, que começou durante a noite de domingo e se estendeu por toda a madrugada.

Baixada Fluminense com festas e aglomeração

Em Austin, Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, um bloco de carnaval foi cancelado após receber denúncias. Uma grande quantidade de pessoas que estavam sem máscara decidiram se concentrar em um bar próximo ao local, provocando aglomeração. A Polícia Militar realizou ações para dispersar o público.

Desde a sexta-feira, 12, início das ações para combater aglomerações no período que seria do carnaval, já foram feitas 55 inspeções sanitárias, com 40 autos de infração e 22 interdições, além de nove apreensões (oito de equipamentos de som e uma de bebidas).

Ambulantes também passaram pela fiscalização

Na última ação noturna, a Coordenadoria de Controle Urbano (CCU, da Seop) fiscalizou 15 ambulantes na Lapa, e apreendeu 132 bebidas em garrafas de vidro, o que é proibido, no Arpoador. No total do domingo (14), foram fiscalizados mais de 60 ambulantes no Recreio dos Bandeirantes, Ipanema, Meier e Lapa, com 472 itens apreendidos, a maioria bebidas. Três ambulantes foram multados, e vendedores não autorizados foram orientados a desocupar o espaço público.

Abordagens no trânsito

Neste domingo, a Coordenadoria Especial de Transporte Complementar (CETC) realizou 39 abordagens a vans e kombis, autuou 53 e removeu uma van pirata. E a Coordenação de Fiscalização de Estacionamentos e Reboques (Cfer) removeu, das 7h às 19h, 141 veículos por estacionamento irregular. Os dois órgãos fazem parte da estrutura da Seop.

No acumulado do fim de semana, desde sexta-feira, 12, foram 90 abordagens pela CETC, com 84 autuações e duas remoções de vans piratas. Já a Cfer removeu 474 veículos por estacionamento irregular.

Nos pontos de bloqueio de acessos à cidade não houve necessidade de barrar nenhum ônibus de fretamento.

Em nota, a Polícia Militar disse que "vem desenvolvendo ações conjuntas com órgãos fiscalizadores com objetivo de coibir a realização de eventos não autorizados, e que desde o início da pandemia a corporação tem feito um amplo trabalho de conscientização".

Anexo 04: Sport suporta pressão do RB Bragantino e fica próximo da permanência

Pouco produtivo, Leão ficou no 0x0 e espera se garantir na Série A 2021 diante do Atlético/MG, domingo (21)

Por Yuri Teixeira 15/02/21 às 21H57 atualizado em 15/02/21 às 22H07



Thiago Neves pouco produziu ofensivamente diante do RB Bragantino - Foto: Anderson Stevens/Sport Club do Recife

Uma vitória garantiria o Sport matematicamente na Série A do Campeonato Brasileiro 2021. Entretanto, o empate em 0x0 deixou encaminhada a permanência do Leão na competição nacional da próxima temporada.

Em duelo de ataque contra a defesa, o Rubro-negro segurou o RB Bragantino, na Ilha do Retiro, na noite desta segunda-feira (15), em encontro válido pela 36ª rodada.

Com o resultado, chegou aos 42 pontos, e abriu cinco de vantagem sobre o Vasco, equipe que abre a zona da degola, e pode garantir sua vaga na elite até com uma derrota ante o Atlético/MG, no domingo.

Para isso, Vasco e/ou Bahia precisam tropeçar em seus respectivos compromisso. Se empatar com o Galo, encerra qualquer risco de queda com uma rodada de antecedência.

Assim como diante do Internacional, o Sport entrou em campo apostando em uma formação com três zagueiros e optou por ficar esperando um erro do adversário para contra-atacar.

Na etapa inicial, a estratégia não deu certo. Pelo menos na parte ofensiva. Desde o primeiro minuto, o RB Bragantino tomou conta das ações do jogo.

O Massa Bruta chegou a ultrapassar a marca dos 70% da posse de bola, mas não conseguia furar o bloqueio pernambucano, chegando em chutes de fora da área, sem dar sustos em Luan Polli.

Na melhor espetada rubro-negra, Ewerthon invadiu a área pela direita, mas bateu prensado para tranquila defesa de Cleiton. Válvula de escape do Leão, o prata da casa foi substituído ainda no primeiro tempo, ao deixar o campo com dores na perna direita.

Nos 45 minutos finais, a tônica do duelo seguia a mesma. O RB Bragantino tinha total controle da partida, enquanto o Sport apenas se defendia.

Diferente do primeiro tempo, o Leão não conseguiu encaixar um contragolpe sequer e via o adversário acumular chances perdidas. Nas duas principais, Luan Polli apareceu bem nos lances. Primeiro, após bobeada da zaga, Ytalo viu o arqueiro abafar seu chute, aos 13 minutos.

Mais tarde, Luan Cândido aproveitou bola rebatida e cabeceou de costas. O goleiro rubro-negro se esticou todo para espalmar no canto esquerdo. Com Hernane e Dalberto apagados, Mikael foi acionado, mas pouco pôde fazer no sistema ofensivo.

Ficha do jogo

Sport 0

Luan Polli; Ewerthon (Raul Prata), Maidana, Adryelson, Rafael Thyere e Júnior Tavares; Marcão, Betinho (Márcio Araújo) e Thiago Neves (Ricardinho); Hernane (Luciano Juba) e Dalberto (Mikael). Técnico: Emílio Faro (auxiliar)

RB Bragantino 0

Cleiton; Aderlan, Ligger, Fabricio Bruno, e Lucas Cândido; Raul, Eric Ramires (Lucas Evangelista) e Claudinho; Bruno Tubarão (Morato), Cuello (Leandrinho) e Ytalo (Chrigor). Técnico: Maurício Barbieri.

Estádio: Ilha do Retiro (Recife/PE)

Árbitro: Leandro Pedro Vuaden (RS)

Assistentes: Jorge Eduardo Bernardi e José Eduardo Calza (ambos do RS)

Árbitro de vídeo: Daniel Nobre Bins (RS)

Cartões amarelos: Maidana, Betinho, Marcão (SPT)

Disponível em:< <https://liberdade.com.br/2021/02/15/sport-suporta-pressao-do-rb-bragantino-e-fica-proximo-da-permanencia/>>.

Anexo 05: VÍDEO: jiboia de 1,5 metro é encontrada por banhistas em píer no Lago Paranoá, em Brasília

Animal foi capturado na última sexta-feira (15), próximo à Ermida Dom Bosco. Imagens mostram banhistas impressionados com cena.

Por Mara Puljiz, G1 DF

19/01/2021 21h20 Atualizado há 8 meses

Uma jiboia de 1,5 metro foi encontrada enrolada em um píer de madeira, no Lago Paranoá, em Brasília. O animal foi avistado por banhistas próximo à Ermida Dom Bosco, e chamou a atenção dos frequentadores, que filmaram a cena (**veja vídeo acima**).

O caso ocorreu na última sexta-feira (15), mas o vídeo só foi divulgado nesta terça-feira (19). Nas imagens, um dos banhistas se mostra assustado com o tamanho do animal. "Saiu de dentro da água essa jiboia. Olha o tamanho dessa criança!", diz.



Jiboia encontrada em píer na Ermida Dom Bosco — Foto: Divulgação /Polícia Militar Ambiental

Após serem acionados pelos banhistas, policiais do Batalhão de Polícia Militar Ambiental foram até o local. Segundo o subtenente Leonardo Leal, o resgate durou cerca de 15 minutos e não foi simples.

"Quando a gente chegou, pegamos uma pinça apropriada e fomos conduzindo a jiboia para a lateral do píer. Era uma serpente grande, de uns três quilos, mais ou menos. Com o peso, a pinça até envergou", conta.

Depois de capturada, a cobra foi devolvida à natureza, no Parque Copaíba, no Lago Sul. Leal acredita que ela tenha chegado ao local pela margem do lago. "É um animal que não costuma ir pela água. Ela deve ter ido atrás de um rato ou ave e acabou parando no pier", diz.

Jiboia capturada na Ermida Dom Bosco

A jiboia não inocula veneno e mata a presa por sufocamento. Ela só ataca quando se sente acuada, porém, a mordida pode provocar infecções graves. "Se ela se sentir ameaçada, ela ataca. Se algum banhista mexesse com ela, com certeza ela ia atacar", explica o subtenente Leal.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/01/19/video-jiboia-de-15-metro-e-encontrada-por-banhistas-em-pier-no-lago-paranoa-em-brasilia.ghtml>>.

Anexo 06: Cabo de Santo Agostinho fecha parceria com ONU e com iniciativa privada

Publicado em: 16/02/2021 15:36 | Atualizado em: 16/02/2021 16:20



A cidade do Cabo de Santo Agostinho é a primeira a fechar uma parceria com o Ikone Liga Social e com a ONU Habitat, programa especializado em cidades ambientalmente sustentáveis. O objetivo da união é encontrar soluções para a renovação urbana e sustentável do município.

A parceria está se firmando, com as assinaturas e formalização ocorrendo em breve.

A cooperação internacional vai trazer responsabilidades para cada uma das partes envolvidas "Vamos aperfeiçoar o modelo de gestão com metodologias inovadoras e desenvolvendo novos conhecimentos de forma inclusiva e sustentável, com ações integradas de mobilidade, saneamento, segurança, energia limpa, educação, saúde, habitação e outros segmentos para transformar a vida dos cabenses", destacou o prefeito do Cabo, Keko do Armazém.

O projeto "Capital de Suape. Aqui nasce o Desenvolvimento Sustentável.", que tem uma alusão à frase "Aqui, nasceu o Brasil", marca registrada do município é o pioneiro na Região Metropolitana do Recife. O cabo terá uma série de etapas para cumprir os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) estabelecidos pela própria ONU.

Rayne Ferreti Moraes, oficial nacional da ONU, declarou que o trabalho da organização será o de avaliar a cidade em relação aos ODS, e então buscar os recursos necessários para cada objetivo, além de realizar oficinas de acompanhamento das estratégias da cidade e de formação permanente de pessoal em inovação e impacto social.

O presidente da Ikone Liga Social, Marcos Dubeux afirmou que diversas frentes serão abertas, após a primeira etapa. Reunindo forças na multiplicidade e diferenças de talentos avançaremos nessa parceria com um conselho estratégico para monitoramento das metas”, declarou. Além da cidade, a Ikone também tem parcerias com o Porto Digital e outros projetos de sustentabilidade para as cidades brasileiras.

Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2021/02/cabo-de-santo-agostinho-fecha-parceria-com-onu-e-com-iniciativa-privada.html>>.

Anexo 07: João Campos quer fechar eyui0puquipe da Prefeitura do Recife até o final deste mês



Por **Da Redação** 08/01/21 às 10H00 atualizado em 08/01/21 às 10H00 - *Rodolfo Loepert*

Rodolfo Loepert

O socialista frisou que, até o final de janeiro, a formação da equipe de todas as pastas da Prefeitura do Recife deve estar consolidada. De acordo com o prefeito João Campos (PSB), no entanto, a formatação durante o andamento da gestão não significa que a atuação perde intensidade no início do seu governo. "Essa primeira semana é de transição, todos os secretários estão fazendo transição com os ex-comandantes das pastas. Mas focamos nos serviços essenciais, o que não pode parar. A equipe está sendo formada e ao longo desse mês vamos consolidar toda a formação. A gente acelera o carro e ainda vai trocando as rodas, demanda uma capacidade grande", explicou o socialista em entrevista, ontem, à Rádio Maranata.

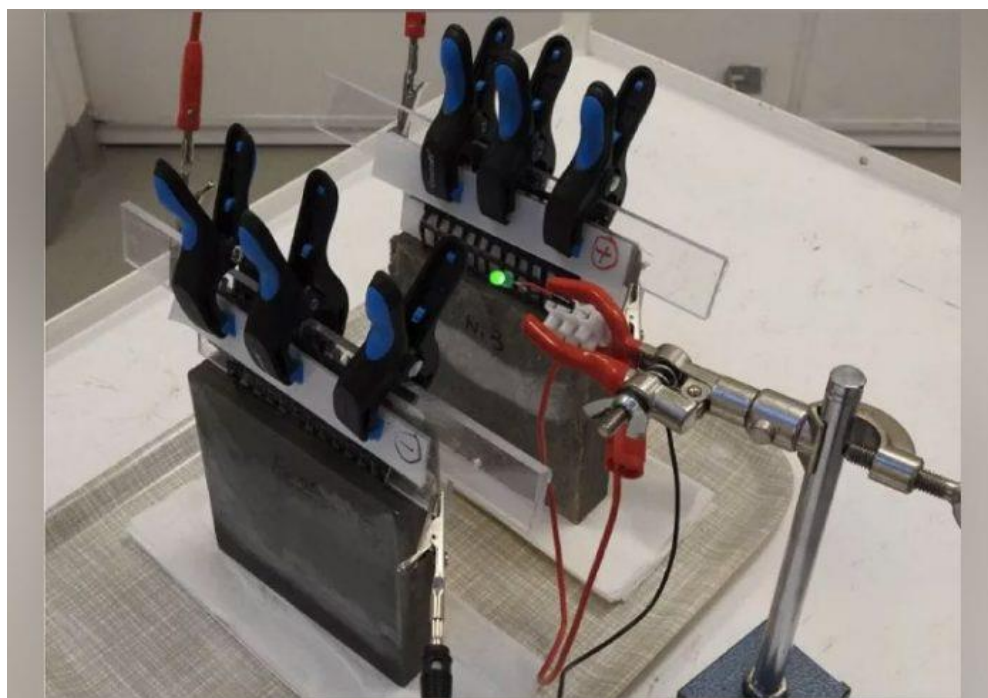
João Campos destacou que no primeiro semestre de governo focará na realização de projetos, para que mais pra frente consiga captar grandes volumes de recursos em operações de crédito e, então, executar as obras necessárias. Entre as ações, está a previsão de mil obras

anuais na área de morros. "Serão obras de parceria, que a prefeitura dá material e supervisão técnica e, junto com o morador, faz a construção de encostas, a reforma de uma parte da barreira", exemplificou o gestor.

Campos (PSB), afirmou, ontem, que sua gestão está atuando para construir "um plano robusto" voltado para o turismo da capital pernambucana. "Vamos fazer um plano para atrair mais turistas de lazer principalmente. Recife tem o aeroporto que movimenta mais passageiros do Nordeste brasileiro", pontuou o prefeito, durante entrevista à Rádio Maranata, ressaltando ainda que a cidade fica próxima de Porto de Galinhas, "local que concentra a maior parte dos turistas de Pernambuco".

Disponível em: <<https://www.folhade.com.br/colunistas/blogdafolha/joao-campos-quer-fechar-equipe-da-prefeitura-do-recife-ate-o-final-deste-mes/22552/>>.

Anexo 08: Pesquisadores criam a 1ª bateria recarregável de cimento para prédios



Bateria recarregável de cimento é a primeira do mundo e se torna muito promissora - Foto: reprodução

Bateria recarregável de cimento é a primeira do mundo e se torna muito promissora
- Foto: reprodução

Pesquisadores da Universidade Chalmers de Tecnologia, na Suécia, descobriram que dá para gerar energia a partir do cimento. A ideia resultou em uma criação bastante promissora.

Eles desenvolveram uma bateria recarregável que pode transformar prédios inteiros em células energéticas superfícies e sustentáveis.

A ideia é que no futuro tenhamos prédios inteiros, residenciais ou comerciais, captando energia e transmitindo-a de forma sustentável e muito mais barata.

Alto desempenho

A energia é retida no cimento a partir de uma mistura que utiliza o concreto e pequenas quantidades de fibra de carbono para aumentar a condutividade.

Nesse composto, eles adicionaram uma malha de fibra de carbono revestida de metal, com ferro para o ânodo e níquel para o cátodo.

“Os resultados de estudos anteriores que investigavam a tecnologia de bateria de concreto mostraram um desempenho muito baixo, então percebemos que tínhamos que pensar

fora da caixa para encontrar outra maneira de produzir o eletrodo”, afirma a professora Emma Zhang, responsável pela pesquisa.

Testes promissores

A bateria tem densidade energética de 7 watts por metro quadrado. Parece pouco, mas o resultado é dez vezes maior do que o de tentativas anteriores.

Se compararmos a nova bateria com as convencionais, de íons de lítio, vemos que ela tem uma baixa densidade. Em contrapartida, em volume, ela se torna muito mais eficiente, já que pode ser instalada em construções inteiras, como edifícios, ponte ou galpões espalhados em pontos estratégicos da cidade.

Além disso, como são recarregáveis, as baterias de cimento poderiam ser utilizadas na alimentação de lâmpadas de LED ou para o fornecimento de conexões de internet em áreas remotas.

Existe ainda a possibilidade de serem usadas como proteção catódica contra corrosão de estruturas metálicas que dão sustentação a painéis de concreto.

“Elas também poderiam ser acopladas a painéis de células solares para fornecer eletricidade e se tornar a fonte de energia para sistemas de monitoramento em rodovias ou pontes, com sensores capazes de detectar rachaduras ou corrosão”, explica a professora Zhang.

Fabricação e distribuição

Apesar de os testes apontarem sucesso da ideia, a produção em larga escala das baterias ainda requer muito estudo.

Os pesquisadores querem agora estender a vida útil das peças e saber se seria possível reciclá-las após esse período.

“Como a infraestrutura de concreto geralmente é construída para durar 50 ou até 100 anos, as baterias precisariam ser refinadas para corresponder a todo esse tempo ou serem mais fáceis de trocar e reciclar quando sua vida útil terminar”, completa a professora Zhang.

Para a construção civil, as possibilidades seriam infinitas. Segundo dados da própria indústria, em 2019, o Brasil comercializou mais de 55 milhões de toneladas de concreto para construção de casas, prédios e obras de infraestrutura.

Se parte de todo esse volume pudesse ser usada para acumular eletricidade, seria possível amenizar problemas na geração e no abastecimento de energia de maneira sustentável.

Anexo 09: Mais de 200 milhões de doses de vacinas anticovid aplicadas no mundo, 45% nos países do G7

Este grupo de sete países ricos e democráticos responde por apenas 10% da população mundial
Por **AFP** 20/02/21 às 09H27 atualizado em 20/02/21 às 09H45



Vacinacao parque da cidade_mcamgo_abr_180220211818 15 - Foto:

Mais de 200 milhões de doses de vacinas contra o coronavírus foram administradas em pelo menos 107 países e territórios - aponta balanço da AFP, com base em fontes oficiais.

Cerca de 45% das doses foram injetadas nos países do G7 (Estados Unidos, Canadá, França, Reino Unido, Alemanha, Itália e Japão), cujos membros se comprometeram, em reunião na sexta-feira (19), a favorecer uma distribuição mais justa das vacinas.

Este grupo de sete países ricos e democráticos responde por apenas 10% da população mundial.

Esse número de vacinas administradas é inferior ao real, já que dois países importantes, Rússia e China, não comunicam seus balanços oficiais há dez dias.

Na sexta-feira, os países do G7 anunciaram que vão dobrar o apoio à vacinação contra o coronavírus, que chegará a 7,5 bilhões de dólares, principalmente por meio do programa Covax, administrado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O objetivo é levar doses suficientes de vacinas para países com menos recursos.

Neste momento, porém, nove em cada dez vacinas são injetadas em países com recursos altos, ou de médio a alto, de acordo com a classificação do Banco Mundial. Esses países representam 53% da população mundial.

Israel é, de longe, o país mais avançado em vacinação, já que 49% de sua população recebeu pelo menos uma dose da vacina. Neste momento, um em cada três habitantes em Israel (33%) recebeu as duas doses necessárias.

Outros países superaram os 10% de população vacinada. São eles: Reino Unido (25%), Bahrein (16%), Estados Unidos (13%), Chile (12%) e Maldivas (12%).

Em termos numéricos, os Estados Unidos são o país que aplicou o maior número de vacinas (59,6 milhões de doses), à frente de China (40,5 milhões até 9 de fevereiro), Reino Unido (17,5 milhões), Índia (10,7 milhões) e Israel (7,1 milhões).

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/02/20/mais-de-200-milhoes-de-doses-de-vacinas-anticovid-aplicadas-no-mundo-45-nos-paises-do-g7.html>>.

Anexo 10: Rio não reservará vacinas para segunda dose, diz Secretaria de Saúde

Secretaria irá seguir as diretrizes do Ministério da Saúde, que orientam a utilização de toda a nova remessa para uma primeira aplicação do imunizante; especialista comenta e teme atraso
temor é que novas remessas não cheguem a tempo para a segunda dose

Luciano Belford/Agência O Dia



Por O Dia

Publicado 21/02/2021 13:53

Rio - A Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro confirmou, neste domingo, que seguirá as diretrizes do Ministério da Saúde para a distribuição de doses, assim que a pasta oficializar a modificação. Desta forma, não serão reservadas doses, dentro da nova remessa, para uma segunda aplicação da vacina.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, preferiu não entrar em detalhes sobre como esse processo de vacinação ocorrerá na cidade. "Já pedi ao (Daniel) Soranz (secretário municipal de Saúde) que prepare um novo plano dentro dessas novas circunstâncias, mas nós só vamos anunciar isso na hora que a vacina chegar aqui", disse.

A Secretaria Municipal de Saúde informou que 8.600 novas doses da vacina foram liberadas na sexta-feira pela Secretaria de Estado de Saúde. As doses serão usadas para

continuar a vacinação de idosos acamados, que são atendidos em casa. O município precisa de mais doses para retomar o calendário de vacinação. A SMS estima que, nos próximos dias, irá divulgar um novo calendário de vacinação seguindo a confirmação do número de novas doses encaminhadas pelo Ministério da Saúde.

Neste sábado, Paes confirmou a chegada de mais doses de vacina na terça-feira. O prefeito comentou ainda que a expectativa é que as novas remessas garantam ao município a vacinação de todos os idosos acima de 60 até o início de abril. "Seria incrível. A prefeitura está pronta. Tem capacidade para vacinar em escala", projetou.

Para Chrystina Barros, pesquisadora em Saúde da UFRJ e membra do comitê de combate ao coronavírus, é urgente que a vacinação no país seja acelerada, mas há um temor por não haver garantia de uma segunda dose ou um posicionamento mais claro do Ministério da Saúde.

"Não há nenhum problema que as vacinas que estão hoje no Brasil sejam usadas para dar velocidade (ao processo de vacinação). A grande questão é garantir que haja uma segunda dose. Porque todos os estudos feitos até agora falam que essas vacinas são eficazes com duas doses. Se não houver segunda dose para quem tomar a primeira, nós podemos estar jogando fora recursos preciosos", afirma a pesquisadora.

"A Fiocruz ainda não tem assinado o contrato de acordo da transferência de tecnologia para que produza, em solo brasileiro, a vacina de Oxford. Sabemos que um contrato desse é bastante complexo. Mas isso precisa ter o intermédio, o apoio do Ministério da Saúde, para que haja velocidade. Não pode ser uma iniciativa única do Instituto Butantan, ou da Fiocruz, mas sim uma iniciativa do país. Com o governo federal assumindo, garantindo a velocidade para a produção própria, aí sim podemos ter tranquilidade no uso da primeira dose agora", conclui Chrystina.

Disponvel em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/02/6089811-rio-nao-reservara-vacinas-para-segunda-dose-diz-secretaria-de-saude.html>>.

Anexo 11: Novo achado fóssil reescreve a história da evolução do dinossauro

O paleontólogo e explorador da National Geographic, Dr. Nizar Ibrahim, descobriu um dinossauro com adaptações únicas para nadar © Ilustração National Geographic

10:30 - 10/05/20 POR NOTÍCIAS AO MINUTO



Há muito tempo que os cientistas carecem de evidências convincentes sobre qualquer dinossauro que vivesse principalmente num habitat aquático. Até que, no último dia 04, uma equipe internacional de pesquisadores, patrocinada pela National Geographic Society, reportou a descoberta de evidências de que o maior dinossauro predador conhecido, o Espinossauro, era aquático e utilizou propulsão a nado com cauda para caçar presas num imenso sistema de rios.

É a primeira vez que essa adaptação é reportada num dinossauro.

As descobertas, publicadas no dia 04 de maio na revista *Nature* e apresentadas com ilustrações exclusivas na National Geographic (aqui), são baseadas na pesquisa multidisciplinar do último esqueleto de espinossauro existente no mundo, achado na região de Kem Kem, no Saara Marroquino.

O esqueleto é agora o mais completo para um dinossauro predador cretáceo do continente africano encontrado até hoje.

Antes dessa descoberta, o explorador da National Geographic e paleontólogo da Universidade de Detroit Mercy, Dr. Nizar Ibrahim tinha liderado uma equipe que rastejou e criou uma nova reconstrução do Espinossauro em 2014, anunciada na época pela National

Geographic. Sua reconstrução revelou que a criatura tinha aproximadamente 15 metros de comprimento quando totalmente crescida fazendo dela maior que um *Tiranossauro Rex* adulto. Com o patrocínio da National Geographic Society, Ibrahim e sua equipe voltaram para Marrocos em 2018, para encerrar as discussões sobre sua afirmação de que o Espinossauro era semiaquático. Entre 2015 e 2019, sua equipe recuperou muitos fósseis do esqueleto incluindo uma cauda notavelmente completa, semelhante a uma barbatana, capaz de realizar um extenso movimento lateral, caracterizada por espinhas extremamente longas.

Com este artigo publicado na revista científica Nature se confirma que essa nova descoberta muda o nosso entendimento atual sobre a diversidade dos dinossauros em geral e, especificamente, sobre o Espinossauro.

Disponível em: <<https://www.noticiasaminuto.com.br/cultura/1434643/novo-achado-fossil-reescreve-a-historia-da-evolucao-do-dinossauro>>.

Anexo 12: Polarização reforçada e fato novo para 2022

Por **Blog da Folha** 16/04/21 às 10H00 atualizado em 16/04/21 às 10H00



A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de confirmar a anulação das condenações do ex-presidente Lula (PT) na Operação Lava Jato é um grande fato político na corrida eleitoral de 2022, uma vez que valida a elegibilidade do petista e endossa a narrativa de uma reversão do processo político eleitoral de 2018. Na avaliação de parlamentares e especialistas, a volta de Lula que é, atualmente, o principal adversário do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), não só possibilita uma dor de cabeça ao chefe do Executivo, como pode inflamar uma polarização no País.

Ontem, o ex-presidente Lula comemorou o parecer e afirmou, em nota, que a decisão da Suprema Corte “restabelece a segurança jurídica e a credibilidade do Sistema de Justiça” do País. Também ressaltou que a “incompetência da Justiça Federal de Curitiba” foi afirmada por sua defesa desde 2016 e foi sendo sustentada até o processo chegar ao STF.

Já Bolsonaro usou sua live semanal para fazer comparações entre seu governo e o do petista. “Se o Lula voltar pelo voto direto, pelo voto auditável, tudo bem. Agora, veja qual vai ser o futuro do Brasil com o tipo de gente que ele vai trazer para dentro da Presidência”, disse Bolsonaro em transmissão na internet. O presidente ressaltou que o país não quebrou “no último ano” e que não quer se intitular “faxineiro do Brasil”, mas alguém que vai resolver os problemas do país. “Querem criticar meu governo, fiquem à vontade, mas puxem um pouquinho pela memória para ver como era no passado”, disse.

A deputada federal Marília Arraes (PT) afirmou que o Partido dos Trabalhadores vai se colocar a serviço do projeto de Lula, agregando forças para derrotar Bolsonaro. No entanto, a volta do petista para a corrida eleitoral, na visão do deputado Ricardo Teobaldo (Podemos), pode trazer consequências como a polarização no País. Em reserva, um deputado federal pernambucano pontuou que até em 2022 muita coisa pode mudar no cenário político,

uma vez que, está sendo instalada uma CPI contra o presidente Bolsonaro e que poderá resultar em um impeachment.

“No jogo de hoje o que tem de mais certo é uma polarização com Lula, que naturalmente é com Bolsonaro. Mas o processo daqui até lá, de alguma forma, pode mudar e ver quem irá polarizar com Lula. Mas com a decisão se consolida a presença de Lula na eleição”, disse o parlamentar.

Análise

A volta de Lula na disputa pela presidência é algo que muda totalmente os cálculos eleitorais de todos os partidos envolvidos, inclusive, de Bolsonaro. Nessa linha, o estrategista eleitoral e mestre em Ciência Política pela USP, Vitor Diniz, explica que o petista não é o adversário ideal para Bolsonaro, além disso, Lula voltará com mais força no cenário político. “Isso não significa que ele sairá vencedor, mas obviamente ele volta sim, com muita força eleitoral”, afirmou. “Lula vai investir na tese que sempre foi inocente e que foi alvo de uma perseguição política”, completou.

O cientista político Antônio Lucena também avalia que o confronto com Lula não é positivo para Bolsonaro. “Para Bolsonaro, não é uma boa ideia concorrer com Lula porque ele ainda tem uma boa avaliação de uma parcela grande da sociedade que viveu o ciclo virtuoso da economia brasileira, da ascensão brasileira e isso ainda fica na memória. A gestão desastrosa da pandemia feita por Bolsonaro faz com que o voto dele migre para Lula ou outros candidatos”, avaliou. Outro ponto que Lucena chama atenção é que a volta de Lula também gera problemas para outros possíveis candidatos. “Não faz sentido concorrer uma eleição sabendo que ela vai ser polarizada entre Lula e Bolsonaro porque grande medida isso vai ficar”, ressaltou.

Diante desse cenário, o cientista político Alex Ribeiro avalia que este é um “ótimo momento para Bolsonaro acenar para a classe política e evitar o confronto com outros poderes”. Já no entendimento da cientista política Priscila Lapa, a estratégia ótima para Bolsonaro é disputar com Lula para que haja polarização. “É nesse acirramento e na polarização que ele se fortalece diante dos seus apoiadores, mas por outro lado, estamos falando de um ator político que tem se mostrado eleitoralmente muito forte e viável. Então, definitivamente, ainda que seja importante para Bolsonaro essa polarização, tão pouco será fácil vencer no primeiro turno, vencer ainda no segundo turno, devido por esse potencial eleitoral que Lula tem.”

Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/polarizacao-reforcada-e-fato-novo-para-2022/24307/>>.

Anexo 13: Aranhas 'gigantes' assustam moradores do Buritis, em Belo Horizonte

Por: Cecília Emiliana

Por: Estado de Minas

Publicado em: 07/05/2021 17:12



“Eu iria embora e deixava elas ficarem com a casa. Passava até a escritura para o nome delas.” “Elas”, no caso, são aranhas. O comentário é uma reação ao aparecimento de aracnídeos robustos no Bairro Buritis, Região Oeste de Belo Horizonte, registrado no Facebook. Moradores da localidade relatam que seus prédios têm sido invadidos pelos bichos, do tamanho da mão aberta de um adulto.

Especialistas consultados pelo Estado de Minas alertam para o fato de que os animais são agressivos, têm picada dolorosa, mas não há motivo para pânico, já que o veneno é moderadamente tóxico.

Já é a terceira. Estamos preocupados aqui”, contou a administradora Flávia Prado na rede social, em que postou uma foto da “visitante” indesejada. Divulgada originalmente no grupo "Meu Bairro Buritis", a publicação acumula milhares de curtidas, compartilhamentos e comentários. Ao menos mais três vizinhos de Flávia responderam o post dizendo que também tiveram suas casas invadidas pelo mesmo tipo de aranha.

A moradora relata que o animal apareceu nessa quinta-feira (6) no 8º andar de seu prédio. Dias antes, um outro exemplar foi visto na área privativa. "Fiquei desesperada quando vi! Como tenho duas filhas pequenas, logo pensei: vai matar minhas meninas!", comentou.

“Não são monstros”

A pedido da reportagem, Adalberto Santos, aracnólogo do Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, analisou as fotos da aranha e enumerou os principais cuidados que as pessoas devem tomar ao encontrá-la em casa. “Ela é peçonhenta, como todas as aranhas, e demanda atendimento médico em caso de picada”, afirma o especialista.

Adalberto explica que o animal registrado pelos moradores do Buritis no Facebook é do gênero *Phoneutria*, mais conhecido como “aranha armadeira”.

Segundo o biólogo, o contato com a criatura pode ser perigoso, já que seu veneno neurotóxico, ou seja, causa muita dor. “A mordida costuma causar dor intensa. A pessoa pode também manifestar sintomas como vômito e taquicardia. Crianças e animais domésticos correm mais risco. Todo aquele que for picado, no entanto, deve procurar atendimento médico. O Hospital João XXIII é a referência em BH para esses casos”, orienta Santos.

“De qualquer forma, não há motivo para pânico. O escorpião amarelo, por exemplo, é bem mais perigoso. Não é pra brincar com esses bichos, claro, mas eles também não são monstros”, tranquiliza o professor da UFMG.

Tem uma armadeira na minha sala, e agora?

Diante de uma armadeira, Adalberto diz que a melhor conduta é prendê-las dentro de um pote - de preferência, com o auxílio de um objeto de cabo longo, como uma vassoura macia. Em seguida, soltar o animal no mato. Em caso de infestação de aracnídeos, ele recomenda que a pessoa acione o Centro de Controle de Zoonoses da capital, ou mesmo uma empresa de dedetização.

Mas, afinal, o que esses bichos gigantes estão fazendo dentro de residências de uma metrópole como BH? O biólogo é claro: quem está no lugar errado não são as aranhas. “Elas vão parar dentro das nossas casas à medida em que avançamos para o habitat delas. Com a expansão urbana, os condomínios vão sendo construídos em ambientes naturais. Os invasores somos nós”, diz o especialista.

Segundo o professor da UFMG, a armadeira tornou-se relativamente comum em ambientes urbanos e gosta de locais com entulhos. A presença delas dentro das casas costuma indicar que algum terreno foi abandonado e, posteriormente, queimado sem controle, afugentando os aracnídeos. “Os machos também saem da toca atrás de fêmeas”, explica.

“Por mais repulsa que essas aranhas nos causem, devemos lembrar que elas são componentes importantes da biodiversidade e nos trazem benefícios. Por exemplo: controlar a população de baratas, já que são predadoras naturais de insetos. Não estou dizendo que é para criar uma aranha de estimação dentro de casa - até porque elas são perigosas. Mas, não matá-las, quando possível, é a melhor atitude. Nós dividimos esse mundo com outros animais. O espaço é deles também”, reflete o biólogo.

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/05/07/interna_gerais,1264441/aranhas-gigantes-assustam-moradores-do-buritis-em-bh-picada-e-dolorosa.shtml>.

Anexo 14: Sobe para 25 mil número de árvores plantadas por um aposentado

5 de agosto de 2018 Por Só Notícia Boa



Parque Linear Tiquatira/SP- Foto: Divulgação. | Hélio Silva - Foto: Pétala Lopes

Em 2014 o SóNotíciaBoa mostrou a história do aposentado que havia plantado 16 mil árvores sozinho. Hoje, 4 anos depois, este número subiu para 25 mil.

Hélio da Silva, agora 67 anos, é administrador de empresas aposentado e ficou conhecido como “Plantador de Árvores”, na região do Parque Linear Tiquatira, na Zona Leste de São Paulo, onde põe a mão na terra desde 2013.

“Antes, havia lá umas 15 árvores de replantio apenas. Era uma área degradada, suja, cheia de entulhos, altamente frequentada por traficantes e usuários de drogas”, disse Hélio ao SãoPauloSão.

A recuperação da área motivou a Prefeitura de São Paulo a transformar o bosque no primeiro parque linear (no decurso de um rio) da capital paulista.

A instituição do parque levou Hélio a acelerar o ritmo.

Quanto mais gente e pássaros eram atraídos para a ilha verde em meio ao concreto, mais buracos Hélio cavava para novas mudas.

Amor verde

“As árvores são generosas, oferecem ar puro, ajudam a preservar as nascentes, dão frutos, atraem pássaros, embelezam com flores e contribuem para reduzir a temperatura em seu entorno e retêm 40% das chuvas torrenciais, evitando erosões”, diz, justificando seu fascínio pelas plantas.

Hoje, o parque de 320 mil metros quadrados está densamente arborizado.

Somente Hélio plantou 25.047 árvores no local, com sobrevida de 88% (nos cálculos dele).

São mais de 150 espécies da Mata Atlântica, o que inclui o ameaçado pau-brasil e também a araucária, símbolo do Paraná. Entre as árvores mais recorrentes estão jequitibás, aroeiras, ipês (floridos nesta época do ano) e embaúbas.

De acordo com Hélio, a cada 12 árvores plantadas por ele, uma é frutífera.

Araças, amoras, frutas do conde, pêssegos do mato, jabuticabas, figueiras oferecem um verdadeiro banquete para sabiás, sanhaços, periquitos, maracanãs, maritacas, tico-ticos, saíras, entre outras 20 espécies de pássaros avistados, segundo a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.



Hélio Silva – Foto: Pétala Lopes

Ajuda

“Atualmente, conto com duas pessoas, o Carlos e o Waldemar, que me ajudam há dois anos. Nesses quase 15 anos, algumas pessoas me apoiaram, mas foram ficando pelo caminho. Em São Paulo, o vizinho é um anônimo, e a maioria das pessoas quer saber apenas de seus problemas particulares”, lamenta.

Por muitos anos, Hélio via o dinheiro tirado do próprio bolso para a aquisição de adubo e mudas ir para o ralo com a devastação das árvores pelos vândalos. Segundo ele, todas as suas primeiras 200 árvores foram totalmente destruídas por vândalos.

Mas isso não impede Hélio de prosseguir em sua missão. Ele já tem nova meta.

“Vou dedicar todo o tempo restante da minha vida a isso. Quero chegar, no mínimo, a 50 mil árvores como legado para as futuras gerações”, diz o empresário, pai de três filhos e avô de três netos

Disponível em: <<https://www.sonoticiaboa.com.br/2018/08/05/sobe-para-25-mil-numero-de-arvores-plantadas-por-aposentado/>>.

Anexo 15: Polêmica em Araruna: vereadores negam título de cidadania a Juliette Freire, vencedora do BBB21

Por LAERTE CERQUEIRA e ANGÉLICA NUNES

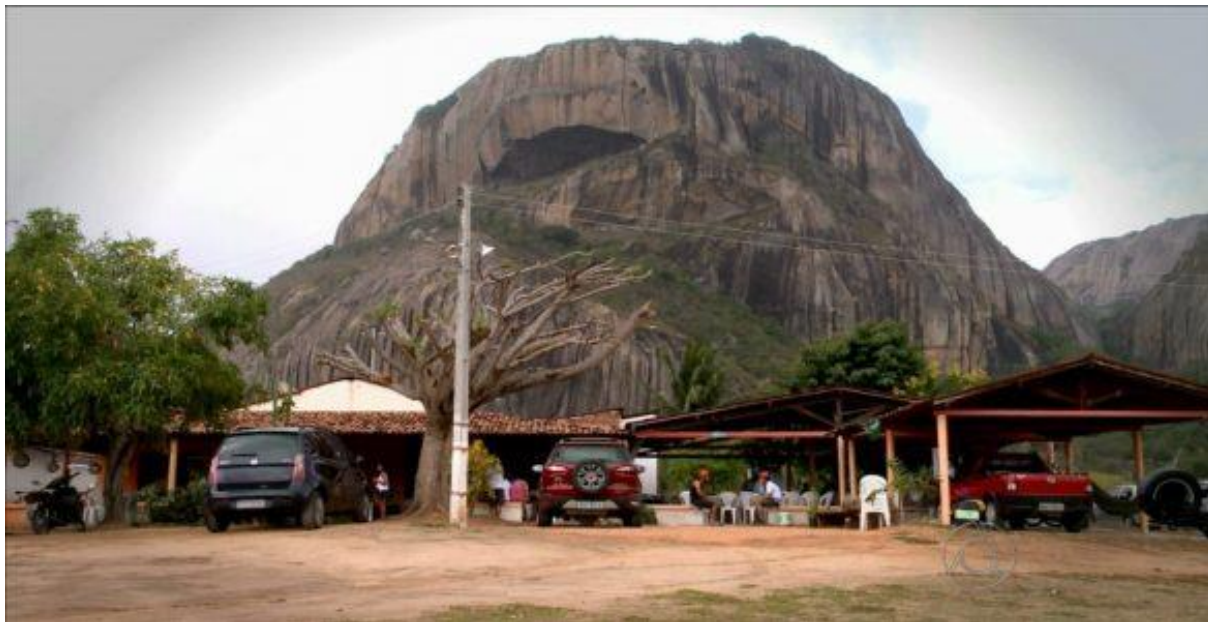


Foto: Reprodução TV Cabo Branco

A polêmica está instalada nas ruas da cidade de Araruna, a 140 km de João Pessoa. De um lado quem é favor de dar um título de cidadã ararunense para Juliette Freire, vencedora do BBB21. Do outro, os que acham que ela não merece.

A justificativa principal para concessão do título são as postagens dela e da equipe nas redes sociais, que mostram quando a participante do reality show esteve no Parque Estadual Pedra da Boca.

Uma publicação, de janeiro, gerou repercussão nas redes, chamou atenção e, por causa da divulgação, a procura pelo local nos sites de busca aumentou significativamente.

Até a tarde de hoje, uma postagem, tinha mais de 104 mil curtidas. Na época, ela nem tinha virado o fenômeno que é hoje, mas as “suas” preferências e a forma de “viver”, registradas nas redes, continuam chamando a atenção dos admiradores.

Numa outra publicação, de outubro do ano passado, mais de 96 mil pessoas curtiram.

A divulgação, para quem defende a honraria, foi um reconhecimento da principal atração da região, foi uma propaganda feita gratuitamente e mostrou a capacidade dela de valorizar as belezas e a riqueza do estado onde nasceu.

Por outro lado, para os que são contra a concessão do título, como o vereador Toinho Natanael, Juliette não merece porque ela, segundo o parlamentar, “nem sabe onde Araruna fica”. No máximo, um voto de aplauso, defende o vereador.

“Ela não é merecedora, muita gente mora em Araruna e fez muito pela cidade e ninguém nunca se preocupou, aí vem Juliette que é uma pessoa famosa da Paraíba e vai ter título de cidadã. Sou contra”, disse.

Já Rodolfo Cordeiro (PP) foi mais duro. “Aquele cidadão não merece título de cidadã de Araruna. Um cidadão que participa de um programa daquele, uma advogada que se preze nunca vai estar ali, um operador do direito nunca vai estar ali”, cravou.

Votação apertada

Dos nove vereadores, cinco votaram contra e quatro a favor.

O prefeito da cidade, Vital Costa (PP), em entrevista à Radio Arapuã, criticou a decisão da Câmara. Segundo ele, ela demonstrou força, determinação na hora de defender a Paraíba.

“Com título ou sem título ela será bem vinda a Araruna [...] As divulgações que ela fez foram extremamente importantes, fundamental pro desenvolvimento, pra divulgação do nosso turismo [...] Muitas vezes o poder público não tem condições de fazer um trabalho de divulgação que ela fez, de forma gratuita com os seus seguidores, com mais de 26 milhões de seguidores. O município ganhou essa divulgação gratuita [...] Em razão disso a gente está vendo hoje que os nossos atrativos turísticos estão sendo mais frequentados”, comemorou.

Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/2021/05/10/polemica-em-araruna-vereadores-negam-titulo-de-cidadania-a-juliette-freire-vencedora-do-bbb21>>.

Anexo 16: Agora, em lados opostos

Rebaixados à Série B em 2018, Sport e Vitória se enfrentam com o Leão pernambucano no G4 e o baiano lutando contra uma nova queda

Publicação: 03/10/2019 03:00

Duzentos e setenta e cinco dias depois de terem seu rebaixamento à Série B confirmado, Sport e Vitória se reencontrarão pela última vez em 2019, hoje, às 21h30, na Arena Fonte Nova, com situações completamente opostas. Se ambos os times iniciaram o ano como favoritos ao retorno para a Primeira Divisão, apenas o Leão pernambucano confirmou o prognóstico, enquanto o Rubro-negro baiano corre para fugir de um novo rebaixamento, o segundo seguido.

Se a 38ª rodada do Brasileirão de 2018, disputada no dia 2 de dezembro, selou o destino de ambas as equipes, a forma como aconteceram os jogos seria o presságio do que viria no ano seguinte. O Sport conseguiu vencer o Santos, por 2 a 1, na Ilha do Retiro, dando um alento à torcida após a campanha ruim que culminou com a queda. Já o Vitória se despediu de maneira melancólica ao ser derrotado pelo Palmeiras na sua última participação na elite nacional. Ao começar o ano, os caminhos se tornaram claramente separados já com o início dos Estaduais. Enquanto o Sport se classificou de maneira tranquila na fase de grupos e avançou até conquistar o título, o Leão da Barra foi surpreendido e caiu ainda na fase de grupos do Baiano, além de fazer campanha pífia na Copa do Nordeste, onde foi eliminado sem vencer nenhuma partida.

Na Série B, logo os objetivos se tornaram claros. Os pernambucanos tiveram um começo lento, mas engrenaram e entraram na briga pelas primeiras posições. Os rubro-negros baianos viram nas primeiras partidas a dura realidade a ser enfrentada em 2019, com quatro derrotas nos cinco primeiros jogos. Os dois times se enfrentaram na 7ª rodada, em confronto ocorrido na Ilha do Retiro, pouco antes da pausa para a Copa América, e o Sport venceu por 3 a 1. Na ocasião, Charles e Guilherme (duas vezes) marcaram para os donos da casa.

Quanto ao time, o Sport poderá ter até duas alterações na zaga em relação ao time que jogou diante do Operário-PR. Com Éder suspenso após ter sido expulso no jogo contra o Fantasma, o Leão tem a possibilidade de não contar também com Rafael Thyere, que sentiu dores nas costas e desfalcou o Rubro-negro nos últimos dois treinos antes do jogo. Com isso, a dupla titular pode ser formada por Adryelson, que voltaria para a equipe após ser sacado, e a entrada de Cleberson. Esta dupla seria inédita na defesa do Sport.

O Vitória

A fase do Rubro-negro baiano não é boa. Lutando contra o rebaixamento desde as primeiras rodadas, o Leão da Barra apostou suas fichas na contratação do técnico Geninho para fugir do Z4. O treinador é o quinto técnico do Vitória na temporada. Antes dele, passaram pelo clube Marcelo Chamusca, Cláudio Tencati, Osmar Loss e Carlos Amadeu. A partida ocorrerá na Arena Fonte Nova como parte do acordo entre o Vitória e o consórcio que gere o estádio. As partes assinaram por três temporadas, o que afastará o Leão do Barradão.

Reforço

O goleiro Felipe Garcia, ex-Náutico, Tombense, Fluminense e Santos é a mais nova contratação do Sport. Com 31 anos, o experiente atleta, no entanto, chega para disputar a reserva com o prata da casa Luan Polli, uma vez que Mailson tem a titularidade assegurada. Com a chegada do goleiro, o Sport, ao que tudo indica, dá sua última cartada no mercado, uma vez que o Leão tem até a próxima segunda-feira para inscrever novos jogadores na Série B.

Disponível em: <<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/supereportes/2019/10/agora-em-lados-opostos.html>>.

Anexo 17: [Conto] Circuito fechado – Ricardo Ramos

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço. Relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos, jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia. Água. Táxi, mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

Disponível em: <<https://revistamacondo.wordpress.com/2012/02/29/conto-circuito-fechado-ricardo-ramos>>.

Anexo 18: Meia nega uso de droga ‘para jogar’

O meia argentino Diego Maradona, do Napoli, negou que tenha usado cocaína “como estimulante para jogar”. Ele pode ser suspenso por até dois anos na Itália por doping. (Pág. 7-2)

Maradona nega uso de cocaína ‘para jogar’

Das Agências Internacionais

Diego Maradona negou que tenha usado drogas para melhorar seu desempenho em campo. O jogador argentino deu ontem em Nápoles sua primeira e curta entrevista após a divulgação de que jogou no último dia 17 de março no jogo do Napoli contra o Bari, pelo Campeonato Italiano. “Eu nunca precisei de nada para provar minha performance”, disse Maradona.

A contraprova do exame antidoping do argentino, realizado anteontem em Roma, indicou a presença de cocaína na urina do jogador. Maradona pode ser suspenso de seis meses a dois anos. A Federação italiana vai divulgar a punição durante a semana. Maradona não descartou a possibilidade de ter consumido cocaína, mas negou que tenha se dopado com o propósito de jogar sob efeito de estimulantes. “Eu nunca entrei em campo sob efeito de estimulantes. Eu não quero essa suspensão”, afirmou, concluindo a entrevista.

Marcos Franchi, Procurador do meia do Napoli, disse que Cláudia Villafane, mulher de Maradona, chorou muito quando soube do resultado do exame. Franchi não quis falar sobre a reação de Maradona sobre o escândalo.

Folha de São Paulo, 31/3/1991